

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ -
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

GISELI GOTZ

**A INTERNET COMO RECURSO NO PROCESSO DE ESCRITURA DE UM
ARTIGO DE OPINIÃO**

DISSERTAÇÃO

PATO BRANCO

2020

GISELI GOTZ

**A INTERNET COMO RECURSO NO PROCESSO DE ESCRITURA DE UM
ARTIGO DE OPINIÃO**

**THE INTERNET AS A RESOURCE IN THE WRITING PROCESS OF AN OPINION
ARTICLE**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).
Orientador: Prof.^a Dr.^a Letícia Lemos Gritti

PATO BRANCO

2020



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.



**Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Pato Branco**



GISELI GOTZ

A INTERNET COMO RECURSO NO PROCESSO DE ESCRITURA DE UM ARTIGO DE OPINIÃO

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestra Em Letras da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Linguagem, Cultura E Sociedade.

Data de aprovação: 17 de Dezembro de 2020

Prof.a Leticia Lemos Gritti, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof Anselmo Pereira De Lima, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.a Luciane Baretta, Doutorado - Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro)

Prof Roberlei Alves Bertucci, - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 29/01/2021.

Dedico este trabalho à minha família, que
sempre foi o meu alicerce.

AGRADECIMENTOS

Nada em minha vida seria possível se Deus não estivesse presente a todo momento. Sou extremamente grata a Ele por tudo que vivi e aprendi durante este período de dois anos.

Agradeço a minha orientadora, Profa. Dra. Letícia Lemos Gritti, por todo carinho, atenção e cuidado. Sua sabedoria, disponibilidade, incentivo e apoio foram fundamentais para que esse trabalho pudesse ser realizado.

Agradeço aos professores e à coordenação do Programa de Pós-Graduação em Letras por todo amparo e auxílio.

Agradeço a minha família, em especial aos meus pais, Marcio e Rosana, e a minha irmã, Grazieli, pela compreensão nos momentos de ausência e pelo apoio incondicional que vocês me deram em todos os momentos. Vocês representam tudo na minha vida.

Também, não posso deixar de agradecer ao meu namorado, Alexandre Rech, por ser meu companheiro, meu maior incentivador, meu suporte. Obrigada por entender todas as abdicções e por entrar nesta jornada comigo.

Além disso, meus agradecimentos são voltados ao CNPq que financiou os materiais e equipamentos da "Oficina de Leitura, Escrita e Reescrita de Artigo de Opinião" que forneceram os dados para a análise contida nesta dissertação.

Por fim, agradeço a todos que, de uma forma ou de outra, colaboraram para a construção deste trabalho.

RESUMO

GOTZ, Giseli. **A internet como recurso no processo de escritura de um artigo de opinião**. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2020.

A tecnologia mudou e continua constantemente modificando as relações do ser humano com o meio, de forma que as relações dos processos de ensino e aprendizagem também foram transformadas. Nesse contexto, o objetivo geral desta pesquisa é analisar de que forma os recursos disponíveis na internet são utilizados no momento de escritura de um artigo de opinião. Esse objetivo geral é desdobrado em outros objetivos específicos, que buscam compreender como são feitas as pesquisas na internet, que habilidades são acionadas, quais são os padrões de navegação e leitura utilizados (WILEY *et.al*, 2009), verificar a influência da busca na internet na estrutura composicional do gênero artigo de opinião e também identificar se a construção e seleção do conteúdo veiculado é efetivada a partir da leitura e/ou da navegação (LAWLESS; SCHRADER, 2008). Por conseguinte, para que fosse possível analisar os dados, esta pesquisa apresenta embasamento teórico em Bakhtin (1997), com relação aos gêneros do discurso; Severiano *et al.* (2019) sobre as características composicionais do gênero artigo de opinião; Coscarelli (2016) quanto os atos de ler e navegar; Lawless e Schrader (2008) quanto às habilidades comportamentais e cognitivas; Wiley (2009) sobre padrões de navegação; e Barton e Lee (2015) abordando os textos e as práticas digitais. A coleta dos dados ocorreu a partir da “Oficina de Leitura, Escritura e Reescritura de Artigos de Opinião”, cadastrada como um projeto de extensão, na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Pato Branco, com participantes do Ensino Médio (articulistas). No total, foi analisado o processo de produção de cinco textos de um articulista que participou de todas as etapas da Oficina. Assim, o software ScreenHunter foi utilizado para visualizar todos os movimentos da tela do computador no momento da escritura do texto. Também foram utilizadas câmeras de gravação para registrar o ambiente. Desse modo, as análises do processo de produção dos cinco textos permitiram concluir que a internet foi utilizada na elaboração de todas as etapas dos textos, desde a escolha da temática, até a escritura da conclusão. As habilidades de leitura e navegação foram afetadas por ações relacionadas com a cópia literal de informações, por meio de redações prontas encontradas em websites, sem haver análise do conteúdo veiculado. Além disso, é perceptível que o articulista domina o meio digital, para transitar entre os sites e navegar entre os links, mas utiliza essas informações de forma superficial em alguns momentos, o que sugere controle das habilidades comportamentais, mas impasses nas habilidades cognitivas, conceituadas por Lawless e Schrader (2008). Pensando nos padrões de navegação de Wiley (2009), consideramos que a utilização dos sites confiáveis foi progredindo a cada texto, contudo, a última escritura não seguiu esse padrão, pois o banco de redações modelos constituiu um entrave à navegação. As informações contidas nessas páginas eram mais fáceis de serem encontradas e, por vezes, neste último texto, o articulista optou pela cópia dos conteúdos (provenientes de sites não confiáveis), o que também comprometeu o processo de navegação. Logo, esta pesquisa revela que é também papel do professor da atualidade ensinar a ler, navegar e como selecionar informações confiáveis, orientando a análise crítica dessas informações a partir estratégias cognitivas que possibilitem a realização de inferências, interpretações e avaliações.

Palavras-chave: Artigo de Opinião. Escritura. Internet. Tecnologia. Navegação.

ABSTRACT

GOTZ, Giseli. **The process of writing an opinion article:** an analysis of the impacts of the internet on the construction of the argument. 2020. Masters Dissertation (Master's Degree) - Graduate Program in Linguistics and Literature, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (Federal University of Technology (UTF) - Paraná State, Brazil), Pato Branco, 2020.

This work seeks to analyze which the possible impacts caused on the production of a text, specifically on the opinion article genre, from the free use of the internet. Thus, the general objective is guided by analyzing, which are the influences of the internet on the writing of an opinion article and how these influences affects the result of the text. This general objective is unfolded in other specific objectives, which seek, essentially, to comprehend in which situations the students use the internet to the writing of an opinion article; to verify if this search on the internet is or is not determinant to the final result of the text, and; to identify if there was criticality in the moment of selecting the relevant information to the writing of the genre. Therefore, so that it is possible to find answers to our questions, this research presents theoretical foundation on Mikhail Bakhtin (1997), related to discourse genres; Severiano *et al.* (2019) about the compositional characteristics of the opinion article genre; Coscarelli (2016) on the acts of reading and browsing; Lawless and Schrader (2008) regarding behavioral and cognitive skills; Wiley *et al.* (2009) for navigation standards; and David Barton and Carmen Lee (2015) approaching texts and digital practices. The data collection happened on the "Workshop of Reading, Writing and Rewriting of Opinion Articles", registered as an extension project at the Federal University of Technology - Paraná State, Brazil, Pato Branco campus, and had the participation of High School students. Altogether, 05 texts were analyzed from two articulists that took part in all the classes. So that the analyzes were possible, the ScreenHunter software was used, bearing in mind that from this it is possible to view all the movements of the computer screen at the time of the writing of the text. Thus, the analysis of the five texts allows us to infer that an internet was applied in the elaboration of practically all stages of the texts, from the choice of the theme, to the writing of the conclusion. Reading and navigation skills were affected by actions related to a literal copy of information, from ready-made essays found on websites, without analyzing the content conveyed. In addition, it is noticeable that the writer has mastery of the digital medium, to move between the sites and navigate between the links, he uses this information superficially in some moments, which is necessary to control behavioral skills, but impasses in skills cognitive, conceptualized Lawless and Schrader (2008). Thinking about the navigation patterns proposed by Wiley (2009), we consider that the use of reliable sites has progressed with each text, however, the last scripture did not follow this pattern, since the bank of model newsrooms constituted an obstacle to navigation. The information contained in these pages was easier to find and, sometimes, in this last text, the columnist opted for copying the contents (from untrusted sites), which also compromised the navigation process. Therefore, this research reveals that it is also the role of the current teacher to instruct how to read, navigate and how to select reliable information, guiding the critical analysis of this information based on cognitive strategies that enable inferences, interpretations and evaluations to be carried out.

Keywords: Opinion Article. Writing. Internet. Technology. Navigation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Captura de tela do computador do articulista 01: texto diagnóstico, tempo 04min26s.....	57
Figura 2 – Captura de tela do computador do articulista 01: texto diagnóstico, tempo 30min10s.....	62
Figura 3 – Captura de tela do computador do articulista 01: texto diagnóstico, tempo 08min42s.....	63
Figura 4 – Captura da tela do computador do articulista 01: texto diagnóstico, tempo 54min48s.....	64
Figura 5 – Captura da tela do computador do articulista 01: texto diagnóstico, tempo 1h21min20s.....	67
Figura 6 – Captura da tela do computador do articulista 01: texto diagnóstico, tempo 1h21min20s.....	68
Figura 7 – Captura da tela do computador do articulista 01: texto diagnóstico, tempo 1h05min25s.....	69
Figura 8 – Captura da tela do computador do articulista 01: projeto de texto, tempo 1h10min40s.....	83
Figura 9 – Captura da tela do computador do articulista 01: projeto de texto, tempo 1h20min10s.....	85
Figura 10 – Captura da tela do computador do articulista 01: projeto de texto, tempo 1h48min18s.....	88
Figura 11 – Captura da tela do computador do articulista 01: projeto de texto, tempo 1h48min18s.....	100
Figura 12 – Captura da tela do computador do articulista 01: primeira reescritura do texto diagnóstico, tempo 22min16s.....	105
Figura 13 – Captura da tela do computador do articulista 01: primeira reescritura do texto diagnóstico, tempo 1h12s.....	106
Figura 14 – Captura da tela do computador do articulista 01: reescritura do projeto de texto, tempo 06min35s.....	111

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Tipos de argumentos.....	25
Quadro 2 – Categorias de padrões de navegação.....	41
Quadro 3 – Perguntas para o nível de confiabilidade.....	41
Quadro 4 – Sites de busca mais utilizados no mundo.....	45
Quadro 5 – Cronograma da Oficina de Leitura, Escritura e Reescritura de Artigos de Opinião.....	50
Quadro 6 – Perguntas estipuladas por Wiley <i>et al.</i> (2009).....	54
Quadro 7 – Categorias de análise e foco da análise.....	55
Quadro 8 – Tempo total de escritura dos textos.....	56
Quadro 9 – Ações realizadas para temática do texto diagnóstico.....	58
Quadro 10 – Opinião defendida no primeiro parágrafo do texto diagnóstico.....	63
Quadro 11 – Ações realizadas para a argumentação do texto diagnóstico.	65
Quadro 12 – Ação realizada na conclusão do texto diagnóstico.....	70
Quadro 13 – Ações realizadas nos sites de busca no texto diagnóstico.....	71
Quadro 14 – Ações realizadas nos sites de busca no texto diagnóstico.....	72
Quadro 15 – Análise do projeto de texto a partir das categorias de Wiley <i>et al.</i> (2009)	72
Quadro 16 - Transcrição das falas dos professores no segundo encontro da Oficina	74
Quadro 17 – ações realizadas para o ponto de vista no projeto de texto.....	75
Quadro 18 – Ações realizadas para o ponto de vista no projeto de texto.	76
Quadro 19 – Ações realizadas para o ponto de vista no projeto de texto.	78
Quadro 20 – Ações realizadas para na argumentação do projeto de texto.....	80
Quadro 21 – Ações realizadas para na argumentação do projeto de texto.....	82
Quadro 22 – Ações realizadas para na argumentação no projeto de texto.....	85
Quadro 23 – Ações realizadas para na argumentação no projeto de texto.....	86
Quadro 24 – Ações realizadas para na argumentação no projeto de texto.....	87
Quadro 25 – Ação realizada na conclusão do projeto de texto.	88
Quadro 26 – Sites visitados durante a escritura do projeto de texto.....	89
Quadro 27 – Ações realizadas nos sites de busca no projeto de texto.	89

Quadro 28 – Análise do projeto de texto a partir das categorias de Wiley <i>et al.</i> (2009)	90
Quadro 29 – Ação realizadas para temática na reescritura do projeto de texto.	92
Quadro 30 – Ação realizada para temática na reescritura do projeto de texto.	93
Quadro 31 – Ações realizadas para temática na reescritura do projeto de texto.	94
Quadro 32 – Temática do projeto texto e da reescrita do texto	94
Quadro 33 – Ações realizadas para o ponto de vista na reescritura do projeto de texto.	96
Quadro 34 – Ações realizadas para na argumentação na reescrita do projeto de texto.	97
Quadro 35 – Ação realizada na conclusão do projeto de texto.	101
Quadro 36 – Sites visitados durante a reescritura do projeto de texto	102
Quadro 37 – Ações realizadas nos sites de busca na reescritura projeto de texto.	102
Quadro 38 – Análise do projeto de texto a partir das categorias de Wiley <i>et al.</i> (2009)	102
Quadro 39 – Ações realizadas na temática na primeira reescritura do texto diagnóstico	104
Quadro 40 – Ações realizadas na opinião na primeira reescritura do texto diagnóstico	104
Quadro 41 – Ações realizadas na argumentação na primeira reescritura do texto diagnóstico	107
Quadro 42 – Ações realizadas na conclusão na primeira reescritura do texto diagnóstico	108
Quadro 43 – Ações realizadas nos sites de busca no texto diagnóstico.	109
Quadro 44 – Ações realizadas nos sites de busca na primeira reescritura texto diagnóstico.	109
Quadro 45 – Análise do projeto de texto a partir das categorias de Wiley (2009)...	110
Quadro 46 – Ação realizada na segunda reescritura do texto diagnóstico.	112
Quadro 47 – Ações realizadas nos sites de busca no texto diagnóstico.	114
Quadro 48 – Ações realizadas nos sites de busca no texto diagnóstico.	114
Quadro 49 – Análise do projeto de texto a partir das categorias de Wiley <i>et al.</i> (2009)	115
Quadro 50 – Ocorrência mais frequente na escritura dos 05 textos	118

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	GÊNEROS DO DISCURSO	15
2.1	O GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO.....	17
2.1.1	Temática.....	19
2.1.2	Ponto de Vista	21
2.1.3	Argumentos	23
2.1.4	Ponto de Vista Oposto.....	26
2.1.5	Conclusão.....	27
2.1.7	Outros aspectos.....	28
3	A LEITURA E A ESCRITURA NOS CONTEXTOS DIGITAIS	29
3.1	NAVEGAR E LER: PERCEÇÕES PARA A ESCRITURA.....	34
3.1.1	OS PROCESSOS DE LEITURA E NAVEGAÇÃO, POR COSCARELLI (2010,2016, 2017)	36
3.1.2	HABILIDADES DE LEITURA E DE NAVEGAÇÃO, POR LAWLESS E SCHRADER (2008)	39
3.1.3	PADRÕES DE NAVEGAÇÃO, POR WILEY (2009)	41
3.2	MECANISMOS DE PESQUISA NA INTERNET	44
3.3	PRODUÇÃO TEXTUAL E O USO DA INTERNET: PESQUISAS NA ÁREA.....	46
4	METODOLOGIA	49
4.1	OFICINA DE LEITURA ESCRITURA E REESCRITURA DE ARTIGOS DE OPINIÃO.....	49
4.2	SCREENHUNTER 3.1.....	52
4.3	METODOLOGIA DE ANÁLISE.....	53
5	ANÁLISE	56
5.1	TEXTO DIAGNÓSTICO.....	56
5.2	PROJETO DE TEXTO.....	73
5.3	REESCRITURA DO PROJETO DE TEXTO.....	90
5.2	PRIMEIRA REESCRITURA DO TEXTO.....	103
5.3	SEGUNDA REESCRITURA DO TEXTO DIAGNÓSTICO.....	111
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	116
	REFERÊNCIAS	124
	ANEXOS	127

1 INTRODUÇÃO

Escrever é um ato cotidiano que está presente em inúmeras relações sociais. Redigir um e-mail, uma mensagem ou até mesmo um bilhete é considerado, muitas vezes, um ato simples, rápido e fácil. Contudo, cabe destacar que no ambiente escolar, quando o professor solicita ao aluno que produza um texto e que nele expresse qual é a sua opinião, toda a facilidade encontrada em outras situações cotidianas parece não existir. Dessa maneira, muitos estudantes encontram dificuldades na produção de textos, as quais fazem com que o processo de escritura seja, por vezes, penoso e pouco agradável.

No contexto hodierno, mesmo com as inúmeras informações e conhecimentos disponíveis com apenas um clique, escrever e definir um ponto de vista parece ser ainda mais complicado, já que pode haver sobrecarga de informação, que dificulta esse processo. Os estudantes vivem conectados, estão com o celular a todo momento, utilizam o computador, assistem televisão, sendo que utilizar um ou outro meio já é habitual e rotineiro. Inevitavelmente, a tecnologia mudou e continua constantemente modificando as relações do ser humano com o meio. Logo, as relações dos processos de ensino e aprendizagem também sofreram alterações, devido, principalmente, ao desenvolvimento dos recursos tecnológicos.

Dentro dessa perspectiva, ao escrever um texto, o aluno utiliza diversas referências provindas de sua bagagem cultural e da própria relação com o meio social e, cada vez mais, é possível perceber que a internet também é utilizada como referência, desde o passo mais inicial, até a concretização do texto. Nesse sentido, este trabalho está integrado com o ideal de compreender de que maneira esse processo de escrever, chamado tecnicamente de escritura¹, ocorre, bem como entender quais são os seus impactos na construção de um artigo de opinião.

De maneira análoga, entendemos que a apropriação dos gêneros do discurso também se readaptou, uma vez que o que antes demandava tempo de pesquisas (em livros/enciclopédias) e um conhecimento mínimo sobre o assunto a ser abordado, hoje é facilmente encontrado com uma simples busca na internet, que

¹ Sinalizamos que escolhemos utilizar o termo “escritura” e “reescritura” pelo fato de analisarmos o processo contínuo de produção e construção do texto, em todas as etapas. Assim, corroboramos que o termo “escrita” está mais relacionado com o produto final da escritura, como já postulado por Burato (2019, p. 26), e, sempre prezando pela análise do processo, optamos por utilizar o termo “escritura”.

demora poucos segundos para ser realizada. Contudo, corroboramos a tese de Coscarelli (2016, p. 68) a qual afirma que navegar na internet não é um processo trivial, na verdade, “navegar requer dos leitores algumas habilidades diferentes daquelas exigidas na leitura do impresso para encontrar, eficientemente, as informações adequadas”.

Além disso, entendemos o gênero como um tipo relativamente estável de enunciados, com o pressuposto de que “a utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana” (BAKHTIN, 1997, p. 262). Desse modo, os gêneros do discurso apresentam diversidade com relação aos temas, às situações em que se encontram e aos seus interlocutores, podendo existir relatos pessoais, familiares, bem como formas padronizadas e formais, dependendo do meio e do contexto em que estão colocadas (BAKHTIN, 1997).

Em meio a isso, ao trabalhar com o gênero artigo de opinião², consideramos que pode haver contribuições advindas da internet na construção do texto, as quais podem definir o rumo que o articulista escolherá para defender o seu ponto de vista. Entendê-las, portanto, é fundamental para que seja possível ressignificar o gênero no cenário atual e para que ele seja de fato apropriado pelos articulistas.

Para que esse trabalho pudesse ser realizado, utilizamos um curso de extensão orientado e ministrado pelos professores doutores Anselmo Lima e Letícia Lemos Gritti. Esse curso, intitulado de Oficina de Leitura, Escrita e Reescrita de Artigos de Opinião, já teve várias edições, que contaram com variados ministrantes, sempre orientados por esses professores.

Ainda, consideramos importante salientar que a elaboração desta dissertação é realizada pela participante da primeira edição dessa Oficina, que ocorreu em 2015. Desde a primeira participação como aluna e, posteriormente, como professora, consigo perceber e afirmar que o aprendizado foi imenso. Muitos alunos do Ensino Médio e Ensino Superior tiveram a oportunidade de conhecer e se apropriar do gênero artigo de opinião e, mais ainda, eu, enquanto professora, pude crescer profissional e pessoalmente. Sem dúvidas, ter o contato com a Oficina no primeiro ano da graduação despertou o interesse pelo fascinante processo de

² O artigo de opinião é um gênero escolar que possui como objetivo central o convencimento e a persuasão do interlocutor acerca de um ponto de vista. Para isso, o articulista apresenta argumentos e possíveis contra-argumentos para convencer o leitor.

escritura, me fez questionar como esse processo funcionava e quais eram os fatores de maior impacto na escritura. Por essa razão, eu e minha orientadora, professora doutora Letícia Lemos Gritti, decidimos analisar os possíveis impactos propiciados pela internet na produção de um artigo de opinião.

Os dados de nossa pesquisa foram produzidos na Oficina³ citada acima, no primeiro semestre de 2018⁴. Ela foi ministrada pelos professores idealizadores da Oficina para alunos do terceiro ano do Ensino Médio de um colégio estadual, da cidade de Pato Branco.

Nesse viés, consideramos importante salientar o teor inovador dessa pesquisa, uma vez que estuda e analisa o processo de construção do texto e não apenas o resultado final. A tendência de muitas pesquisas é analisar o texto finalizado, o que, na maioria dos casos, impossibilita a valorização do percurso traçado pelo autor do texto, suas idas e vindas, seu processo argumentativo e toda grande complexidade envolvida na elaboração de um texto. A partir deste trabalho, será possível trazer novas perspectivas para o ensino da produção escrita, especialmente para o processo argumentativo, bem como esclarecer alguns aspectos pouco estudados até então. A partir disso, neste trabalho nossos objetivos estão pautados em analisar quais recursos da internet são utilizados no processo de produção de textos, em específico, do gênero artigo de opinião. Também objetivamos, especificamente, compreender como são realizadas as pesquisas na internet, bem como quais são os padrões de navegação e leitura utilizados, verificar como essa pesquisa na internet influencia na estrutura composicional do gênero e analisar quais habilidades são acionadas durante o processo de escritura.

Com efeito, a justificativa de nossa pesquisa está pautada no entendimento de que compreender as características que estruturam um gênero é fundamental para que haja a devida apropriação dele pelos estudantes. Nesse paradigma, julgamos que, com as diversas e constantes mudanças dos recursos tecnológicos que tanto impactam a vida dos indivíduos, também podem haver impactos no processo de escritura. Além disso, consideramos que nosso trabalho tem muito a

³ Muitas pesquisas e trabalhos foram concretizados a partir dos dados da Oficina de Leitura, Escrita e Reescrita de Artigos de Opinião. Esses trabalhos e as considerações de cada um deles serão inseridos na fundamentação teórica para o texto final desta dissertação.

⁴ A pesquisa faz parte do projeto “Investigação de processos de produção de artigos de opinião em laboratório informatizado de leitura, escritura e reescrita de textos argumentativos” e possui aprovação do comitê de ética da UTFPR sob o número 79366117.1.1001.

contribuir com o ensino-aprendizagem da produção textual, vez que muitos dos fatores de nossa análise podem facilitar a compreensão dos aspectos que podem ser focados e trabalhados com alunos da educação básica e superior. Também acreditamos que, por ser um gênero que estimula o senso crítico e a reflexão de temas polêmicos e atuais, nosso trabalho pode ser visto como uma fonte de compreensão do uso da internet na formação cidadã de um indivíduo.

Diante desses apontamentos, nossos principais questionamentos são: em quais momentos os alunos utilizam a internet na escritura de um artigo de opinião? As habilidades de leitura e de navegação são acionadas pelos articulistas na escritura do texto (habilidades comportamentais e cognitivas baseadas em Lawless e Schrader (2008))? Como o articulista faz a navegação nos sites de pesquisa (04 padrões de navegação de Wiley *et al.* (2009))? Houve mudanças com relação à leitura e navegação entre as versões produzidas pelo articulista?

Por meio dos dados produzidos e do referencial teórico trazido para essa dissertação, a pergunta número 01 vai levar em consideração a classificação de Severiano *et al.* (2019) com relação às características composicionais do gênero artigo de opinião. A pergunta número 02 levará em consideração os registros na busca e seleção de informações, captado pelo software *ScreenHunter* e tomará como base as habilidades comportamentais e cognitivas teorizadas por Lawless e Schrader (2008) e também as habilidades de leitura, dos mesmos autores e de Coscarelli (2016). Por fim, a pergunta 03 utilizará com base os 04 padrões de navegações propostos por Wiley *et al.* (2009) no que concerne à confiabilidade dos sites visitados.

Por conseguinte, para que seja possível obter respostas aos nossos questionamentos, esta pesquisa apresenta embasamento teórico em Mikhail Bakhtin (1997), especialmente com relação aos gêneros do discurso; David Barton e Carmen Lee (2015) abordando os textos e as práticas digitais; Coscarelli (2016), Lawless e Schrader (2008) e Wiley *et al.* (2009) quanto à navegação e leitura e, também, as contribuições do livro organizado Luiz Antônio Marcuschi e Antônio Carlos Xavier (2010), o qual apresenta a conceituação e relação dos hipertextos com os meios virtuais.

Dessa maneira, idealizamos que todos os referenciais teóricos supracitados podem, em conjunto, nos trazer significativas reflexões acerca do processo de escritura. Salientamos que o diferencial deste trabalho está na análise do processo,

uma vez que os textos não são analisados apenas por meio da versão final, mas sim pela busca em compreender todas as ações realizadas durante a escritura. Em síntese, a partir de nossa pesquisa, buscamos compreender como e para que a internet é utilizada no processo de escritura de um Artigo de Opinião. A próxima seção é pautada em apresentar os pressupostos teóricos que norteiam essa pesquisa e tornam possíveis as análises. Em seguida, apresentaremos a metodologia da pesquisa, na qual explicamos e realçamos cada etapa necessária para a concretização desse estudo. Posteriormente, apresentamos as análises concebíveis a partir dos dados e referencial teórico. Por fim, apresentamos as considerações finais.

2 GÊNEROS DO DISCURSO

Uma das grandes obras de Mikhail Bakhtin, “O gênero do discurso” possui uma grandiosidade fundamental no estudo dos gêneros. A obra possibilitou maior compreensão das relações contextuais e sócio discursivas de agir sobre o mundo e dizer sobre o mundo. De acordo com Bakhtin (1997, p. 280), a utilização da língua ocorre por meio dos enunciados, orais e escritos, concretos e únicos. Segundo ele, os enunciados refletem as condições específicas de uma determinada esfera. Assim, a língua penetra na vida por meio dos enunciados concretos que a realizam, e é também por intermédio dos enunciados concretos que a vida penetra na língua (BAKHTIN, 1997, p. 283).

Nesse contexto, o autor salienta que a enunciação possui individualidade e estilo próprio. Os enunciados estão ligados ao emprego da linguagem em uma situação concreta de comunicação, não sendo possível separá-los da situação social em que são produzidos. Dessa forma, a Oficina de Leitura, Escrita e Reescrita de artigos de opinião propicia ao gênero artigo de opinião o trabalho a partir de uma situação real de comunicação, pois, ao escrever um texto, os alunos o fazem sabendo que, posteriormente, irão publicá-lo no *blog* da Oficina.

A partir disso, Bakhtin (1997, p. 280) argumenta que cada enunciado pode ser considerado como particular, individual, “mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciado, os quais denominamos gêneros do discurso”. Tais fatores asseguram que a riqueza e variedade dos gêneros do discurso sejam imensuráveis em cada esfera da comunicação.

Além disso, o autor ressalta, por vezes, que os gêneros são produtos da situação social em que são utilizados. Conforme ele,

O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional (BAKHTIN, 1997, p. 280).

Nesta lógica, para Bakhtin (1997, p. 279), os três elementos essenciais para a construção de enunciados são: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional. Por isso, nesta dissertação, vamos analisar o conteúdo temático e itens dessa construção composicional do gênero artigo de opinião. Os aspectos analisados estão relacionados, especialmente, com a temática escolhida, o ponto de

vista abordado, os argumentos selecionados para convencer o leitor, o contra-argumento e a conclusão. Além disso, também analisaremos aspectos que não fazem parte da estrutura propriamente dita, mas que são essenciais para a coerência de um artigo de opinião, bem como outros aspectos, visto que o gênero não é estático e pode ter outras características próprias do estilo do autor.

Ademais, os gêneros do discurso apresentam diversidade com relação aos temas, às situações em que se encontram e aos seus interlocutores. Dessa forma, podem existir relatos pessoais, familiares, bem como enunciados padronizados e formais, dependendo do meio e do contexto em que estão colocados (BAKHTIN, 1997). Assim, esses gêneros estão presentes em nosso cotidiano, seja na fala, quando decidimos o gênero a ser utilizado, ou quando ouve-se a fala do outro, conseguindo identificar rapidamente de qual gênero irá se utilizar o locutor.

A temática é algo fundamental no artigo de opinião e ela não pode ser de qualquer natureza, ela tem que ser polêmica. Por polêmico, compreende-se um assunto que possui certa dualidade e divergência de ideias, no qual é necessário escolher uma posição para defender ao logo do texto. Esse é um dos pontos abordados na Oficina de Leitura, escritura e reescritura de artigos de Opinião e foi um dos pontos analisados por esta pesquisa.

Já com relação à compreensão de um enunciado, ela é acompanhada, consoante ao autor (1997, p. 291), de uma atitude responsiva ativa, que possui um grau muito versátil. Isto é, toda compreensão é efetuada a partir de uma resposta, na qual o ouvinte se torna locutor. Nesse viés,

o próprio locutor como tal é, em certo grau, um respondente, pois não é o primeiro locutor, que rompe pela primeira vez o eterno silêncio de um mundo mudo, e pressupõe não só a existência do sistema da língua que utiliza, mas também a existência dos enunciados anteriores —emanantes dele mesmo ou do outro— aos quais seu próprio enunciado está vinculado por algum tipo de relação (fundamenta-se neles, polemiza com eles), pura e simplesmente ele já os supõe conhecidos do ouvinte (BAKHTIN, 1997, p. 292).

Assim, Bakhtin (1997, p. 295) explicita que as enunciações possuem um começo absoluto e um fim absoluto, uma vez que, em consonância com o supracitado, “antes de seu início, há os enunciados dos outros, depois de seu fim, há os enunciados-respostas dos outros (ainda que seja como uma compreensão responsiva ativa muda ou como um ato-resposta baseado em determinada compreensão”, estabelecendo-se fronteiras delimitadas pela alternância de discurso

entre os locutores. Dessa maneira, os enunciados também se repetem e se recriam a cada momento da enunciação.

Por conseguinte, nenhum enunciado é completamente neutro, pois “a relação valorativa com o objeto do discurso (seja qual for esse objeto) também determina a escolha dos recursos lexicais, gramaticais e composicionais do enunciado” (BAKHTIN, 1997, p. 309). Ou seja, todo ato de enunciar carrega consigo os pensamentos, ideologias e outros enunciados anteriores. No momento de escritura, conseguimos perceber que a escolha dos recursos da língua também acontece de acordo com os pensamentos de cada autor. Assim, quando escreve, o articulista pode apagar, repensar e escolher qual é a palavra que mais representa seus objetivos e qual está mais relacionada com o intuito do gênero. E todo esse processo será analisado nesta pesquisa. Isso porque “o objeto do discurso de um locutor, seja ele qual for, não é objeto do discurso pela primeira vez neste enunciado, e este locutor não é o primeiro a falar dele. O objeto, por assim dizer, já foi falado, controvertido, esclarecido e julgado de diversas maneiras” (BAKHTIN, 1997, p. 320).

Nessa perspectiva, os gêneros do discurso possuem uma riqueza imensa e estão constantemente sendo renovados e recriados por seus locutores. Qualquer ato comunicativo é efetivado a partir da utilização de um gênero e é no ambiente escolar que, muitas vezes, os alunos conhecem, exploram e conseguem efetivar, de fato, a utilização de muitos gêneros.

Em nosso trabalho, analisamos especificamente o gênero artigo de opinião. Entendendo o conceito de gênero como um tipo relativamente estável de enunciado, buscamos compreender as possibilidades proporcionadas por um contexto tecnológico e como o locutor, no caso o aluno participante da Oficina de Leitura, Escritura e Reescritura de Artigos de Opinião, articula e aborda o gênero.

2.1 O GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO

O gênero artigo de opinião é um gênero trabalhado do âmbito escolar, mas, na maioria das vezes, também circula na esfera jornalística e tem como objetivo central a apresentação e defesa de um ponto de vista sobre determinado tema. Esse gênero utiliza a argumentação para conseguir justificar, convencer e persuadir o interlocutor, o que faz com que o articulista precise pensar e refletir sobre os

argumentos utilizados. Além disso, “ele expõe a opinião de um articulista, que pode ou não ser uma autoridade no assunto abordado. Geralmente, discute um tema atual de ordem social, econômica, política ou cultural, relevante para os leitores (BOFF; KÖCHE; MARINELLO, 2009, p. 3).

Desse modo, por ser um gênero da ordem do argumentar, o artigo de opinião precisa de argumentos que possam persuadir o leitor para cumprir, satisfatoriamente, com os objetivos do gênero. Todavia, Marchiori (2019, p. 49) afirma que essa é uma das maiores dificuldades dos articulistas. Assim, a construção de uma argumentação eficaz e que corresponda às características composicionais do gênero podem ser, em grande parte das vezes, uma das dificuldades enfrentadas por quem escreve um artigo de opinião (MARCHIORI, 2019, p. 49).

Nessa perspectiva, Toulmin (2006, p. 17) afirma que “os argumentos têm a função de corroborar alegações”, ou seja, podem atribuir mais credibilidade às afirmações de quem o escreve. Por conseguinte, esse gênero é muito utilizado no ambiente escolar com o objetivo de estimular a criticidade dos estudantes, assim como o seu conhecimento de mundo.

Justamente por ser um gênero que estimula a criticidade, a Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa trabalha, entre outros gêneros, com o artigo de opinião. Em um de seus cadernos explicativos do gênero, é salientado que

ao escrever seu artigo, o articulista toma determinado acontecimento, ou o que já foi dito a seu respeito, como objeto de crítica, de questionamento e até de concordância. Ele apresenta seu ponto de vista inserindo-o na história e no contexto do debate de que pretende participar. Por isso mesmo tende a incorporar ao seu discurso a fala dos participantes que já se pronunciaram a respeito do assunto, especialmente os mais marcantes (SEVERIANO *et al.*, 2019, p. 20).

Outro fato importante é que “as características do contexto de produção (enunciador, assunto, finalidade comunicativa) determinam a configuração do artigo de opinião” (BOFF; KÖCHE; MARINELLO, 2009, p. 4). Desse modo, os textos não costumam ser muito extensos, justamente por circularem no meio jornalístico, que exige que as informações sejam mais curtas e de fácil compreensão. Muitas vezes, a linguagem e o conteúdo são pensados e repensados para que sejam apropriados ao público que poderá ler o texto. Sob esse âmbito, Aiolfi, Lima e Gritti (2020, p. 32) salientam que o autor pode realizar modificações que visem adequar-se ao público-alvo do artigo de opinião e busquem atingir as expectativas dos possíveis leitores.

Outro fator importante é o título, que costuma ser chamativo, buscando atrair a atenção de quem o lê, bem como a linguagem utilizada tende a ser provocativa, com o intuito de possibilitar a reflexão do leitor. Todos esses fatores fazem com que, no momento da escritura, seja necessário que o autor pense não só nas suas ideias, mas também em como essas ideias serão compreendidas pelo leitor. Para ter uma linguagem atual e que possa aproximar leitor e interlocutor, Boff, Köche e Marinello (2009, p. 5) alertam que esse gênero utiliza os verbos no presente do indicativo, sendo comum utilizar o pretérito em explicações, exemplificações e evidências.

O estudo e conhecimento do gênero artigo de opinião possibilita ampliar horizontes, melhorar o vocabulário e conhecer mais sobre determinado assunto. Consideramos que a grandiosidade desse gênero vai muito além da superficialidade de uma simples redação, visto que escrevendo e circulando em sites, jornais e blogs, é possível estimular a cidadania e a autonomia de cada articulista que o produz. Assim, “o artigo de opinião pode ser um gênero textual eficiente nas aulas de Língua Portuguesa, pois promove a interação entre os indivíduos” (BOFF; KÖCHE; MARINELLO, 2009, p. 10).

A partir disso, apresentamos mais à frente alguns dos aspectos que norteiam as características do gênero, em especial, a argumentação. Na Oficina, a estrutura apresentada, didaticamente, pelos professores, contava com um total de seis parágrafos, os quais deveriam conter a apresentação temática e a opinião, três argumentos, um contra-argumento utilizando um ponto de vista oposto e a conclusão. Essa estrutura foi elaborada visando facilitar a compreensão da estrutura composicional do gênero, contudo, os professores sempre ressaltavam que essa não era estática, tanto que exemplos de outras estruturas de artigo também foram apresentados. Dessa maneira, ao considerar os gêneros como tipos relativamente estáveis de enunciado, as características apresentadas não são rígidas e intransponíveis, mas sim participam de um conjunto que está constantemente sendo modificado por seus articulistas.

2.1.1 Temática

A escolha da temática de um artigo de opinião nem sempre é fácil para o articulista. Em alguns vestibulares e concursos, a temática é escolhida pela banca e cabe ao estudante apenas realizar o que lhe foi solicitado. No caso da Oficina de

Leitura, Escrita e Reescrita de Artigos de Opinião, é diferente, pois os articulistas têm a oportunidade de escolher um tema e delimitá-lo da forma que preferirem.

Assim, o conteúdo temático do gênero requer que uma polêmica – um fato que possua dualidade – seja abordado por quem o escreve. A partir disso, salientamos que uma questão polêmica envolve, impreterivelmente, um assunto de interesse público, uma demanda em que pelo menos uma determinada comunidade esteja envolvida, possuindo diferentes soluções ou respostas, as quais podem reunir posições favoráveis e contrárias (SEVERIANO *et al.*, 2019, p. 63).

A escolha da temática não é, dessa maneira, aleatória. Sem dúvidas, o estudante faz várias reflexões para definir como fará a progressão temática dentro do texto. O caderno da Olimpíada de Língua Portuguesa esclarece que o autor pode se questionar antes de definir como e o que abordará dentro do texto. Nesse sentido, todos os questionamentos permitem “ao argumentador uma entrada diferente no debate, reservando-lhe tanto um “lugar” a ocupar quanto um estilo particular de argumentação a desenvolver” (SEVERIANO *et al.*, 2019, p. 65). Logo, escolha temática impacta todas as outras partes do texto, o que faz com que seja importante escolhê-la com atenção.

Nesse âmbito, Bakhtin (1997, p. 301) alega que, quando abordamos o tema de um enunciado, esse recebe um acabamento relativo com as condições determinadas e objetivos por atingir, isto é, desde o início ele estará dentro dos limites de um intuito definido pelo autor. Dessa forma, ao escolher determinada temática para escrever o seu texto, o autor já delimita possíveis objetivos e situações e, por isso,

o intuito, o elemento *subjetivo* do enunciado, entra em combinação com o objeto do sentido — *objetivo* — para formar uma unidade indissolúvel, que ele limita, vincula à situação concreta (única) da comunicação verbal, marcada pelas circunstâncias individuais, pelos parceiros individualizados e suas intervenções anteriores: seus enunciados (BAKHTIN, 1997, p. 301).

Logo, a escolha de uma temática polêmica pode parecer, mas nunca é, de fato, ingênua. Ela carrega consigo toda a individualidade do aluno, todas as experiências vividas e as reflexões que ele já fez e continua constantemente fazendo. Ela também pode refletir o conhecimento de mundo dos estudantes, vez que um articulista a par dos problemas sociais existentes, pode ter mais facilidade em pensar em temáticas polêmicas, enquanto outro que não tem o mesmo conhecimento, pode precisar pesquisar para saber o que pode ser abordado. Todos

esses fatores possibilitam ao aluno começar o artigo tendo uma temática em vista, assim como precisar utilizar de outros meios para encontrá-la – tal como a internet – mas essa escolha dificilmente será aleatória.

Corroborando o dito anteriormente sobre a teoria da escolha da temática, conforme será mostrado na seção de análise de dados, a temática é um ponto primordial em um artigo de opinião. A partir dela poderá é visível que sem uma temática bem definida e polêmica, o articulista não avança em seu texto. Essa já foi uma conclusão encontrada por Zanin (2018) para dados analisados para essa mesma Oficina. Em seu estudo, Zanin (2018, p. 40) analisou os textos de dois estudantes a partir das devolutivas dos professores e não das gravações de tela. Em sua análise, a autora salienta que quando a temática não fica clara ou não é polêmica, conseqüentemente, também será difícil formar um ponto de vista e os argumentos concretos.

2.1.2 Ponto de Vista

Em artigo de opinião, como já salientamos, o articulista precisa definir qual será o seu posicionamento sobre determinada temática para que possa haver a argumentação. É fundamental que haja um ponto de vista sobre o tema, pois, caso contrário, há a possibilidade de o texto ficar mais informativo do que argumentativo. Quanto a isso, Boff, Kochë e Marinello (2009, p. 3) afirmam que todo processo de interação é sustentado pela construção de um ponto de vista, o que faz com que o parecer do articulista com relação ao tema assuma uma ampla importância dentro do texto.

Com isso, quando abordamos temas polêmicos (e isso é pré-requisito em um gênero artigo de opinião), é necessário que o articulista escolha qual dos lados irá defender (contra ou a favor, sim ou não, adequado ou inadequado, etc.), sempre buscando deixar isso claro para o interlocutor. Nesse âmbito, Toulmin (2006, p. 24) apresenta que é possível formular uma pergunta clara sobre a temática, como em “a educação a distância é positiva para o Brasil?” (pergunta aleatória para exemplificar), mas também há a possibilidade de apenas indicar que há alguém em busca de uma resposta sobre o tema. O que acontece, em alguns momentos, especialmente quando a temática é muito debatida, é a busca por amenizar o impacto do posicionamento. Quando isso ocorre, quem escreve o artigo busca

apresentar os lados positivos e negativos, não definindo, exatamente, qual foi o escolhido ou qual é considerado por ele como o mais adequado. Durante a Oficina de Leitura, Escrita e Reescrita de Artigos de Opinião, destacamos aos participantes a importância de determinar um ponto de vista que evite ficar neutro dentro da temática, tendo em vista que a neutralidade pode descaracterizar o gênero.

Assim, como já citado, após ter uma temática definida é preciso pensar qual aspecto dela será debatido, uma vez que há uma série de sugestões que devem ser consideradas (TOULMIN, 2006, p. 25). Tais fatores fazem com que o articulista pense, reflita, antevêja seus argumentos e escolha qual é a melhor posição a ser adotada, pois “falar de uma específica sugestão como uma possibilidade é admitir que ela “merece” ser considerada” (TOULMIN, 2006, p. 25).

Ademais, depois de uma temática bem definida, o ponto de vista em relação a ela é de suma importância. Um aspecto relevante com relação ao ponto de vista adotado está relacionado com o que o articulista leva em consideração para determinar qual será sua posição. De acordo com Boff, Kochê e Marinello (2009, p. 3), o produtor do artigo “busca outras vozes para a construção de seu ponto de vista”. Dessa maneira, ao definir qual será a opinião em seu texto, o articulista traz consigo toda a bagagem sociocultural vivenciada, tanto na escola, quanto no ambiente familiar e o faz sem ter consciência de que todas as experiências têm representatividade em seu texto.

Além disso, cabe retomar os conceitos de Bakhtin (1997, p. 320) no que concerne a enunciação, visto que, de maneira imediata, todo enunciado sempre está respondendo, de uma forma ou de outra, enunciados anteriores. O autor salienta que a visão do mundo, a tendência, o ponto de vista e a opinião possuem, a todo momento, sua expressão verbal. Nesse sentido, todos esses fatores constituem o discurso do articulista e “provocam nele reações-respostas imediatas e uma ressonância dialógica” (BAKHTIN, 1997, p. 321).

Desse modo, ao explicitar seu ponto de vista acerca de uma temática, o articulista não traz apenas o seu discurso, mas também o discurso dos outros que possibilitaram a elaboração de um ponto de vista próprio. O gênero artigo de opinião permite a reflexão de temas importantes e que precisam ser discutidos em sociedade. Esse gênero permite, ainda, que o discurso produzido no texto ecoe em outros textos que o estudante possa vir a escrever, servindo, constantemente, de

resposta e de base a enunciados posteriores. A escolha do ponto de vista não é, portanto, resultado de apenas uma ação discursiva, mas sim um reflexo de todas as ações discursivas anteriores, as quais o articulista utiliza, de maneira despreziosa, como base. Como será visto na análise de dados, o ponto de vista possui uma representação muito grande quanto ao que o autor considera como coerente.

Nesse contexto, Zanin (2018, p. 50) ressalta a importância de, logo nas primeiras versões, o articulista ter bem definido qual é o seu ponto de vista acerca da temática escolhida. Isso porque, caso esse não consiga definir qual será o seu posicionamento, podem haver problemas em todas as versões da reescritura e, inclusive, quando for escrever um novo texto.

2.1.3 Argumentos

Em um artigo de opinião, é fundamental que seja atribuída credibilidade às informações mencionadas e que as justificativas para determinado ponto de vista fiquem claras para o leitor. Desse modo, argumentar exige do leitor domínio acerca do tema discutido e, também, um certo conhecimento prévio sobre a discussão proposta pela temática polêmica. Tendo em vista o intuito deste trabalho em analisar a prática argumentativa a partir do uso dos sites de busca e da internet, este capítulo trará considerações importantes acerca da argumentação.

Em um primeiro plano, devemos considerar que, para que os argumentos possam existir, deve haver uma problemática, que pode ser relacionada com a temática polêmica, e um juízo de valor sobre determinado assunto, ou seja, um posicionamento, uma opinião, que, neste caso, é o ponto de vista assumido diante da temática polêmica. De acordo com Toulmin (2006, p. 24), para argumentar, é preciso haver uma questão, um problema, assim como a exposição das soluções-candidatas que merecem ter consideração. Em seguida, deve-se encontrar uma solução específica.

Nesse âmbito, Zanin (2017, p. 50) realiza interessantes apontamentos acerca da relação entre opinião e argumento. A autora ressalta que a opinião é construída a partir da perspectiva do autor perante a um determinado fato. Diante disso, ao se posicionar frente à temática, os articulistas carregam suas visões e maneiras de visualizar os acontecimentos, as quais são diferentes e singulares em

cada um. Entretanto, Zanin (2017, p. 51) afirma que quanto mais provas existirem elucidando o fato opinado, mais aceita essa opinião será, o que se relaciona com as interpretações que os autores dos textos precisam fazer antes de decidirem qual será o posicionamento escolhido.

A partir desses fatores, Zanin (2017, p. 47) salienta que, após a escolha da opinião, é preciso definir quais fatos e provas poderão garantir confiabilidade ao texto. Essas situações concretas configuram a argumentação, que é produzida por meio de fatos, provas e justificativas que objetivam convencer o leitor de que a opinião defendida deve ser considerada, assim como deve atribuir credibilidade a quem a defende. Dessa maneira, tais aspectos “serão tanto mais considerados quanto mais forem associados ao conhecimento e à coerência das ações reveladas no cotidiano e nas ações de quem emite a opinião.

Ainda, Barroso (2011, p. 141) considera que um conjunto de ações humanas está ligada com a prática de argumentar. A finalidade de todas essas operações, segundo a pesquisadora, é de fato promover a adesão do outro e levar a aceitação de uma opinião. Partindo desse pressuposto, a busca por convencer e persuadir deve ser constante, mas é preciso considerar que há diferenças entre os termos. Consoante à Barroso (2011, p. 142), essa distinção remonta à Grécia de Aristóteles, em que o ato de convencer estaria relacionado com questões lógicas e provas evidentes, enquanto persuadir envolveria as provas mais subjetivas e emotivas. Assim, consideramos que, convencimento e persuasão, quando aliados, podem ser eficientes ao propósito da escritura de um artigo de opinião.

É preciso evidenciar que a arte da argumentação não ocorre e é utilizada apenas nas práticas escolares, visto que ela já está presente em nossas relações desde quando somos muito pequenos. Aprendemos a persuadir e a convencer desde muito cedo, muitas vezes em um grau mais descontraído e menos evidente, sendo que o nível e qualidade argumentativa pode progredir conforme o conhecimento é adquirido. Dessa forma, “argumentar é uma ação verbal na qual se utiliza a palavra oral ou escrita para defender uma tese, ou seja, uma opinião, uma posição, um ponto de vista particular a respeito de determinado fato” (SEVERIANO *et al.*, 2019, p. 42). Pensando em tais postulações, é possível inferir que argumentamos diariamente, em tom mais e menos formal, mas, de qualquer forma, essa atividade é conhecida e utilizada pelos indivíduos costumeiramente.

Dessa forma, encontramos alegações de esferas muito diferentes para nos justificar, tal como afirma Toulmin (2006, p. 31). Em um primeiro momento, é comum que o articulista pense, de forma geral, quais são os argumentos já conhecidos e internalizados por ele que justifiquem determinado ponto de vista. Em um segundo momento, depois de ter ou não encontrado um primeiro suporte em seu conhecimento prévio, o autor tende a procurar outros fatos que possam auxiliar em sua argumentação.

O quadro abaixo apresenta, didaticamente, as possibilidades de argumentos em grupos. Esse material também é utilizado na Olimpíada de Língua Portuguesa, que tem o intuito de promover, neste caso para os alunos do Ensino Médio, a aprendizagem do gênero artigo de opinião. A Olimpíada fornece aos estudantes um caderno muito completo acerca do gênero em questão e, por conta disso, seus autores Severiano *et al.* (2019) serão muito utilizados no decorrer deste trabalho. Os tipos de argumentos elencados são: argumento de autoridade, evidencia, comparação, exemplificação, princípio e causa e consequência.

Quadro 1 – Tipos de argumentos

Tipos de Argumentos	Explicação
<u>Argumento de autoridade</u>	No argumento de autoridade, o auditório é levado a aceitar a validade da tese ou conclusão [C] defendida a respeito de certos dados [D], pela credibilidade atribuída à palavra de alguém publicamente considerado autoridade na área [J].
<u>Argumento por evidência</u>	No argumento por evidência, pretende-se levar o auditório a admitir a tese ou conclusão [C], justificando-a por meio de evidências [J] de que ela se aplica aos dados [D] considerados.
<u>Argumento por comparação (analogia)</u>	No argumento por comparação, o argumentador pretende levar o auditório a aderir à tese ou conclusão [C] com base em fatores de semelhança ou analogia [J] evidenciados pelos dados [D] apresentados.
<u>Argumento por exemplificação</u>	No argumento por exemplificação, o argumentador baseia a tese ou conclusão [C] em exemplos representativos [D], os quais, por si sós, já são suficientes para justificá-la [J].
<u>Argumento de princípio</u>	No argumento de princípio, a justificativa [J] é um princípio, ou seja, uma crença pessoal baseada numa constatação (lógica, científica, ética, estética etc.) aceita como verdadeira e de validade universal. Os dados apresentados [D], por sua vez, dizem respeito a um fato isolado, mas, aparentemente, relacionado ao princípio em que se acredita. Ambos ajudam o leitor a chegar a uma tese, ou conclusão, por meio de dedução.
<u>Argumento por causa e consequência</u>	No argumento por causa e consequência, a tese, ou conclusão [C], é aceita justamente por ser uma causa ou uma consequência [J] dos dados [D].

Fonte: Pontos de vista: caderno do professor (2019, p. 116).

Assim, em seu texto, o articulista escolhe seu argumento considerado mais persuasivo e o coloca em cada parágrafo do texto. No caso da Oficina, é necessário que o autor escolha quatro argumentos (sendo um deles em resposta a um argumento oposto). O que analisamos, de antemão, é que, quando o produtor do artigo utiliza os argumentos com base em suas experiências, sem o auxílio de qualquer outra ferramenta, os argumentos mais utilizados são os de exemplificação, princípio e causa e consequência. Isso porque, esses argumentos estão mais presentes no convívio diário de quem escreve, podendo ser, portanto, mais fáceis de elenca-los dentro do texto. Entretanto, mesmo com esses fatores, Pereira e Locatelli (2018, p. 46) já ressaltam que a seleção crítica e reflexiva de argumentos pode corresponder a uma das maiores dificuldades dos articulistas.

Nessa lógica, em um artigo de opinião, um gênero de teor jornalístico, mas também escolar, no qual o objetivo é envolver e persuadir o interlocutor, argumentar é tão importante quanto opinar, tendo em vista que “é a expressão do posicionamento crítico do autor que garante consistência ao artigo de opinião” (BOFF; KÖCHE; MARINELLO, 2009, p. 4). E, assim como na formulação de uma opinião, as vozes dos outros também constituem a seleção e organização dos argumentos.

Logo, todos os tipos de argumentos contribuem para compenetrar que o ponto de vista do articulista é válido. Sem dúvidas, existem níveis de argumentação, o que faz com que um argumento possa superar ou convencer mais do que o outro. Para isso, o articulista sempre utilizará estratégias argumentativas que possibilitem atingir os objetivos do gênero. Além disso, deve-se sempre levar em consideração a coerência dos argumentos com relação a temática e ao ponto de vista desenvolvido. Em nossa análise, conseguimos perceber que há consciência da importância dos argumentos pelos articulistas, porém, muitas vezes, esses não refletiam se o argumento selecionado para o texto tinha completa relação com a temática e com o ponto de vista adotado.

2.1.4 Ponto de Vista Oposto

Na estrutura apresentada e trabalhada na Oficina, sugerimos aos participantes a elaboração de um contra-argumento. Nesse, é necessário encontrar um ponto de vista oposto e refutá-lo. Muitas vezes, os articulistas já têm uma ideia

do que podem utilizar como ponto de vista oposto, pois a escolha da temática polêmica e a definição de um ponto de vista já incitam que podem haver opiniões divergentes sobre o assunto.

Novamente, consideramos que ao pensar e refletir sobre qual será o ponto de vista oposto abordado, o articulista possui como base as vozes de outros discursos. Destarte, corroboramos Bakhtin (1997, p. 322) no sentido de que, enquanto o articulista elabora o seu enunciado, tende a determinar uma resposta de modo ativo, o que faz com que haja a tentativa de presumi-la, e essa resposta presumida, por sua vez, influa enunciado primeiro.

Ocorre, assim, a refutação das ideias opostas. Para Pinheiro (2005, p. 174), a refutação é constituída por dois aspectos: um componente negativo e um componente argumentativo, em que o fato negativo representa um desacordo do interlocutor e o fato argumentativo representa a busca por adesão e concordância. Dessa maneira, consideramos que o processo de refutação ocorre por fases: 1) apresentação do ponto de vista oposto; 2) negação do argumento oposto; 3) argumentação em prol da opinião do autor do texto.

Isto posto, a formação do ponto de vista oposto já deve ser pensada pelo articulista no início da escritura, no momento em que o próprio autor decide o seu posicionamento, pois é fundamental que esse conheça os argumentos dos opositores e dialogue com eles, antecipando, dessa maneira, possíveis críticas (SEVERIANO *et al.*, 2019, p. 111). Desse modo, a escolha de um ponto de vista oposto é construída pelo processo dialógico do gênero, no qual, “o autor coloca-se no lugar do leitor, e antevê suas posições para poder refutá-las” (BOFF; KÖCHE; MARINELLO, 2009, p. 5). Durante nossas análises, conseguimos perceber que, para os articulistas, nem sempre era fácil encontrar um ponto de oposto. Muitas vezes, os alunos não se colocavam no lugar do leitor e não conseguiam antever quais seriam seus argumentos opostos. Por conta disso, os estudantes utilizavam a internet como recurso para encontrar possíveis alegações contrárias.

2.1.5 Conclusão

A conclusão de um artigo de opinião pressupõe que seja retomada toda a tese defendida, visando relembrar o interlocutor de todo percurso do texto e também finalizar a discussão. A conclusão é importante para que o leitor consiga

compreender a linha de pensamento do autor do início ao fim. Uma conclusão que não consegue cumprir com seu objetivo, pode fazer com que todo o percurso do autor nas outras partes do texto seja incompreendido.

No entanto, é possível considerar que apenas reafirmar o ponto de vista, os argumentos e realizar a paráfrase das ideias apresentadas não é suficiente (BOFF; KÖCHE; MARINELLO, 2009, p. 6). Isso porque, é preciso instigar, chamar a atenção do leitor e possuir um diferencial, o qual permita impactar o leitor e fazê-lo, por fim, confiar e acreditar nas ideias abordadas. Além disso, a conclusão também é responsável por não apenas fechar o texto, mas, principalmente, apresentar o ponto de chegada de todo o raciocínio desenvolvido. Nessa lógica, a função principal da conclusão é (re)apresentar de maneira clara a opinião do articulista (SEVERIANO *et al.*, 2019, p. 98).

Diante disso, a conclusão do artigo de opinião, além de retomar as ideias apresentadas, também pode servir para reafirmar e salientar a credibilidade que deve ser atribuída ao texto. Não há a necessidade de adicionar novas ideias e trazer argumentos novos. É o momento em que o leitor reforça quais foram os seus posicionamentos, que deve estar em total coerência com o que foi abordado no texto todo.

2.1.7 Outros aspectos

Como já apresentamos, o gênero artigo de opinião não possui uma estrutura rígida e imutável. Podem haver diferenças com relação à estrutura, linguagem e ao conteúdo. Até então, apresentamos os componentes fundamentais e característicos do gênero, mas outros aspectos inerentes à linguagem e estilo de cada autor podem surgir.

A introdução – ou não – de outros aspectos no texto pode depender de vários aspectos, como a quem se destina o texto. Boff, Kochë e Marinello (2009, p. 4) confirmam que a escolha por um determinado nível de linguagem, por exemplo, depende do público a que se destina o texto. É possível, dessa forma, que particularidades sejam inseridas em cada texto, as quais se encaixam, para nós, nesta categoria, sempre pensando na interferência ou não nesses e nos outros aspectos apresentados até aqui, objeto de estudos desta dissertação.

3 A LEITURA E A ESCRITURA NOS CONTEXTOS DIGITAIS

A expansão do mundo globalizado possibilitou e criou novas maneiras de linguagem, comunicação e expressão. “A tecnologia faz parte das experiências vividas pelas pessoas em todos os contextos, desde engajar-se numa infinidade de sites de redes sociais com amigos, até o trabalho, o estudo ou a participação na vida familiar” (BARTON; LEE, 2015, p. 12). Assim, o mundo on-line foi invadindo, aos poucos, a vida, a sociedade e hoje parece difícil dissociar essa nova ferramenta do cotidiano. Por certo, tudo isso impactou na linguagem e, hoje, já podemos falar na existência de uma linguagem on-line.

Tendo em vista esses fatores, consideramos importante apresentar qual é o contexto de uso da palavra “on-line” dentro do nosso trabalho, vez que é um termo utilizado em pesquisas mais recentes e que pode adquirir significados distintos para cada autor. Corroboramos a ideia de Barton e Lee (2015, p. 20) de que on-line e off-line apenas apresentam contextos situacionais diferentes e que, em nenhum momento, um esteja substituindo o outro. Dessa forma, quando utilizamos palavras como “on-line” e “internet”, nos referimos aos contextos e possibilidades do mundo virtual, o qual está ligado com variadas tecnologias da rede eletrônica.

Em nosso trabalho, tivemos de entrar em contato com leituras de autores que abordassem a questão do mundo virtual e pudessem fundamentar nossa análise. Durante essa busca, o livro “Linguagem on-line”, de autoria de David Barton e Carmen Lee, publicado em 2015, nos chamou muito a atenção. O livro foi produzido em um ambiente on-line, com autores em fusos horários diferentes, ele na Inglaterra, ela em Hong Kong. De tal forma, com muitos apontamentos pertinentes no que concerne ao ambiente on-line e às virtualidades, esses autores serão muito utilizados e muito importantes em nossa análise, tal como nesta seção.

Apesar de toda novidade e atualidade relacionada com a internet, com o virtual e com o on-line, todas as relações propiciadas por esses ambientes ainda precisam de um mediador longo para funcionar adequadamente: a linguagem. Essa possui um papel central no funcionamento e nas experiências vivenciadas. Concordamos que “a linguagem é essencial na determinação de mudanças na vida e nas experiências que fazemos. Ao mesmo tempo, ela é afetada e transformada por essas mudanças” (BARTON; LEE, 2015, p. 13). Ou seja, esse panorama faz com que seja necessário repensar as relações entre escritura, fala e leitura.

Nesse âmbito, Fraga (2004) salienta que esse recente contexto cria circunstâncias para novas interações e usos da linguagem. Um exemplo disso é a facilidade de expor opiniões em redes sociais, sites, blogs e, mais do que isso, de receber feedbacks instantâneos sobre os seus posicionamentos. Os usuários também podem ativar, clicar e entrar em links⁵ que consideram mais interessantes com extrema facilidade, criando sua rede de informações relevantes e organizando os conteúdos da maneira que considera mais adequada. Barton e Lee (2015, p. 31) afirmam que os links entre textos são cada vez mais complexos no mundo on-line, sendo a intertextualidade muito comum. Ainda, “o uso do mouse e do controle remoto geram novos procedimentos enunciativos de sequencialidade, de conexões dadas pela situação virtual de produção textual” (FRAGA, 2004, p. 56).

Nessa perspectiva, quando se aborda o mundo virtual, os textos podem vir com imagens, sons e outros recursos que estimulem a participação comunicativa, o que realça as possibilidades desse ambiente on-line.

As pessoas criam e são criadas por seu ambiente. Deste modo, as virtualidades são socialmente construídas e mudam à medida que as pessoas atuam sobre seu ambiente. As virtualidades afetam o que pode ser feito facilmente e o que pode ser feito convencionalmente com um recurso. [...] Virtualidades emergem o tempo todo; e novas possibilidades são criadas pela criatividade humana (BARTON; LEE, 2015, p. 45).

Relacionando os fatores supracitados com o processo de escritura, é possível compreender que, inevitavelmente, a escritura também faz parte desse grande contingente de oportunidades asseguradas pela linguagem on-line. Mais do que isso, as múltiplas possibilidades de escritura são criadas pelas formas de agir dentro das virtualidades e dos espaços digitais (BARTON; LEE, 2015, p. 47).

Além disso, cada usuário cria suas formas de comunicação e a sua maneira de agir nos ambientes virtuais, o que o torna único e sua forma de administrar e organizar os conteúdos muito singular e particular. É possível notar esses aspectos comparando a maneira de encontrar informações em sites de busca ou em outras plataformas digitais, vez que cada sujeito a faz de uma forma, não existindo uma considerada mais correta do que outra, como será visto nesta pesquisa, na parte da análise. Quanto a isso, Barton e Lee (2015, p. 98) ressaltam que “todo usuário de tecnologia é único. As pessoas desenvolvem o seu próprio conjunto de práticas em resposta ao que acham que as tecnologias podem fazer em sua vida.

⁵Os links são palavras destacadas capazes de redirecionar os usuários a um novo documento ou site.

Os textos, dessa forma, ocupam um espaço especial no mundo on-line. É possível escrever, reescrever, complementar. Essa é, possivelmente, uma das grandes mudanças propiciadas pela tecnologia e pela internet. “Mais linguagens e mais interações são cada vez mais mediadas, sendo também maior a teia de ligações entre elas” (BARTON; LEE, 2015, p. 24).

Nesse contexto, cabe citar que as habilidades de leitura e de escrita são fundamentais na formação de um cidadão crítico e que possa interagir nas diversas situações comunicativas do seu cotidiano. Nesse viés, é possível perceber que nem sempre o ambiente escolar consegue formar leitores e escritores que consigam de fato compreender o que leem e escrevem, vez que “a escolarização, no caso da sociedade brasileira, não leva à formação de leitores e produtores de textos proficientes e eficazes e, às vezes, chega mesmo a impedi-la” (ROJO, 2004, p. 1). Isso pode ocorrer por inúmeros fatores, como, por exemplo, o fato de termos muitos alunos em sala de aula e pouco tempo para focar em auxiliar os alunos em suas dificuldades individuais.

Nessa lógica, consideramos que a leitura e a escrita são fundamentais para os processos de aprendizado e vivência. Corroboramos a ideia de Santos (2002, p. 3), a qual afirma que, no processo de leitura, o leitor está constantemente realizando um trabalho ativo de construção do significado. Dessa maneira, ler não é apenas extrair informações, é, antes de tudo, compreender e negociar sentidos. No momento de produção de um texto, o aluno está constantemente lendo e relendo o que ele mesmo escreve e também informações externas ao seu próprio texto, como as informações que ele busca na internet. Assim, todos esses momentos de leitura fazem com que seja necessário compreender efetivamente os sentidos dos enunciados para que haja coerência entre o que se leu e o que se quer dizer.

A partir disso, o contexto tecnológico, em especial, propicia uma abordagem diferenciada para as atividades de leitura e escritura. De acordo com Soares (2002, p. 150), o espaço de escritura condiciona as relações entre o escritor e o leitor, escritor e texto e leitor e texto. Nessa perspectiva, o ambiente tecnológico faz com que o espaço mude do que se considerava como habitual – livros e papel –, visto que, agora, o espaço central é, majoritariamente, o computador e o celular. Com as mudanças de ambiente, no computador “o espaço de escrita é a tela, ou a “janela”; ao contrário do que ocorre quando o espaço da escrita são as páginas do códice, quem escreve ou quem lê a escrita eletrônica tem acesso, em cada momento,

apenas ao que é exposto no espaço da tela” (SOARES, 2002, p. 150). Tal fato acontece cotidianamente quando usamos este dispositivo em busca de uma informação, pois temos que ir e voltar entre as abas para lembrar o que já lemos. Fazemos isso de maneira muito rápida, quase como em uma tarefa mecânica, mas que exige de nós um senso de compreensão muito maior e mais rápido.

Nesse âmbito, Xavier (2010, p. 207) salienta que, atualmente, nas possibilidades da leitura do mundo pelas palavras é possível perceber a presença de tecnologias, as quais fazem com que o sentido seja compreendido não apenas por palavras, mas também pelas imagens, sons, gráficos e diagramas, todos lançados em uma mesma tela. Essas novas possibilidades fazem com que o ato de ler se torne muito mais complexo e mais profundo. E esse aspecto tem profunda ligação com esta pesquisa, a qual analisa justamente isso, a influência da internet na produção textual do articulista, uma vez que, com as gravações feitas, essas questões podem ser analisadas e aprofundadas.

Além de requerer do leitor todos os aspectos inferenciais já exigidos no texto impresso, ler no meio digital exige mais concentração e foco para que não haja distração e nem o prejuízo no foco inicial da leitura. Isso porque, hoje, existem uma infinidade de sites e a cada segundo muitos outros são criados. Segundo a Live Stats (STATS..., 2020), existem mais de 1,5 bilhão de sites ativos disponíveis na internet, ou seja, a linearidade é um desafio na leitura digital.

Portanto, a escritura e a leitura a partir das telas possibilita a elaboração e compreensão de textos muito diferentes do que se tem no papel. É preciso estar atento em todos os elementos, os quais possibilitam a conexão de hipertextos, que constituem um termo mais recente para designar as múltiplas formas de acessar conteúdos escritos, visuais e sonoros no ambiente on-line. A partir dos hipertextos, quem está utilizando a internet pode construir sua própria forma de leitura, escolher por quais caminhos quer seguir e quais textos quer ler, podendo, ou não, seguir uma forma linear. O termo surgiu nos anos 60, conceituado para representar a ideia de leitura e escritura nos ambientes informatizados, no qual a ideia inicial era que pudesse haver uma biblioteca virtual, com o diferencial de permitir a conexão aos usuários com comentários e mais interações (CAVALCANTE, 2010, p. 200).

Nesse contexto, na década de 80 houve algumas mudanças relacionadas com o conceito e uso de hipertextos, vez que ocorreu a identificação de que os meios digitais permitiam muito mais participação e interação com o usuário por

intermédio de suportes gráficos e animação. Essa compreensão de entendimento se estende até os dias atuais, sendo que há, constantemente, a adequação do sistema e das interfaces para atender aos usuários e sistemas (CAVALCANTE, 2010, p. 200). Esse fator é perceptível pelas constantes mudanças exigidas no meio virtual, pois, se analisarmos um histórico de dez anos, podemos perceber o quanto a tecnologia e as interfaces foram se adaptando às necessidades dos indivíduos. Desse modo, compactuamos com a conceituação de hipertexto realizada por Xavier (2010, p. 208), o qual afirma que “por hipertexto, entendo uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e acondiciona à sua superfície formas outras de textualidade”.

Nos hipertextos, a identidade é produzida por constituintes internos, os chamados “nós” e “links”. Consoante Cavalcante (2010, p. 202), os *links* “promovem ligações entre blocos informacionais (outros textos, fragmentos de informação, palavra, parágrafo, endereçamento etc.) conhecidos como nós”. Por consequência, é possível perceber que quando adentramos em alguns sites, há a possibilidade de clicarmos em determinadas palavras que nos direcionam para outro conteúdo, mais específico, que pode auxiliar na compreensão global do texto anterior. Esse é um dos aspectos que objetivamos visualizar em nossas análises dos textos dos alunos participantes da Oficina.

A introdução dos nós e dos *links* são fundamentais para constituir a não-linearidade do hipertexto, pois, a partir deles, o indivíduo pode abrir várias páginas para, posteriormente, voltar ao primeiro texto que iniciou e originou todos os outros já lidos e abertos por ele. Braga (2010, p. 178), considera que os *links* podem expandem algumas relações inter e intratextuais que já eram visualizadas em textos de natureza acadêmica, tais como as notas de rodapé, as referências feitas a outros textos e outras conexões.

Consideramos que essas conexões criadas pelos *links*, também visualizadas em textos impressos, permitem mais agilidade e eficiência na compreensão das conexões entre textos. Ademais, “o meio visual oferece uma série de recursos de saliência – títulos, parágrafos, tipos de letra, paginação, entre outros – que permitem ao leitor acessar o texto de forma geral, fixando sua atenção em segmentos aleatórios” (BRAGA, 2010, p. 179). Nessa perspectiva, esse é outro aspecto fundamental para a nossa análise, pois, a partir desses recursos, será possível identificar quais são os tipos de texto que mais chamam a atenção dos articulistas,

buscando perceber se há alguma lógica na interação e na permanência em alguns sites e se essas levam em consideração os aspectos visuais e gráficos proporcionados pelos moderadores.

Um fator importante com relação aos hipertextos, que pode ser tanto benéfico quanto prejudicial, é sua pluralidade de escolhas de caminho. Como já salientado, cada usuário pode trilhar suas escolhas no meio on-line, o que faz com que haja mais contato com variados textos, de vários conteúdos. Contudo, como já abordado por Braga (2010, p. 183), essa escolha de caminho “exige a participação do leitor na construção da coesão e coerência geral entre os diferentes segmentos textuais acessados pelo leitor”. Desse modo, se o leitor não souber nortear sua pesquisa e seleção de conteúdos, pode ficar perdido quanto ao seu objetivo inicial. Novamente, esse aspecto é importante para nossa pesquisa, uma vez que, ao pesquisar informações sobre determinado assunto na internet, o articulista precisa ter muito cuidado para apurar apenas os conteúdos que são relevantes para a temática escolhida, caso contrário, poderão haver problemas, posteriormente, com relação à progressão temática em seu texto.

Nessa conjuntura, é possível afirmar que os hipertextos estão muito presentes no cotidiano e que, quase cotidianamente, estamos em contato com eles. Em um ambiente escolar, deve-se considerar o impacto dos hipertextos na leitura e escritura, pois cada vez mais cedo as crianças e jovens estão em contato com esses textos, tal como na Oficina, foco de nossa pesquisa.

3.1 NAVEGAR E LER: PERCEÇÕES PARA A ESCRITURA

O processo de leitura não pode ser considerado como um fenômeno isolado, pois muitos outros fatores podem exercer influência em sua efetivação. Nesse sentido, compreendemos que, com a ampliação e concretização dos meios *on-line*, o ato de ler tornou-se ainda mais complexo e requer, ainda mais, a capacidade de saber navegar. Quanto a isso, Ribeiro (2009, p. 76) salienta que o leitor atual conhece mais práticas de leitura do que o leitor de séculos atrás e, a partir disso, dispõe de muitos outros formatos de texto, nos mais variados suportes. Assim, este capítulo traz considerações importantes sobre os aspectos que envolvem ler e navegar no meio digital.

Partimos do pressuposto de que ler e navegar não são habilidades completamente distintas e separadas, visto que, mesmo nos meios impressos, o leitor navega entre páginas, precisa ter domínio de navegar diante do material para que possa realizar a leitura com mais clareza e direcionamento. No *on-line*, esse processo se torna ainda mais complexo, conforme afirmam Coiro e Dobler (2007 *apud* COSCARELLI, 2016, p. 63), já que há a necessidade de lidar com vários conhecimentos prévios, tais como conhecimento da estrutura informacional e dos mecanismos de busca na *web*. Ribeiro (2009, p. 77) também aborda a existência de um sistema de mídia cada vez mais complexo, o qual estaria relacionado com a apropriação de novas técnicas, que nem sempre substituem as já existentes, mas sim complementam as demais.

Nesse viés, navegar corresponde, de acordo com as considerações de Coscarelli (2016, p. 65), ao uso efetivo dos mecanismos de busca, a seleção de palavras-chaves e de conteúdos a partir do objetivo de leitura, a avaliação da pertinência do link e o reconhecimento de elementos que se relacionam com links. Para mais, Lawless e Schrader (2008 *apud* COSCARELLI, 2016, p. 67) mencionam a existência de três perfis de navegadores: 1) os que buscam conhecimento: procuram informações sobre um tópico definido, são estratégicos, selecionam informações de forma lógica e sistemática; 2) os exploradores: gastam uma quantidade desproporcional de tempo com aspectos irrelevantes ao ambiente, ou seja, não focam no que pode auxiliar na compreensão; 3) os usuários apáticos de hipertexto: se envolvem com o ambiente de forma superficial – passam pouco tempo navegando, visitam número limitado páginas e optam pelo caminho mais fácil.

Ainda, de acordo com os autores, a navegação efetiva nos ambientes virtuais requer que os usuários saibam onde estão, onde precisam ir, como chegar lá, e quando eles chegaram. Esses fatores envolvem não só as habilidades comportamentais dos movimentos (mover-se de um destino ao outro), mas também habilidades cognitivas (determinar e monitorar a trajetória e o percurso para atingir a meta) (LAWLESS; SCHRADER, 2008, p. 269). Assim, é interessante refletir sobre quais dessas habilidades os articulistas acionaram na produção de seus textos. Tais fatores podem ser averiguados a partir do tempo em que ficaram num site, pela cópia e colagem dos sites, pela seleção de informações verídicas.

3.1.1 OS PROCESSOS DE LEITURA E NAVEGAÇÃO, POR COSCARELLI (2010,2016, 2017)

Coscarelli (2017, p. 68) alega que uma leitura profunda, que realmente promova aprendizagem, é atrelada à leitura de várias abordagens da mesma situação, bem como a busca por reconhecer e articular bem as concordâncias e as discrepâncias entre essas, pois a quantidade de conteúdos acerca de uma mesma temática é muito grande na internet, além de que seu acesso é cada vez mais rápido e fácil. Nesse contexto, na escritura dos articulistas é interessante perceber se esse processo é realizado a fim de compreender as múltiplas possíveis abordagens sobre o tema.

Essas e as demais classificações apresentadas por Coscarelli (2016; 2017) reforçam a ideia de que navegar não é um processo trivial, tendo em vista que “essa competência complexa a que chamamos navegação é provavelmente responsável por grande parte das diferenças que encontramos na pesquisa de leitura “tradicional” (do impresso) em comparação com a leitura online” (COSCARELLI, 2016, p. 68). Contudo, é fundamental destacar que não basta saber navegar, uma vez que é preciso utilizar também as habilidades de leitura, selecionando e utilizando as informações possibilitadas a partir da navegação, tal como afirma Ribeiro (2009, p. 76). De tal forma, em paralelo com nossa pesquisa, é possível conceber que o articulista, ao fazer o uso dos meios digitais, precisa dominar e ter conhecimento das habilidades de navegação, mas, da mesma forma, também precisa compreender o que lê.

Diante disso, em nosso trabalho, consideramos ser necessário avaliar de qual maneira os quesitos que se relacionam com a navegação podem interferir no processo de argumentação. Assim, a partir das escolhas de cada articulista em seus textos, o modo de navegar se apresenta como relevante e, também, essencial, uma vez que pode dinamizar – ou não – a experiência dos participantes da Oficina nos sites de busca.

Ainda, no que se refere aos estudos da leitura, é possível notar que muitas são as reflexões sobre essa questão. Coscarelli (2016, p. 70) afirma que a leitura ocorre em uma situação comunicativa e, justamente por isso, não é possível desconsiderar o contexto social, as histórias e experiências de cada leitor. Pensando no âmbito da Oficina, é importante reforçar que o ambiente e contexto em que os

alunos são submetidos é o “escolar”, ou seja, produzem textos que possuem uma finalidade direcionada para atender as demandas estudantis. Assim, apesar de utilizar o gênero buscando manter situações comunicativas semelhantes às que ele é veiculado em sociedade, ele é produzido em um ambiente escolar, o qual é preciso ser levado em consideração nas análises.

Ademais, é preciso reiterar que leitura é realizada de formas únicas por cada leitor. “Cada ato de leitura é diferente e requer que o texto seja abordado de formas diferentes. Além disso, cada leitor traz para a leitura seus próprios objetivos, sua motivação, interesses, ideias e experiências” (COSCARELLI, 2016, p. 69). Por conta disso, a existência de aspectos muito pessoais e individuais nos processos de leitura de cada articulista também interfere na maneira com que esse navega, bem como na seleção de argumentos e na escritura de um texto, neste caso, de um artigo de opinião.

No que concerne à leitura, Coscarelli e Novais (2010, p. 36) a consideram como um processo que “envolve atividades com textos de diversas naturezas, em situações reais de comunicação”. Ainda, é preciso levar em consideração que a leitura “envolve a ação dinâmica de vários domínios de processamento”, logo, é um recurso complexo que envolve múltiplas percepções – desde as questões gráficas até a produção de inferências (COSCARELLI; NOVAIS, 2010, p. 36). Portanto, investigar de que forma todos esses aspectos influenciam na produção de um artigo de opinião, em especial nas práticas argumentativas, considerando não só os aspectos verbais, mas também os aspectos visuais/gráficos/não-verbais, mostra-se essencial para a compreensão do gênero e das práticas de leitura e navegação realizada por estudantes do Ensino Médio.

A partir dessas considerações, preciso compreender, portanto, quando ler é semelhante a navegar, já que sabemos que ambos processos se relacionam. Corroboramos Coscarelli (2016, p. 71) em sua afirmação de que deve-se considerar a leitura e navegação como partes de uma mesma competência, pois são aspectos muito interligados e que podem funcionar juntos. A autora apresenta alguns dos motivos do porquê podemos considerar navegação como leitura, tais como: precisamos ler títulos, subtítulos, URLs e demais componentes da navegação; pensar, ler e construir sentido faz parte do processo de leitura online; navegar requer o uso de habilidades necessárias à leitura, como: acesso lexical, processamento sintático e semântico, análise do discurso e produção de inferências. Dessa

maneira, ler e navegar são processos que se unem, em muitos momentos, apesar de possuírem características particulares, e objetivamos entender de que forma isso ocorre na escritura de um artigo de opinião, especialmente, na escolha e seleção de argumentos.

Haja vista tais questões, um conceito importante, nesse contexto, é o de mídia mosaíquica, principalmente para compreender essa inter-relação entre navegação e leitura. Esse tipo de mídia está ligada com a forma alinear escolhida por cada indivíduo nos ambientes digitais, o que faz com que cada experiência seja individualizada e personalizada (RIBEIRO, 2009, p. 79). Esse é um dos fatores que muito intriga pesquisadores e faz com que a compreensão dos processos seja ainda mais complexa.

Coscarelli (2016, p. 73) apresenta momentos em que navegar requer o uso de estratégias similares à leitura, como: monitorar, estabelecer conexões, identificar as ideias mais relevantes do texto, fazer perguntas, analisar e criticar, visualizar, inferir, resumir e sintetizar. Dessa maneira, “navegar seria parte do processo de leitura que envolve a busca, a localização, a avaliação e a seleção de informações a fim de encontrar ou coletar informações que ajudarão na realização de uma tarefa” (COSCARELLI, 2016, p. 76). De maneira análoga, é possível estabelecer uma relação com a navegação que ocorre durante a busca por argumentos na escritura de um artigo de opinião, já que, a partir dela, é possível concretizar um passo essencial do gênero: atribuir credibilidade à opinião defendida.

Entretanto, Coscarelli (2016, p. 77) afirma que nem sempre uma boa navegação e seus procedimentos podem garantir a leitura *strictu sensu* tenha sido efetiva. De acordo com a pesquisadora, na leitura *on-line*, há uma parte que solicita a localização de informações e outra que requer a compreensão mais profunda dessas. Ou seja, navegar requer habilidades de leitura para compreender a informação e construir sentido a partir disso, assim como ler inclui usar a compreensão construída na navegação, tal como usar os textos selecionados para construir sentido e cumprir o objetivo em questão (COSCARELLI, 2016, p. 78). Diante disso, embora seja possível distinguir os processos de navegação e leitura, eles vão acontecer de forma simultânea e um pode se sobrepor ao outro, o que torna mais difícil ainda separar navegar e ler – pode-se “ler navegando e navegar lendo” (COSCARELLI, 2016, p. 79).

Por conseguinte, os resultados da pesquisa realizada por Ribeiro (2009, p. 92) apresentam apontamentos importantes neste capítulo, visto que, a partir deles, a autora sugere que é a ausência de determinadas capacidades leitoras, seja no meio digital ou impresso, que pode trazer grandes diferenças de desempenho na compreensão de textos e não, necessariamente, a navegação. Além disso, a autora também sugere que as habilidades de ler e navegar devem ser retroalimentadas – os resultados apontam que é possível navegar bem e não atingir bons resultados na compreensão leitora. Em oposição a isso, a dificuldade em navegar não interfere nas habilidades de leitura, já que, após encontrarem os textos da pesquisa, os participantes conseguiram obter bons resultados de percepção do que leram.

Logo, compreender esses dois fatores no processo de escritura de um artigo de opinião é fundamental. Isso porque, além de auxiliar na compreensão das ações de cada articulista, pode ser de grande valia à Educação Básica brasileira no trabalho com o gênero em sala de aula, mas também na apreensão de como funcionam os processos de navegação e leitura entre os estudantes. Lawless e Schrader (2008, p. 287) salientam que ao sermos capazes de determinar quais são as capacidades mobilizadas por um usuário da rede, estaremos melhor situados para construir ambientes de aprendizagem e intervenções instrucionais focadas em facilitar e melhorar as habilidades e estratégias de navegação. Dessa forma, é importante ter clareza de tais fatores para que a leitura *on-line* seja trabalhada de maneira mais direcionada em sala de aula e para que os professores consigam entender o que pode estar dificultando esse processo.

3.1.2 HABILIDADES DE LEITURA E DE NAVEGAÇÃO, POR LAWLESS E SCHRADER (2008)

Durante o processo de navegação, são mobilizadas e necessárias algumas habilidades que, com o tempo são desenvolvidas e aprimoradas. De acordo com os autores, os cidadãos do século XXI não precisam apenas decodificar e compreender essas informações, visto que também são responsáveis por encontrar e avaliar informações de maneira eficiente e eficaz, o que exige dos navegadores o uso de estratégias e habilidades cognitivas (LAWLESS; SCHRADER, 2008, p. 268).

Diante disso, Lawless e Schrader (2008, p. 269) salientam a existência de habilidades comportamentais e habilidades cognitivas. Essas estratégias de uso dos

meios virtuais são utilizadas, muitas vezes, como forma de orientar os modos de navegar. Diante disso, os autores salientam a existência de mapas ou esquemas cognitivos nos ambientes virtuais, os quais, segundo eles, contém informações específicas e auxiliam na movimentação e conseqüente compreensão.

Além disso, Lawless e Schrader (2008, p. 270) ressaltam que movimentar-se com facilidade por meio da estrutura de informação apresentada não significa construir sentido por meio dela. Ainda, eles salientam que para que possamos entender a navegação como uma habilidade, “ela deve estar ligada às informações sintáticas do usuário sobre o comportamento de navegação (por exemplo, seleção e seqüência de links) e informações semânticas durante criação de significado (por exemplo, avaliação da informação, o que e como é processada)”⁶ (JUVINA; OOSTENDORP, 2004, *apud* LAWLESS; SCHRADER, 2008, p. 270).

As variadas características de cada aprendiz, tal como seu conhecimento prévio, e características externas a ele, como o design, o controle sobre o site, influenciam, portanto, sua forma de navegar (LAWLESS; SCHRADER, 2008, p. 269). A partir de nosso estudo, buscamos verificar se o articulista, durante a produção de seu artigo de opinião, acionou conhecimentos cognitivos envolvidos no processo de leitura (interpretar, monitorar, avaliar, por exemplo), ou se apenas utilizou a movimentação instintiva e exclusiva do ambiente eletrônico (como rolar, clicar, arrastar, por exemplo) (COIRO; DOBLER, 2007 *apud* COSCARELLI, 2016, p. 65).

Assim, a navegação efetiva requer não só que os usuários saibam onde querem ir e demais movimentos próprios do ambiente, mas também que determinem a lógica de sua trajetória, levando em consideração os conteúdos já aplicados para atingir o objetivo de cada busca e pesquisa (COSCARELLI, 2016, p. 65). Assim, considerar as habilidades e estratégias utilizadas em cada navegação é essencial para entender o percurso de cada indivíduo e, em nossa pesquisa, do articulista.

⁶ O original está em Lawless e Schrader (2008): Although these two navigational processes are not entirely disparate, clearly, if we are to understand navigation as a skill/strategy, it has to be tied to both a users syntactic information of navigation behavior (e.g., link selection and sequence) and semantic information during meaning making (e.g., evaluation of information, what and how it is processed; Juvina & van Oostendorp, 2004).

3.1.3 PADRÕES DE NAVEGAÇÃO, POR WILEY (2009)

Ainda, uma outra classificação, que será utilizada na análise dos dados, dos processos de navegação é a de Wiley *et al.* (2009) apontada por Coscarelli (2016). De acordo com os autores, existem quatro categorias de padrões de navegação, as quais seriam:

Quadro 2 – Categorias de padrões de navegação

01	Releitura seletiva de informação não confiável: isso envolve voltar para os sites não confiáveis mais de uma vez e, mesmo se sites confiáveis forem relidos, a volte aos sites confiáveis não é frequente.
02	Leitura única: cada site é lido apenas uma vez, com no máximo um retorno a qualquer outro site.
03	Releitura não seletiva: isso envolve fazer mais de um retorno a um site, com visitas tanto a sites confiáveis quanto a não confiáveis.
04	Releitura seletiva de informação confiável: isso envolve retorno a sites confiáveis mais de uma vez e, se sites confiáveis também forem relidos, o retorno aos sites confiáveis é mais frequente do que sites não confiáveis.

Fonte: Wiley *et al.* (2009 *apud* COSCARELLI, 2016)⁷

Nas classificações acima, é possível perceber que o termo fonte confiável ou fonte não confiável é muito utilizado pelos autores. Em suas pesquisas, Wiley *et al.* (2009, p. 1100) apresentam algumas perguntas que permitem avaliar o grau de confiabilidade de um determinado site, as quais são:

Quadro 3 – Perguntas para o nível de confiabilidade

- 1) Quem é o autor?
- 2) Quem está fornecendo as informações é bem informado(a) sobre o assunto?
- 3) Qual é a motivação do autor?
- 4) As informações são baseadas em evidências científicas?
- 5) Há informações semelhantes fornecidas por fontes confiáveis?
- 6) Você entende como funciona o processo com base nas informações fornecidas?
- 7) A explicação se encaixa com seu conhecimento científico anterior ou com informações de outros sites confiáveis?

Fonte: Wiley *et al.* (2009, p. 1100⁸).

⁷ O original está em Wiley (2009, p. 1074): 1. Selective rereading of unreliable information: This involves returning to unreliable sites more than once, and if reliable sites are also reread, returning to unreliable sites at least twice as often. 2. Single reading: Each site is read only once, with at most one return to any site. 3. Nonselective rereading: This involves making more than one return visit to a site, with visits neither to reliable nor to unreliable sites occurring more than twice as frequently as the other. 4. Selective rereading of reliable information: This involves returning to reliable sites more than once and, if unreliable sites are also reread, returning to reliable sites at least twice as often as unreliable sites.

Diante de tais questionamentos, o grau de confiabilidade está muito relacionado com o pensamento crítico, com a seleção e a interpretação de informações, as quais precisam ser levadas em consideração por quem está pesquisando na internet. Ainda, Coscarelli (2017, p. 72) estipula que a confiabilidade e a credibilidade das informações apresentadas pode ser verificada a partir de um conjunto de ações, que são, segundo ela:

- 1) Identificar o autor de uma fonte de informação;
- 2) identificar o status / o conhecimento / o acesso à informação do autor;
- 3) identificar os motivos e as tendências (viés) do autor para produzir e compartilhar aquela informação;
- 4) avaliar confiabilidade das informações com base na análise da autoria;
- 5) identificar e considerar a situação ou o contexto (por exemplo, lugar, tempo e cultura) dentro do qual a informação é produzida e distribuída;
- 6) avaliar a informação com base nesta situação ou contexto;
- 7) identificar as informações do documento (por exemplo, editor, estilo de linguagem);
- 8) avaliar a confiabilidade de informações com base na análise das informações do documento;
- 9) identificar e analisar a perspectiva do produtor do conteúdo: quem está apresentando o quê, a quem e por quê;
- 10) identificar objetivos retóricos (por exemplo, a intenção / o propósito, o público alvo);
- 11) avaliar a confiabilidade de informações com base nos objetivos retóricos do material;
- 12) determinar a veracidade da informação;
- 13) perceber os motivos implícitos da criação dos sites;
- 14) inferir as fontes de autoridade implícitas nas reivindicações feitas pelos autores do site.

Os apontamentos de Coscarelli (2017) possuem uma relação muito próxima das categorias de Wiley *et al.* (2009). Ambos confirmam a necessidade de saber quem é o autor, qual o contexto de produção, o propósito da pesquisa e veracidade de informações, por exemplo. Consideramos, dessa maneira, que não é possível inferir de maneira exata quais são os sites confiáveis ou não, contudo, há maneiras de quantificar o grau de confiabilidade desses a partir da análise de tais fatores. Em nossa pesquisa, vamos considerar as classificações e perguntas dos autores para identificar como é o processo de navegação dos articulistas, baseado nos quatro padrões de navegação propostos por Wiley *et al.* (2009, p. 1100), que serão umas das categorias de análise desta pesquisa.

⁸ No original consta: Appendix C Example Source Worksheet for Seek Instruction Site: <http://www.atkins.com/> 1. Who is the author? 2. Is the person who is providing the information someone who is knowledgeable about the topic? 3. What is the author's motivation? 4. Is the information based on scientific evidence? 5. Is there similar information given across reliable sources? 6. Do you understand how the process works based on the information provided? 7. Does the explanation fit together with your prior scientific knowledge or with information from other reliable sites?

Nesse estudo de Wiley *et al.* (2009, p. 1100), os pesquisadores elaboraram dois experimentos para avaliarem alunos de graduação e o uso de Internet. No primeiro experimento, os alunos tiveram a tarefa de explicar o que causou a erupção do Monte St. Helens com material pesquisado na internet. As análises mostraram que, quando houve avaliação da fonte, ocorreram mudanças significativas nos resultados de aprendizagem, com alunos mais capazes de discriminar informações confiáveis de não confiáveis. No Experimento 2, uma unidade de instrução ensinou os alunos de graduação como avaliar a confiabilidade das fontes de informação. O estudo revelou que esses alunos que usaram a instrução enquanto trabalhavam em uma tarefa de investigação sobre um determinado assunto exibiram maior diferenciação em seus julgamentos de confiabilidade das fontes de informação do que um grupo que não usou a instrução. Nossas hipóteses são pautadas no entendimento de que, ao compreender a importância da análise do grau de confiabilidade, os estudantes conseguem discernir de forma cada vez mais eficaz a relação entre a informação veiculada e o que foi proposto para ser realizado.

Em paralelo isso, é possível considerar que, de certa forma, a Oficina de Leitura, Escrita e Reescrita de Artigos de Opinião fez um trabalho parecido com o de Wiley *et al.* (2009), pois, ao longo dos encontros, os professores da Oficina foram instruindo os alunos, por meio das instruções sobre o gênero, mais especificamente, com relação ao uso de argumentos com fontes confiáveis e baseados na tipificação padrão de argumentos, proposta por Severiano *et al.* (2019). Dessa maneira, ao responder a última pergunta do nosso problema pesquisa, que é “houve mudanças com relação à leitura e navegação entre as versões produzidas pelo articulista?”, podemos considerar que há semelhanças com os estudos realizados por Wiley *et al.* (2009), pois se houve mudança nesses aspectos, isso se deve às instruções dadas no curso e também as avaliações e devolutivas feitas sobre os textos. Entretanto, essa análise específica da causa da evolução ou não ficará para trabalhos futuros, pois, no presente trabalho, não é possível analisar todos esses fatores.

Ademais, Wiley *et al.* (2009, p. 1065) alegam que quando os alunos não efetuam uma pesquisa com qualidade, quando encontram informações não relevantes ou imprecisas, eles, possivelmente, tomarão decisões falhas. Os autores salientam que estudantes que pesquisam argumentos em múltiplas fontes

conseguem escrever textos com mais conexões de ideias, com melhor desempenho e, com um conteúdo mais pertinente.

Logo, torna-se fundamental entender como os alunos da Oficina conseguiram lidar com essas questões. Entender quais foram as pesquisas realizadas, como elas aconteceram e se houve mudanças durante a produção dos textos conseguirá auxiliar no entendimento de como funcionou o processo argumentativo e de compreensão do gênero.

3.2 MECANISMOS DE PESQUISA NA INTERNET

O avanço e a criação de recursos tecnológicos possibilitaram que as informações chegassem com mais rapidez e com maior facilidade aos indivíduos. Informações que há décadas poderiam demorar muito para chegar e que poderiam ter um custo extremamente alto, hoje podem ser facilmente encontradas em sites de busca. A criação da internet, em 1994, foi, sem dúvidas, uma das grandes responsáveis por essa facilidade e viralizou no mundo todo muito rapidamente.

Atualmente, existem inúmeros sites de busca, nos quais é possível encontrar muitas informações sobre os mais diversos assuntos, o que ampliou e descomplicou o ato de pesquisar. De acordo com Braga e Moraes (2009, p. 180), a pesquisa foi imensamente facilitada com o advento da Internet, não apenas pelo número e diversidade das fontes disponíveis, mas também pelas diferentes ferramentas de busca que agilizam o acesso à informação desejada. Entretanto, é possível perceber que o acesso a esse recurso não é homogêneo, pois, no ambiente escolar, a internet ainda não é habitual na rotina dos estudantes. Além disso, nem todos os cidadãos têm acesso, seja pela localização que não permite o alcance do sinal, seja por falta de recursos financeiros para obter o acesso a ela.

Apesar de não ser de acesso de todos, muitos são os usuários e muitos são os sites disponíveis na rede. Assim, com a criação da internet, o conjunto de arquivos que já existiam dentro dos computadores passou a ser muito maior e também a ser multiplicado no contexto da rede mundial de computadores (WWW) (BRAGA, 2010, p. 178). Nesse viés, sites de busca foram criados para facilitar e centralizar as informações pesquisadas, elencando vários itens sobre um mesmo assunto e possibilitando ao leitor escolher qual link ele quer abrir. No quadro abaixo, é possível verificar quais são os três recursos de busca e pesquisa na internet mais

utilizados no mundo todo, os dados são da *Statcounter GlobalStats*, referentes ao ano de 2020.

Quadro 4 – Sites de busca mais utilizados no mundo

SITE DE BUSCA	SITES DE BUSCA MAIS UTILIZADOS NO MUNDO
Google	92,06%
Bing	2,62%
Yahoo	1,79%

Fonte: StatCounter GlobalStats (2020).

Como é possível perceber, o site de busca utilizado pela grande maioria da população é o Google. Seu grande sucesso deve-se a vários motivos, como: rapidez e agilidade nas buscas, agilidade nos *downloads*, poucas falhas referentes à conexão e a possibilidade de navegar em conteúdos considerados “pesados” sem problemas ou falhas (LINS, 2013, p. 32).

Um fato importante que possibilitou diferir o Google de outras plataformas “foi a combinação de uma interface muito simples com um modelo inovador de extração de dados da web (*data mining*)” (LINS, 2013, p. 32). Desse modo, o Google foi e é considerado pelos usuários uma das plataformas mais fáceis de utilizar, tanto por seu *layout*, quanto pelos benefícios propiciados. Um outro aspecto importante é que, ao pesquisar sobre um determinado assunto, não há a necessidade de um detalhamento, pois por intermédio de apenas uma palavra-chave, já é possível encontrar resultados. Esse fato também é salientado por Lins (2013, p. 33), o qual afirma que “não era mais necessário escolher um site e iniciar um passeio pela rede. Era possível consultar o Google mediante uma palavra chave ou uma expressão de busca e obter o resultado mais relevante naquele momento, para ir diretamente aonde se desejava”.

Em vista disso, durante o processo de análise nesta pesquisa, pudemos perceber que os estudantes utilizaram, em praticamente todos os momentos de pesquisa em sites, a plataforma do Google. Todas as relações e interações ofertadas no ambiente virtual também aparecem quando o aluno faz uma busca na internet. Possivelmente, é a partir da construção de uma série de atividades on-line que o estudante procura, estuda e pesquisa informações para a construção do texto. Para mais, é possível perceber que não é necessário nem mesmo escrever completamente uma frase com as informações desejadas, visto que a plataforma já

sugere uma pesquisa. Assim, também buscamos analisar de que forma os alunos utilizam esse recurso e se há impactos propiciados pela rede e pelas possibilidades dos sites de busca.

3.3 PRODUÇÃO TEXTUAL E O USO DA INTERNET: PESQUISAS NA ÁREA

Pesquisas que possam ser relacionadas ao nosso trabalho são muito importantes para que possamos compreender o que já se estudou sobre o tema até então. Contudo, não encontramos muitas pesquisas que relacionam a produção textual e o uso específico da internet, o que realça o teor inovador desta pesquisa. Novamente, ressaltamos que buscamos analisar o percurso do estudante durante a escritura, já que todas as ações realizadas são essenciais para entender a complexidade da produção escrita. Dessa maneira, tendo consciência de que os alunos entram em sites, buscam informações e as utilizam em seus textos, nosso objetivo foi encontrar estudos e teorias que estudassem essas situações.

Dessa forma, as autoras Braga e Moraes (2009) trazem reflexões muito interessantes sobre a “Pesquisa na web e a produção textual”. Elas consideram que a internet propicia a criação de uma “biblioteca virtual”, que consegue integrar informações em diferentes portais e também aliar a interação visual. Dessa forma, Braga e Moraes (2009, p. 608) postulam que a pesquisa foi grandemente facilitada a partir da internet, pois permitiu que leigos pudessem ter acesso a conteúdos e, além disso, serem até mesmo produtores de conteúdo. A pesquisa das autoras consistiu na aplicação de um questionário para 159 estudantes sobre as vantagens da pesquisa on-line. A maior parte dos alunos (32,63 e 32,28%) atribuiu a vantagem dos recursos on-line à facilidade, rapidez e praticidade, bem como à quantidade de informações, respectivamente. Quando perguntados com relação às desvantagens, as principais respostas foram pautadas na dificuldade em ter confiança nas informações veiculadas e a dificuldade na seleção dos textos sobre temas de interesse (25,64% e 16,67%, respectivamente) (BRAGA; MORAES, 2009, p. 610).

Nesta mesma pesquisa, Braga e Moraes (2009, p. 611) também salientam sobre os sites de busca mais utilizados pelos estudantes, sendo eles o *Google*, *Yahoo* e *Cadê* as plataformas mais frequentes. Como já citamos na seção anterior, o *Google* e o *Yahoo* fazem parte dos sites mais utilizados para busca de informações

e também o eram pelos estudantes no ano em que a pesquisa foi realizada. Outro fato bem importante abordado no trabalho das autoras é a forma como as informações e sites aparecem quando pesquisadas. Segundo elas, “algumas ferramentas, como Google, estipulam como método de ordenação das listas de endereços o número de referências encontrado em outros sites” (BRAGA; MORAES, 2009, p. 613). Além disso, há a possibilidade de outras ferramentas explorarem a ordem de apresentação dos endereços como uma forma de promover *sites* por razões comerciais, pois há como pagar para o site aparecer por primeiro. Esse é um aspecto muito relevante, uma vez que nem sempre os sites que aparecem primeiro são os mais visualizados e é necessário que o pesquisador esteja atento a esse fator.

Para mais, Braga e Moraes (2009, p. 614) afirmam que o fato de os alunos utilizarem essas ferramentas comumente não garante que eles saibam usá-las e explorá-las de modo eficiente. Segundo elas, é preciso saber pesquisar e saber como colocar as informações nos sites de busca. Com relação ao uso da internet na escola, elas reconhecem que o uso “pode trazer algumas mudanças importantes para essa prática. O aluno ganha liberdade de escolha e pode trazer para a sala de aula, textos com temas e perspectivas novas ou diferentes daquelas que o professor privilegiaria” (BRAGA; MORAES, 2009, p. 617). Diante disso, as autoras concluem afirmando que a pesquisa na *web* vai modificar e reestruturar a relação entre professores, alunos e a escritura de textos no ambiente escolar.

Uma outra pesquisa muito interessante interligada com o nosso tema foi realizada por Luiz Antônio Marcuschi, intitulada “O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula”. Nessa, o autor relaciona principalmente a questão da produção de textos com os hipertextos. Para o autor, o computador modificou a maneira de ler, construir e interpretar textos, e o mais interessante nesse meio é que cada leitor faz suas escolhas e seus caminhos, que são muito particulares e individuais. Outro aspecto relevante abordado por Marcuschi (2001, p. 85) é relacionado com as múltiplas possibilidades da internet, que podem ser muito práticas, mas que também podem trazer dificuldades caso o intuito seja buscar alguma informação muito específica, vez que, possivelmente, o indivíduo vai navegar por muitos canais antes de chegar ao que deseja. Ainda, o autor salienta a multiplicidade de estudos que precisam ser realizados na área da produção textual e os hipertextos. Marcuschi (2001, p. 108) salienta que a cada nova geração mais

esforços serão exigidos dos usuários com relação a compreensão e linearidade dos hipertextos.

As duas pesquisas abordam o uso da internet e a escritura de textos, porém ainda não conseguem esclarecer alguns dos nossos questionamentos quanto aos impactos do uso do meio virtual. Dessa maneira, a partir da análise dos dados produzidos em nossa pesquisa, em cooperação com pesquisas anteriores, acreditamos que podemos trazer informações muito relevantes quanto ao estudo da escritura e o uso de recursos digitais.

4 METODOLOGIA

Esta seção apresenta detalhadamente de que forma os dados analisados foram obtidos. Posteriormente, apresentamos o meio facilitador de acesso ao corpus e, por fim, os aspectos que norteiam a análise dos dados.

4.1 OFICINA DE LEITURA ESCRITURA E REESCRITURA DE ARTIGOS DE OPINIÃO

A coleta dos dados ocorreu a partir da “Oficina de Leitura, Escrita e Reescrita de Artigos de Opinião”, cadastrada como um projeto de extensão, na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Pato Branco. Essa oficina foi uma iniciativa dos professores doutores Anselmo Pereira de Lima e Leticia Lemos Gritti, os quais são docentes no curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês da mesma universidade. Assim, a primeira edição da Oficina ocorreu no primeiro semestre de 2015 para os estudantes do primeiro período do curso de Letras da instituição e contou com a participação de dezesseis alunos e a duração de 24h.

A partir da primeira edição, cinco alunas se dispuseram a lecionar a segunda edição – em conformidade com a primeira – com orientação de seus professores. Com as cinco alunas-professoras, a segunda edição ocorreu com alunos do curso de Licenciatura em Letras da universidade e também com alunos do Ensino Médio. A partir disso, várias outras edições foram acontecendo e outros alunos-professores tiveram a oportunidade de, na maioria das vezes, ter o primeiro contato com a sala de aula.

Os procedimentos apresentados acima ilustram o percurso realizado para que chegássemos aos dados analisados hoje. Desse modo, os textos examinados nesta pesquisa são de alunos do Ensino Médio, que foram participantes da oficina supracitada no ano de 2018. Essa edição da oficina foi coordenada e ministrada pelos dois professores que iniciaram o projeto, Anselmo e Leticia. Nesta oficina, foram quatorze o número de alunos inscritos, porém apenas oito estudantes concluíram todas as etapas do curso, o qual teve a carga horária totalizada em vinte e uma horas.

Todas as aulas foram realizadas a partir de um cronograma, o qual pode ser visualizado no quadro a seguir:

Quadro 5 – Cronograma da Oficina de Leitura, Escrita e Reescrita de Artigos de Opinião

OFICINA DE LEITURA, ESCRITURA E REESCRITURA DE ARTIGOS DE OPINIÃO – 2018/01			
AULA	DATA E HORÁRIO	NÚMERO DE PARTICIPANTES	CONTEÚDO ABORDADO
Aula 01	20/04/2018 14h30min às 17h30min	14 participantes	Apresentação do Curso; orientações para escolha de temática; produção de textos diagnósticos.
Aula 02	27/04/2018 14h30min às 17h30min	11 participantes	Devolutiva das produções diagnósticas (troca de textos com os pares) e instruções sobre a estrutura do texto.
Aula 03	04/05/2018 14h30min às 17h30min	08 participantes	Retorno dos alunos com textos que tratem das temáticas; orientações para produção de projetos de texto e produção dos projetos de texto.
Aula 05	11/05/2018 14h30min às 17h30min	06 participantes	Devolutiva dos projetos de texto, discussão, avaliação e ajuste dos projetos de textos. Primeira reescrita do texto diagnóstico.
Aula 06	25/05/2018 14h30min às 17h30min	08 participantes	Segunda reescrita do texto diagnóstico produção de textos em sala e entrega ao final da aula.
Aula 07	01/06/2018 14h30min às 17h30min	08 participantes	Devolutiva do texto realizado na aula anterior. Produção do segundo texto com a nova temática.

Fonte: Oficina de leitura, escrita e reescrita de artigos de opinião (2018).

Como é possível perceber, a Oficina é dividida em duas fases. Em um primeiro momento, na primeira aula, os alunos realizam uma produção diagnóstica, na qual precisam explorar sua bagagem de conhecimentos e escrever o artigo de opinião sem a ajuda dos professores. Essa etapa visa compreender quais são os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a estrutura textual e a características do Artigo de Opinião.

Posteriormente, na segunda aula, os alunos recebem a devolutiva do texto. Nesse momento, é realizada a troca em pares, na qual um aluno pode colaborar com o texto do outro a partir do ponto de vista do leitor. Assim, os estudantes começam a ter um contato maior com o gênero, para que, de fato, possam apropriar-se dele. Ainda nesta aula, os professores apresentam – didaticamente – uma estrutura do artigo de opinião para que os alunos possam utilizar em seus próximos textos.

Na terceira aula, é apresentado um modelo de projeto de texto (disponível no anexo A), com o qual os alunos devem planejar e organizar suas ideias antes de escrever o texto completo. A intenção é que, em até duas linhas, os alunos consigam descrever as principais ideias que serão desenvolvidas na redação. Além disso, outros aspectos são apresentados pelos professores visando melhorar o desempenho linguístico dos alunos.

A quarta aula é destinada para a correção dos projetos de texto com a devolutiva dos professores. Esses momentos de devolutiva são fundamentais para explicar e dialogar acerca do que foi coerente e do que ainda precisa ser readequado, pois, dessa maneira, é possibilitada uma análise mais completa e profunda dos textos. Desse modo, os estudantes puderam rever os projetos de texto com o fito de produzir, na quinta aula, a reescritura completa.

Nesse sentido, a aula subsequente é dedicada para estruturar e conectar o que já havia sido organizado no projeto de texto, ou seja, os alunos utilizam as informações abordadas no projeto para que possam construir um novo texto. Esse momento é crucial para que os alunos compreendam a importância de planejar e elaborar o projeto, vez que, no momento de concretizar e escrever, é perceptível como o planejamento pode auxiliar e facilitar o processo. Na sexta aula, ocorre a segunda reescritura do texto, realizada a partir de todos os feedbacks.

Por fim, na sétima e última aula ocorre a escritura de um novo texto, com uma nova temática, em que os estudantes podem lembrar e aplicar todo o aprendizado possibilitado pela Oficina. Para mais, também são socializadas as experiências vivenciadas, bem como reflexões e aprendizados.

Cabe destacar que todos os alunos recebiam devolutivas individuais e detalhadas de seus textos em que, por vezes, os professores detalhavam e explicavam individualmente cada um dos apontamentos. Durante a Oficina, havia dois professores, que ministraram as aulas e eram responsáveis pela turma, sendo que também havia outros auxiliares voluntários (três no total), os quais participavam do processo, especialmente nos atendimentos individuais.

Um outro aspecto importante sobre a Oficina é que os textos realizados pelos alunos participantes de todas as edições da oficina são publicados em um blog, intitulado de “Pães e Opiniões”⁹. Cabe sinalizar a importância da publicação

⁹O blog pode ser conferido no site <http://paeseopiniaes.blogspot.com/>

dos textos dos alunos no blog, pois além de manter um registro histórico de todo material da oficina, também oportuniza aos estudantes uma apropriação ainda maior com o gênero, uma vez que o gênero Artigo de Opinião possuiu um viés jornalístico e é, costumeiramente, publicado em blogs, sites e meio on-line.

Diante disso, é possível perceber como a Oficina é sistematizada sempre priorizando o processo e não apenas o produto final e acabado do texto. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em pesquisas com seres humanos e foi aprovada sob o número 79366117.1.1001.5547. A edição de 2018/01, realizada com estudantes do Ensino Médio de um colégio estadual da cidade de Pato Branco-PR, foi a que forneceu os dados para nossa análise. Um fator preponderante na decisão de analisarmos os textos dessa edição foi o fomento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio de uma chamada universal, o qual nos auxiliou o projeto da Oficina, por meio de seu coordenador, professor Anselmo, na aquisição de materiais, tais como os *softwares*, as câmeras, tripés, para a coleta de dados, e discos rígidos para seu armazenamento. Desse modo, ressaltamos que os dados produzidos são referentes à Oficina realizada em 2018/01, a qual teve 14 estudantes inscritos, todos do Ensino Médio, com idades entre 16 e 17 anos. Desses, 08 participaram da carga horária mínima necessária para serem considerados como concluintes e 02 participantes participaram de todas as aulas e realizaram todas as etapas. Na seção “Metodologia de Análise”, detalharemos todos os aspectos que envolveram a escolha dos textos analisados nesta dissertação. Ressaltamos que as análises foram realizadas a fim de investigar se a pesquisa na internet possui influências efetivas no processo de escritura.

4.2 SCREENHUNTER 3.1

O *ScreenHunter* é um *software* que proporciona a gravação da tela do computador. Especificamente, “o *Screen Hunter* foi desenvolvido pela empresa Wisdom Software e tem a função de capturar todos os movimentos da tela do computador, com a opção de mostrar a seta do mouse ou não” (BURATO, 2019).

Esse *software* foi utilizado em todas as aulas com todos os alunos para que fosse possível averiguar, *a posteriori*, o processo de cada um na escrita dos textos. Em nossa análise, esse software é fundamental, pois permitiu que pudéssemos observar todas as idas e vindas entre sites de pesquisa e o cursor do texto. Assim, todos os vídeos ficaram gravados no computador da universidade e, ao final de cada aula, eram armazenados em outros equipamentos.

4.3 METODOLOGIA DE ANÁLISE

A metodologia de análise de nossa pesquisa foi realizada a partir de alguns parâmetros. Primeiramente, quanto à escolha dos textos analisados, optamos por priorizar os textos de alunos que estiveram em todas as aulas e passaram por todo processo de escritura e reescritura. Desse modo, um dos articulistas que completou totalmente a Oficina terá os textos analisados do início ao fim do curso de extensão. A escolha deste articulista ocorreu de forma aleatória entre os dois únicos participantes que frequentaram todos os encontros. Ao todo, foram 06 textos e vídeos estudados de todas as etapas: texto diagnóstico; projeto de texto; reescritura do projeto de texto; primeira reescritura do texto; segunda reescritura do texto; escritura de um texto com uma nova temática. Em nosso trabalho, nomearemos o sujeito de pesquisa como o Articulista 01.

Outro fator importante a considerar é a maneira com que os vídeos das produções foram examinados. Para compreender exatamente cada etapa do processo, realizamos a análise de cada movimento e troca de páginas ou sites efetuados pelo aluno, sempre apresentando o tempo em que essa ação foi realizada, bem como a especificação da ação e dos impactos dessa no texto. No total, foram analisados 501 minutos dos textos do Articulista 01 (8,35 horas).

Durante a análise das ações do articulista, analisaremos se são mobilizadas habilidades comportamentais e/ou cognitivas, propostas por Lawless e Schrader (2008) e a compatibilidade dessas afirmações com a estrutura composicional do gênero, proposta por Severiano *et al.* (2019). Resolvemos analisar o modo como o articulista faz suas buscas e a relação com a estrutura como um todo, pois é quase impossível elencar uma característica apenas do gênero artigo de opinião, uma vez que as buscas estão relacionadas a todas as características, e essas buscas não obedecem uma ordem, ora está relacionada à temática, mas em seguida ao

argumento e, assim, as buscas se atrelam a toda a argumentação em si, como poderá ser visto na análise dos dados.

Para que seja possível compreender com mais clareza as análises de cada vídeo e as ações de cada articulista em sua navegação na internet, iremos analisar o nível de confiabilidade a partir de algumas perguntas estipuladas por Wiley *et al.* (2009), descritas no referencial teórico desta pesquisa e retomados aqui

Quadro 6 – Perguntas estipuladas por Wiley *et al.* (2009)

PERGUNTA	SIM	NÃO
1) É possível identificar o autor?		
2) É possível identificar se quem está fornecendo as informações é bem informado(a) sobre o assunto?		
3) A motivação do autor fica clara na abertura do site?		
4) As informações são baseadas em evidências científicas?		
5) Há informações semelhantes fornecidas por outras fontes confiáveis?		
6) É possível entender o conteúdo com base nas informações fornecidas?		
7) A explicação se encaixa com seu conhecimento científico anterior ou com informações de outros sites confiáveis?		

Fonte: (WILEY *et al.*, 2009, p. 1100).

Para a primeira pergunta, analisaremos se a identificação do autor é possibilitada visualmente pelo site e pela barra de rolagem da página aberta pelo articulista. Na segunda pergunta, identificaremos se as informações veiculadas possuem fontes que atribuam credibilidade ou se são geradas a partir de opiniões pessoais. Já na terceira pergunta, analisaremos a compatibilidade do título e do site com o conteúdo divulgado. A quarta pergunta será respondida com base na existência de fontes e evidências disponibilizadas pelo site em questão. Na quinta pergunta, avaliaremos se outros sites confiáveis dispõem dos mesmos dados e evidências. Na sexta, buscaremos compreender se o site foi útil ao articulista e se a informação no site é bem explicada. E, por fim, na sétima pergunta, analisaremos se mais pesquisas referentes ao mesmo assunto são realizadas pelo articulista a fim de comprovar o que encontrou no site aberto.

Para considerarmos o site confiável, levaremos em consideração que, pelo menos, 50% das respostas das questões acima sejam “sim”. Ou seja, 4 perguntas precisam ter respostas afirmativas. Também utilizaremos porcentagens para delimitar o grau de confiabilidade dos sites. Essa ação será realizada para todos os

sites de busca abertos pelo autor em que são extraídos ou selecionados conteúdos para aplicação no texto.

Após essa classificação, utilizaremos as categorias de análise já apresentadas por Wiley (2009) – dispostas na fundamentação teórica – (quatro padrões de navegação) que se relacionam com os modos de navegação dos articulistas na busca e seleção de argumentos e fontes selecionadas.

Quadro 7 – Categorias de análise e foco da análise

CATEGORIA:
Releitura seletiva de informação não confiável: retorno aos sites não confiáveis mais de uma vez e, mesmo que sites confiáveis sejam lidos, a volta aos não confiáveis é frequente.
Leitura única: o site é lido apenas uma vez, com, no máximo, um retorno a qualquer site.
Releitura não seletiva: isso envolve fazer mais de um retorno a um site, com visitas tanto a sites confiáveis quanto a não confiáveis.
Releitura seletiva de informação confiável: retorno aos sites confiáveis mais de uma vez e, mesmo que sites não confiáveis sejam lidos, a volta aos confiáveis é frequente.

Fonte: Adaptação das classificações de Wiley *et al.* (2009).

A partir dessas categorias, buscaremos interpretar e justificar as ocorrências, delimitando-as em: frequente (quando acontece mais de 10 vezes), regular (até de 5 vezes), esporádico (até 5 vezes) ou não ocorrida. Nossas hipóteses consideram que, nos primeiros textos, a ocorrência de releitura de informação não confiável seja maior, mas que, no decorrer das demais produções, a frequência dessa diminua, até que a releitura seletiva de informação confiável prevaleça.

A partir de todos os fundamentos teóricos apresentados neste estudo e das categorias de análise elencadas acima, investigaremos o processo de escritura, as mudanças e as interferências propiciadas pelos mecanismos de busca na internet na argumentação e os impactos causados por essas dentro do texto do aluno.

5 ANÁLISE

O objetivo desta etapa é analisar as interferências do uso da internet nos textos de um dos participantes da Oficina. Dessa forma, a partir de todos os pressupostos abordados na fundamentação teórica, buscamos compreender como é mediado o processo de escritura a partir do uso dos sites de pesquisa e busca. Para que isso seja possível, utilizaremos as categorias de análise expostas na metodologia.

Como já salientado anteriormente, cada articulista produziu 05 textos durante a Oficina. O primeiro deles, o texto diagnóstico, teve como temática o Sistema Carcerário Brasileiro. Cada texto realizado pelo articulista teve, em média, 1 hora e meia de duração. No total, foram analisados 400 minutos do processo escritura do articulista.

Quadro 8 – Tempo total de escritura dos textos.

TEXTO	TEMPO
Texto diagnóstico	1h41min03s
Projeto de texto	1h53min16s
<u>Reescritura do projeto de texto</u>	26min58s
Primeira <u>reescritura do texto diagnóstico</u>	1h27min23s
Segunda <u>reescritura do texto diagnóstico</u>	1h10min56s

Fonte: Autoria própria (2019).

Nesse sentido, os textos serão analisados de acordo com as categorias elencadas na metodologia, as quais são 1) argumento de autoridade, 2) argumento por evidência, 3) argumento por comparação, 4) argumento por exemplificação, 5) argumento de princípio, 6) argumento de causa e consequência. Em todas essas categorias serão analisados os seis textos produzidos pelo articulista.

5.1 TEXTO DIAGNÓSTICO

A temática escolhida pela articulista 01 para o texto diagnóstico – que é realizado sem a ajuda dos professores – foi “O Sistema Carcerário Brasileiro”.

Analisando o tema escolhido, em um primeiro momento, percebemos que pode ser difícil encontrar uma polêmica, característica composicional do gênero artigo de opinião que é solicitada aos alunos no primeiro encontro da Oficina para realização do primeiro texto. Entretanto, consideramos que, dependendo da forma como for abordada, a temática pode suscitar a polêmica, pois as opiniões podem se contrapor muito sobre como esse ambiente deve ser tratado, bem como sobre os indivíduos que ocupam esse espaço. Até que tivesse, de fato, a temática definida e começasse a escrever, o articulista precisou de cerca de 19 minutos e 20 segundos, o que caracteriza que quase 19% do tempo em que o aluno precisou para produzir o texto foi utilizado para escolher um tema, o que realça uma certa dificuldade em definir qual seria a temática do texto. Acreditamos que a falta de um motivo em específico para escrever tenha prejudicado essa escolha da temática. Como esse era um contato inicial com o gênero, o articulista teve dificuldade em encontrar, sem muitas orientações, um assunto que possuísse a dualidade solicitada.

Durante os primeiros 04 minutos, o articulista ficou com o cursor aberto, mas sem nenhuma movimentação. Até que, aos 4 minutos e 19 segundos, ele abre o site de busca, especificamente o *Google*, e inicia uma pesquisa na busca de temas polêmicos, conforme ilustra a Figura 1.

Figura 1 – Captura de tela do computador do articulista 01: texto diagnóstico, tempo 04min26s.



Fonte: Oficina de Leitura, Escrita e Reescrita de Artigos de Opinião (2018).

Nesta primeira imagem, temos um fator muito interessante, já salientado na fundamentação teórica: as sugestões do site de busca. De início, é o próprio articulista que começa a digitar “temas polêmi”, porém, a complementação é feita apenas com um clique nas sugestões do site. Tal fato corrobora as afirmações de Lins (2013, p. 33), o qual afirma que existe uma agilidade das plataformas em já apresentar quais são os conteúdos que julgam mais relevantes com apenas uma palavra, podendo influenciar a pesquisa de quem está buscando navegar na internet. Essa situação acontece novamente, menos de 10 segundos depois da primeira pesquisa, pois o participante vai até a aba de pesquisa e acrescenta “para o” e outras sugestões aparecem, sendo que uma delas é considerada e clicada pelo articulista. Assim, a nova busca fica “temas polêmicos 2018 para o enem”.

Diante desses primeiros fatores, é possível perceber que o articulista começa o texto tendo em mente que o tema precisa ser polêmico, mas, ainda na dúvida, recorre ao site de busca para encontrar algum de seu interesse. É possível notar, também, pela pesquisa do articulista, que o Enem serve como base para essa busca de temas polêmicos. Pode-se atrelar esse fator ao fato de os temas dos últimos anos terem abordado questões polêmicas, tais como “a formação educacional de surdos” (2017) e “caminhos para combater a intolerância religiosa” (2016). Desse modo, o autor utiliza o seu conhecimento prévio de mundo como base para realizar a pesquisa, assim como utiliza o seu conhecimento escolar, tal como já postulam as pesquisas de Aiolfi, Lima e Gritti (2020, p. 33).

Abaixo, elaboramos um quadro que expõe todas as ações do articulista na busca da temática:

Quadro 9 – Ações realizadas para temática do texto diagnóstico.

TEMPO	AÇÃO REALIZADA – TEXTO DIAGNÓSTICO
7min05s:	Retorna ao Google e abre a terceira página sugerida.
7min43s:	Na terceira página (site 03), encontra o tema "situação do idoso no Brasil" – volta ao site de busca e pesquisa na internet sobre o tema.
7min50s:	Novamente, abre a primeira página sugerida sobre a "situação do idoso no Brasil". Faz a leitura rápida e fecha a página aberta.
8min34s:	Retorna para as sugestões de tema (site 03) e encontra o tema "sistema carcerário".
8min47s:	Pesquisa sobre o tema do "sistema carcerário no Brasil".
8min55s:	Abre a primeira sugestão, em um site que traz um tema de redação sobre essa temática.
10min5s:	Durante a leitura do site aberto, encontra o termo "penas alternativas" – procura sobre isso na internet.
10min11s:	Entra no primeiro site sobre "penas alternativas".
10min23s:	Retorna aos textos base propostos pelo tema de redação sobre a temática.
14min37s:	Abre o link sugerido de "veja exemplos de redações sobre o tema".
14min40s:	Clica na primeira redação sugerida.
16min:	Abre a segunda redação sugerida.
17min27s:	Abre a outra redação sugerida.
19min05s:	Retorna para o banco de redações sobre o tema.
19min20s:	Abre o processador de texto, copia e cola o tema do site de redações em seu texto.

Fonte: Autoria própria (2020).

Mediante o quadro acima, podemos verificar que o articulista pesquisou o tema sobre os idosos e em menos de um minuto depois já mudou a pesquisa para o tema do sistema carcerário. Ele lê por dois minutos sobre o tema do sistema carcerário e a questão das "penas alternativas" e logo já vai para o site de redações prontas. E, em seguida, leva mais ou menos 2 minutos para ler cada redação pronta sobre o tema. Com no máximo dois minutos de leitura de uma redação, a articulista tem capacidade e tempo para avaliar?

Consideramos que o fato de o articulista ter encontrado um banco de redações, com muitos textos prontos sobre o assunto escolhido, pode impactar em todas as outras categorias, pois o discurso pode ser moldado por esses textos que já estão finalizados. Como salientado por Lawless e Schrader (2008, p. 269), podemos considerar que a cópia e a colagem em sites prontos, assim como ocorreu neste primeiro momento, faz com que as habilidades cognitivas não sejam exploradas, e sim as comportamentais. Adiante, poderemos compreender se isso será ou não determinante para a estrutura final do texto.

Além disso, consideramos que essa situação proporcionada pelo banco de redações é análoga àquela em que o aluno troca textos entre os colegas e lê os deles em sala de aula. Contudo, isso não é possível na realidade, pois quando um colega está iniciando uma redação escolar, todos estão no mesmo ponto. Seria esse

um ponto positivo a ser utilizado pelos professores do ensino básico na escola, considerando que, muitas vezes, não há internet disponível para os alunos fazerem uma busca? Esta pesquisa tem também esse intuito, trazer dados para que se possa pensar no ensino-aprendizagem da produção textual na escola.

A temática escolhida, como foi possível observar, aborda a situação do sistema carcerário brasileiro. Esse tema precisa ser muito bem trabalhado para que se torne polêmico – característica do gênero –, visto que, de início, não é possível encontrar uma dualidade ou divergência sobre o tema. Zanin¹⁰ (2018, p. 44) ressalta que, em um tema em que há certa dificuldade em achar uma polêmica, também acaba sendo mais difícil encontrar um ponto de vista, o que também dificulta e impacta diretamente na argumentação. Ainda, dentro da escolha da temática, Severiano *et al.* (2019, p. 63) ressaltam que deve haver uma demanda em que pelo menos uma determinada comunidade esteja envolvida, em que podem haver diferentes soluções ou respostas, as quais podem reunir posições favoráveis e contrárias. (SEVERIANO *et al.*, 2019, p. 63). Mais dados irão demonstrar que o fato de não conter uma delimitação específica do tema dificulta essa percepção da temática polêmica.

Diante de tantas ações realizadas, foi evidente o imediatismo do meio virtual. Até aqui, todas as pesquisas são feitas de maneira muito rápida e as mudanças de um site para outro também, o que, segundo Wiley *et al.* (2009, p. 1096), pode ser eficaz, desde que haja uma análise crítica da relação dos sites e do benefício desses para a atividade em questão. Nesse sentido, o tempo em cada página também é um aspecto importante para nossas análises, tendo em vista que a média de tempo em cada site é de cerca de 1 minuto, o que exige muitos retornos para verificar e reler informações - no site do banco de redações, por exemplo, o articulista retorna 23 vezes. Assim vai e vem entre o processador de texto e as páginas da internet salientam a preocupação em abordar aquela informação no texto, sem lê-la completamente, apenas encaixando de uma forma ou outra no artigo de opinião. Ainda, em paralelo com o que Coscarelli (2017, p. 70), afirma sobre a confiabilidade de informações, percebe-se que os contextos de produção dos sites até então escolhidos possuíam um viés educacional, com auxílio destinado aos estudantes em período de pré-vestibular. Houve a preocupação com âmbito de

¹⁰ A autora, em sua pesquisa, analisou, do mesmo banco de dados desta pesquisa, seis versões finais de um mesmo texto de dois articulistas, e as devolutivas dos professores.

circulação quando o articulista adiciona à sua busca a frase “para o ENEM 2018”, mas não ocorre a avaliação dos sites abertos quanto à autoria, ou à veracidade das informações, mesmo que os sites pudessem ser confiáveis.

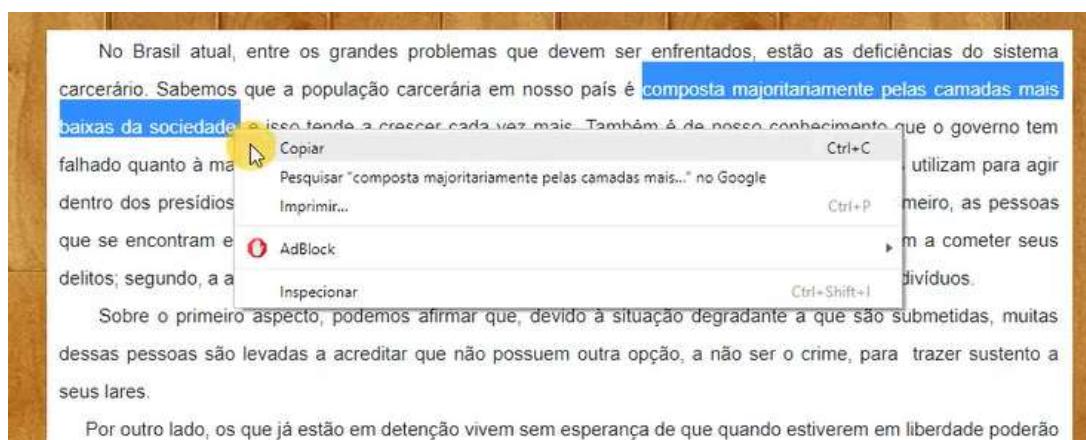
Ao iniciar o texto diagnóstico, o aluno escreve algumas linhas trazendo suas próprias ideias sobre a temática. Porém, ele volta aos sites de pesquisa e, especialmente, ao banco de redações que havia encontrado sobre o tema. Esse site, como será possível averiguar adiante, é caracterizado como fonte não confiável, partindo dos pressupostos apresentados por Wiley *et al.* (2009, p. 1100), tendo em vista que não há indicação de autoria dos textos veiculados e a possibilidade de ser publicado por qualquer pessoa, sem a constatação da confiabilidade das informações.

Desse modo, apesar do site não ser confiável, o articulista tenta parafrasear o conteúdo do texto pronto e chega, em alguns momentos, a fazer a colagem do que está exposto no site. Novamente, essa atitude não cumpre as ações necessárias para que ocorra a navegação, já que, como afirmam Lawless e Schrader (2008, p. 269), o articulista opta pelo caminho mais rápido, mas que, ao mesmo tempo, não explora suas habilidades de interpretar. De acordo com os autores, para entender a navegação como uma habilidade/estratégia, ela deve estar ligada a uma informação do usuário quanto ao comportamento de navegação (por exemplo, seleção de link) e informações semânticas durante a construção de significado (por exemplo, avaliação de informações, o que e como são processadas). Quando ocorre a cópia, parte desses processamentos fica comprometida, passando a acionar somente as habilidades comportamentais da navegação.

Além disso, esse fato realça, também, o que Braga e Moraes (2009, p. 605) abordam quanto às funções oferecidas pelo meio digital como “copiar” e “colar”. As autoras postulam que essas ações facilitam muito o processo de reprodução literal de textos, já que excluem até mesmo o processo da digitação. A internet, diante de tais ações, fornece muitos conteúdos que podem promover a aprendizagem e trazer oportunidades aos navegadores, todavia, isso não significa que todos os leitores farão leitura profundas e saberão interpretar as informações das fontes disponíveis (COSCARRELLI, 2017, p. 70).

Nessa perspectiva, é possível perceber que, no texto diagnóstico, a internet, além de ser utilizada para auxiliar na busca de conhecimento e informações, também é utilizada para realizar cópia, assim como ilustra a Figura 2.

Figura 2 – Captura de tela do computador do articulista 01: texto diagnóstico, tempo 30min10s.



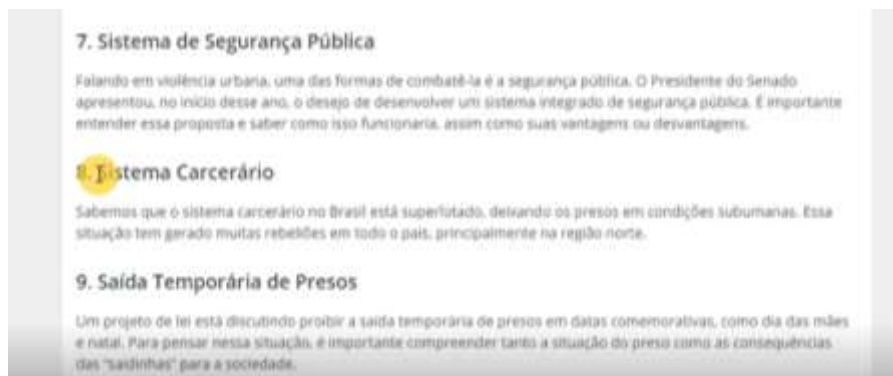
Fonte: Oficina de Leitura, Escrita e Reescrita de Artigos de Opinião (2018).

Dessa maneira, já é notável a influência exercida pelo banco de redações encontrado quando o articulista pesquisava a temática. Essas redações estão dispostas de variadas formas, com diversos pontos de vista – que não possuem comprovação quanto à veracidade. Assim, o estudante escolhia uma delas, trazia as mesmas informações e, a partir disso, ele mesclava suas próprias palavras e o que encontrava nos textos. Ressaltamos que o autor não utilizou apenas uma redação pronta como base, pois ele transitava entre vários textos. Portanto, consideramos essa situação de uso excessivo da internet na elaboração do texto como problemática, pois interfere na estrutura composicional do artigo, vez que as ideias veiculadas não foram, até o momento, do articulista, mas sim dos resultados das pesquisas realizadas e também problemática em vista da efetividade da navegação. Nesse âmbito, tais aspectos descaracterizam a função do artigo de trazer um posicionamento próprio sobre determinado tema.

Logo após a escolha da temática, deve ser definido um ponto de vista, uma opinião. O ponto de vista defendido aborda como problemáticas duas situações: superlotação e as condições de saúde que vivem os detentos. Percebemos que há uma influência de não apenas um, mas sim de vários sites, os quais são determinantes na internet na escolha desse posicionamento – há uma mescla entre sites confiáveis e não confiáveis. Em especial, percebemos que o site utilizado quando o articulista estava buscando a temática, caracterizado como fonte de credibilidade tendo em vista o seu contexto de produção, foi um dos que mais

impactou na escolha da opinião, pois as palavras utilizadas nessa parte do texto são praticamente as mesmas expostas no site, como pode ser visualizado na Figura 3.

Figura 3 – Captura de tela do computador do articulista 01: texto diagnóstico, tempo 08min42s.



Fonte: Oficina de Leitura, Escrita e Reescrita de Artigos de Opinião (2018)

Quadro 10 – Opinião defendida no primeiro parágrafo do texto diagnóstico.

TEMPO	AÇÃO REALIZADA – TEXTO DIAGNÓSTICO
42min10s:	O Brasil vem se deparando com muitos problemas atualmente e tentando achar formas de como enfrentá-los, um dos que estão se alarmando gradativamente seria a deficiência do sistema <u>carceário</u> , as prisões se encontram em superlotação composta majoritariamente pelas camadas mais baixas da sociedade e não para por ai pois a porcentagem de presos só aumenta a cada ano e o país ocupa o quarto lugar entre os demais onde a quantidade de presidiários só amplia e a saúde vem se tornando um dos principais fatores de falha nesse <u>sistema</u>

Fonte: Autoria própria (2020).

A opinião do articulista aborda uma questão interessante, a superlotação e as condições de saúde dos detentos, no entanto é claramente polêmica Apesar de não haver uma única opinião sobre o assunto, a partir do momento em que o articulista define essa posição, especificando os aspectos “problemáticos” do sistema carcerário, ele já admite que o assunto “merece” ser considerado, assim como afirma Toulmin (2006, p. 25). Entretanto, a opinião do articulista não está completamente clara, visto que não é perceptível qual é o exato aspecto da temática discutido por ele. Nesse sentido, não há um fato em específico como foco da opinião do articulista e, a opinião também não é compatível com uma polêmica, como sugere Severiano *et al.* (2019, p. 75).

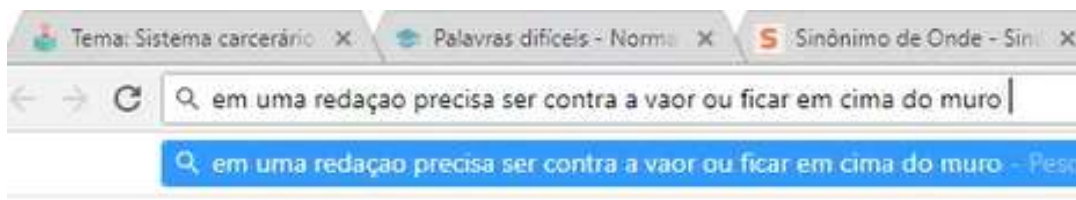
No segundo parágrafo, o articulista escreve as primeiras justificativas de seu posicionamento, seus argumentos, sem auxílio da internet. Percebemos, todavia,

que essas ideias são suas considerações pessoais, pois são baseadas apenas no senso comum e nas ideias do próprio autor, as quais não estavam veiculadas na internet diretamente, mas que, sem dúvidas, já possuem influência das buscas realizadas anteriormente. Nesse sentido, Marchiori (2019, p. 49) salienta, em seu estudo, que as principais problemáticas encontradas em artigos de opinião estão relacionadas às questões de gênero, especialmente no que concerne às dificuldades de se construir argumentos sólidos e de se defender apenas uma opinião. Ainda, Zanin (2017, p. 47) salienta que definida qual será a opinião, é importante escolher fatos e provas que poderão garantir confiabilidade ao texto. Contudo, sem a consultar a internet, o articulista aparenta certa dificuldade em definir ou em saber o que defender, até porque é uma situação que exige conhecimento do assunto e, talvez, ele até possa pensar em exemplos, mas na situação comunicativa do artigo de opinião, ele não os apresenta.

Cabe ressaltar, ainda, que o ato de argumentar no discurso oral e no discurso escrito, especialmente em um ambiente escolar, remete a diferentes práticas. Isso porque a argumentação está presente desde muito cedo em nossas vidas e é realizada costumeiramente, porém a situação formal – escolar – pode trazer insegurança e dúvidas aos estudantes.

Aos 54 minutos e 48 segundos (cerca de 10 minutos após o início da escritura do parágrafo), o estudante faz uma pesquisa que nos chama muito a atenção, como é possível verificar na Figura 4:

Figura 4 – Captura da tela do computador do articulista 01: texto diagnóstico, tempo 54min48s.



Fonte: Autoria própria (2020).

É possível notar que ao pesquisar se “em uma redação é necessário ser contra ou favor ou ficar em cima do muro”, o participante da Oficina tem dúvidas

quanto à necessidade de ter uma opinião formada em uma redação, o que denota que há dúvidas sobre estrutura do gênero. Essa primeira pesquisa é interessante pelo fato de não se relacionar diretamente com a argumentação, mas sim com a estrutura do gênero em questão, ou seja, há uma preocupação com esse aspecto.

Após já ter estruturado algumas linhas, o articulista apaga quase tudo que havia escrito. Escreve as três primeiras linhas com suas ideias, mas volta ao banco de redações e começa a realizar a paráfrase das ideias constadas ali. Esse vai e vem entre os textos do banco de redações será contabilizado de acordo com as categorias de análise elencadas. Nesse viés, Burato (2016, p. 40) analisa que a dificuldade de argumentar pode ser ocasionada pela falta de conhecimento do que possa ser um argumento na produção de um texto. O estudante sabe e já argumenta em outras situações, mas no gênero artigo de opinião sente certa dificuldade por não estar habituado a essa prática nesse contexto específico. Além disso, o fato de ter encontrado um banco com várias redações prontas também pode ser considerado como um fator que gera mais segurança para a escritura, tendo em vista que o artigo de opinião ainda não era tão conhecido pelo articulista

Dessa forma, o segundo parágrafo é constituído por essas idas e vindas do autor, tanto entre o que ele encontra na internet, quanto entre suas próprias palavras, o que demonstra bastante indecisão com relação as suas ideias. O autor tem consciência da necessidade de argumentar, mas ainda não tem certeza em como fazer isso, não consegue estruturar um dos aspectos importantes no processo argumentativo que é de fato promover a adesão do outro e levar à aceitação de sua opinião (BARROSO, 2011, p. 141). O quadro abaixo auxilia na compreensão das ações realizadas pelo estudante.

Quadro 11 – Ações realizadas para a argumentação do texto diagnóstico.

TEMPO:	AÇÃO REALIZADA – TEXTO DIAGNÓSTICO
1h4min02s:	Abre redação pronta. Encontra o termo "ressocialização", pesquisa o seu significado na internet.
1h4min22s:	Retorna ao texto e utiliza a palavra que pesquisou.
1h5min13s:	Na internet, retorna ao banco de redações e utiliza a palavra "penitenciárias", que está no texto. Migra do processador de texto para a página da internet várias vezes.
1h7min02s:	Na internet, pesquisa "penitenciário"
1h7min22s:	Retorna ao processador de texto.
1h7min38s:	Na internet, volta na leitura do texto do banco de redações.
1h8min:	Retorna ao processador de texto.

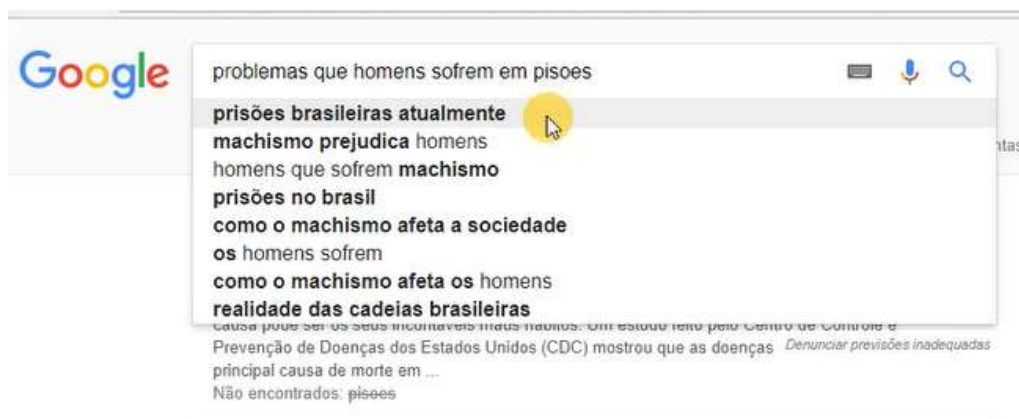
Fonte: A autoria própria (2020).

Em vista desse “vai e vem” aos sites, sem um tempo muito grande em cada busca, pode-se dizer que a articulista acionou habilidades da ordem comportamental e não cognitiva (conforme proposto por Lawless e Schrader, 2008). Ele até tentou fazer suas primeiras linhas autorais, mas como foi descrito, apaga e faz paráfrases das ideias de outrem, presentes em sites.

O banco de redações ainda é muito presente e faz parte da construção do texto diagnóstico em diversos momentos, como é possível perceber nas ações descritas acima. A busca por outros sites confiáveis, ou mesmo a confirmação das ideias presentes nas redações prontas não ocorre até aqui. Quanto a esse fator, Wiley *et al.* (2009, p. 1094) explicam que, de fato, o aprendizado bem-sucedido é relacionado a uma maior discriminação nas classificações entre sites mais e menos confiáveis, no qual deve-se utilizar uma proporção maior de tempo lendo os sites mais confiáveis do que os menos confiáveis, com um foco seletivo em sites que tenham mais credibilidade, especialmente durante a releitura. Entretanto, para os autores, ainda são totalmente claras quais são as justificativas do porquê isso acontece, ou seja, como os alunos sabem se o site é confiável ou não, quais dicas eles utilizaram na hora de pesquisar. Em nossa pesquisa, conseguiremos compreender se as instruções de cada aula da Oficina conseguiram auxiliar nesse processo, principalmente no acesso de sites confiáveis, assim como na compreensão do gênero.

É interessante perceber que, como no texto diagnóstico não há orientações sobre como proceder ainda, o articulista não teve um enfoque definido em sua produção escrita. Isso se contrapõe com a ideia de que se deve argumentar sobre a opinião defendida, pois o articulista não está a defendendo seu ponto de vista com argumentos, mas sim procurando quaisquer informações sobre as prisões brasileiras, sem um direcionamento. Nesse contexto, caber retomar as afirmações de Toulmin (2006, p. 24), o qual afirma que, para argumentar, deve haver uma questão, um problema, e as justificativas que se relacionam com esse questionamento devem estar presentes no processo argumentativo. É como se todas as ideias se encaixassem a fim de dar resposta a pelo menos uma problemática.

Figura 5 – Captura da tela do computador do articulista 01: texto diagnóstico, tempo 1h21min20s.



Fonte: Oficina de Leitura, Escrita e Reescrita de Artigos de Opinião (2018).

É possível perceber que entre as sugestões disponíveis pelo Google existem temas não tão relacionados com o sistema carcerário – temática abordada no texto diagnóstico –, tais como o machismo e “os homens sofrem”, fato que está muito relacionado com os hipertextos e os inúmeros links possíveis entre os textos. Nesse âmbito, Marcuschi (2001, p. 98) ressalta que o controle fica por conta do leitor, o qual deve agir de acordo com suas necessidades ou interesses específicos. Assim, é preciso que o leitor consiga selecionar o que é relevante para que não haja desvio do foco temático, que é o que o articulista faz, visto que clica na primeira sugestão, a qual tem relação com o seu tema e para que o foco da navegação e da leitura seja mantido. O que está relacionado a essa seleção são os padrões de navegação propostos por Wiley *et al.* (2009), uma vez que nos quatro há a questão de retorno ou não a sites confiáveis ou não confiáveis, o que poderá ser visto em um quadro mais à frente.

Após encontrar outras informações sobre o tema, o articulista faz mais algumas modificações no texto, faz uma releitura do que já havia escrito, o que é possível perceber por meio das movimentações do mouse e altera algumas palavras. Além disso, ele também adiciona um terceiro parágrafo argumentativo, o qual é construído sem o uso direto da internet. Nesse, o articulista seleciona ideias e de forma muito rápida (em 5 minutos) finaliza o parágrafo, o que pode ter relação direta com as pesquisas anteriores realizadas pelo articulista. Os três parágrafos argumentativos podem ser visualizados na imagem abaixo:

Figura 6 – Captura da tela do computador do articulista 01: texto diagnóstico, tempo 1h21min20s.

Em virtude a isso se dá pois o território brasileiro se preocupa em prender muito invés de criarem leis mais rígidas que punam de forma correta para que estes ou novos pensem melhor antes de cometer erros novamente e as prisões poderiam se mostrar com uma maior preocupação perante a isso tentando ressocializar os penitenciários oferecendo formas de se empregar na sociedade trabalhando com serviços comunitários ou penas alternativas que pode beneficiar tanto eles quantos os demais.

Em escrever sobre o assunto podemos destacar um outro grande problema que as carceragens sofrem com a grande lotação que seria a saúde dos detentos e não podemos deixar de mencionar que as detentas se encaixam nessas situações já que muitas delas sofrem com a menstruação e tem reportagens de dentro que mostram que as mesmas não recebem os atendimentos devidos.

E é nesse momento que podemos perceber a grande falta de infraestrutura e assistência onde vivemos a falta de humanidade que muitos não tem onde se despreocupam com a condição de vida da população mais baixa que pensa que precisa roubar, matar, para ter uma melhor condição de vida e apenas olham os erros cometidos.

Fonte: Oficina de Leitura, Escrita e Reescrita de Artigos de Opinião (2018).

Ao ler os três argumentos, percebemos que a conotação de cada um deles é mais pessoal, visto que o autor do texto cita a despreocupação com a ressocialização, mas não comprova; cita a superlotação e problemática das mulheres no sistema carcerário, mas não apresenta nenhum fato concreto sobre; cita a falta de estrutura, mas também não atribui credibilidade. A internet foi usada durante a elaboração dos argumentos, contudo apenas tê-la a disposição não foi suficiente para que as estratégias argumentativas fossem bem traçadas neste texto, o que salienta a dificuldade em efetivar a prática da navegação, especialmente quanto às habilidades cognitivas de Lawless e Schrader (2008).

Ademais, analisando o conteúdo desse último parágrafo, que foi construído sem o auxílio da internet, podemos perceber que há um desvio temático parcial, pois são abordadas questões que, apesar de terem relação com o sistema carcerário, não tem o foco na opinião defendida.

Assim, durante a argumentação no texto diagnóstico, o articulista utiliza muito a internet e faz a paráfrase de muitas partes das informações contidas nessa. Por vezes, o articulista utiliza apenas as habilidades comportamentais dos movimentos, como já postulado por Lawless e Schrader (2008). Ao ler os três parágrafos, é possível perceber a intenção de argumentar. Entretanto, a operacionalização dessa intenção ainda não é eficaz, vez que, apesar de ter pesquisado bastante, o senso comum prevalece, principalmente, pelo fato de o

articulista ter se baseado em algumas redações prontas – fontes não confiáveis –, as quais também não tinham argumentos com credibilidade. Não foram utilizados argumentos concretos, como de autoridade, evidência, comparação, exemplificação, princípio ou causa e consequência, tais como os apresentados por Severiano *et al.* (2019, p. 116), o que, mais uma vez, confirma que o articulista não possuía confiança e conhecimento do gênero, pois não sabe, ou não lembra o que de fato é um argumento. No que concerne ao domínio do gênero artigo de opinião, Pereira e Locatelli (2018, p. 47) também salientam que esse é um fator determinante no que se refere à dificuldade de conseguir expor uma ideia central e utilizar argumentos. Ou seja, quando o articulista ainda não conhece as características composicionais de determinado gênero, possui dificuldade em conseguir elaborar as partes constituintes desse.

Abaixo, é possível visualizar uma das redações utilizadas como base pelo articulista.

Figura 7 – Captura da tela do computador do articulista 01: texto diagnóstico, tempo 1h05min25s.

A violência exacerbada se deve a diversos fatores, dentre eles podemos destacar a falta de estrutura dos presídios, a falta de capacitação dos agentes penitenciários e também de defensores públicos. Tudo isso faz aumentar a superlotação nos presídios, que ao invés de recuperar faz com que saiam especialistas em diversos crimes.

Em virtude disso, o aumento da violência se dá devido à falta de leis mais rígidas que punam de forma correta, para que estes não voltem a cometer os mesmos crimes ou novos, além disso, as penitenciárias devem oferecer condições de **ressocialização**, para quando o indivíduo cumprir sua pena seja acolhido e empregado na sociedade.

De fato, a falta de punição, as penas alternativas e o desemprego tem aumentado descontroladamente os índices de criminalidade no país, onde muitas mulheres são presas por envolvimento com o tráfico de drogas o que desestrutura toda a família e a demora do julgamento devido a falta de defensores públicos, faz com que o sistema presidiário fique ainda mais lotado, onde criminosos de diversos delitos dividem o mesmo espaço.

Fonte: Oficina de Leitura, Escrita e Reescrita de Artigos de Opinião (2018).

No texto diagnóstico, percebemos que o aluno não trouxe um ponto de vista oposto, possivelmente, porque neste primeiro texto o aluno produz sem o auxílio dos professores e também sem nenhuma orientação. Um outro fator que salienta essa dificuldade é o fato de o ponto de vista não estar completamente definido, visto que o autor não segue uma progressão temática dentro do seu texto, pois muitos problemas são abordados, sem haver um enfoque em um deles. Entretanto,

pensando no que foi abordado no parágrafo introdutório (no qual a opinião deveria ser apresentada) um ponto de vista contrário ao defendido no texto diagnóstico seria defender que a superlotação não é um problema, assim como as condições de vida, as quais os presos estão submetidos também não são. Contudo, até então, não é o que ocorre, até porque ainda não havia a orientação para elaboração de um ponto de vista oposto.

Além disso, em todo texto, é necessário que haja uma linearidade das ideias, possuindo um início, meio e fim que possibilite a compreensão de todo conteúdo do texto. A conclusão é responsável pelo fechamento das ideias abordadas no texto. É o momento de retomar a opinião e seus argumentos de forma que possa concretizar o teor persuasivo do gênero, assim como exposto por Boff, Kochë e Marinello (2009, p. 6).

No texto diagnóstico, a conclusão foi elaborada nos 09 minutos finais do processo de produção do texto. O autor começa o parágrafo digitando suas conclusões, contudo, após escrever pouco mais de uma linha, ele copia um trecho – manualmente¹¹ – que ele havia selecionado há muito tempo e deixado aberto em outra aba. A parte colada corresponde a uma redação pronta do banco de redações.

Desse modo, notamos que a conclusão foi realizada a partir da paráfrase de ideias prontas encontradas na internet e das redações prontas. As estratégias apontadas por Coscarelli (2016, p. 73), já estudadas pela literatura, sobre a relação da leitura com a navegação não são exploradas, como monitorar, estabelecer conexões, identificar as ideias mais relevantes do texto, fazer perguntas, analisar e criticar, visualizar, inferir, resumir e sintetizar. Da mesma maneira que nas outras partes no texto, o uso da internet foi determinante para a construção do texto diagnóstico e, em vez de retomar as ideias abordadas dentro do seu texto, o articulista seleciona uma conclusão pronta, de outro texto, para finalizar.

Quadro 12 – Ação realizada na conclusão do texto diagnóstico.

TEMPO	CONCLUSÃO – TEXTO DIAGNÓSTICO
1h20min10s:	Diante disso o sistema <u>carceário</u> brasileiro poderia achar formas de alfabetizar tanto os homens como as mulheres, oferecendo cursos técnicos para se profissionalizarem onde pudessem trabalhar de forma justa e o dinheiro poderia ser mandado para sua família para não ficarem desamparados, outra forma de ajudar seria o governo investir mais em presídios podendo acabar com várias <u>desavenças</u> que <u>vêm</u> se <u>deparando</u> .

¹¹Aqui, o articulista não faz a colagem rápida do parágrafo (copiar e colar). Ele a faz de maneira manual, indo e voltando ao texto de apoio e inserindo as ideias em seu texto. Percebemos que algumas (poucas) palavras são modificadas, mas, a maioria, é exatamente igual ao texto da internet.

Fonte: Autoria própria (2020).

Em vista disso, é possível perceber que há uma tentativa de trazer uma solução para o problema, assim como é solicitado no ENEM – mesmo que a tipologia cobrada na prova não seja a mesma do gênero artigo de opinião. Não houve a retomada dos argumentos e da opinião, mas sim a introdução de uma solução que não possuía relação com a opinião do articulista. A internet, nesse sentido, foi utilizada de maneira inadequada, uma vez que serviu apenas para cópia e também não contribuiu para a conclusão das ideias abordadas no início do texto.

A partir do quadro abaixo será possível compreender quais e quantos sites foram visitados pelo articulista durante a elaboração do texto diagnóstico, se os sites podem ser considerados como fontes confiáveis ou não, bem como se houve retorno a esses sites. Para avaliar a porcentagem de confiabilidade, serão utilizadas as sete perguntas formuladas por Wiley *et al.* (2009, p. 1100), apresentadas da fundamentação teórica e na metodologia deste trabalho.

Quadro 13 – Ações realizadas nos sites de busca no texto diagnóstico.

SITES TEXTO DIAGNÓSTICO	CONTEÚDO DO SITE UTILIZADO	CONFIÁVEL OU NÃO CONFIÁVEL?	PORCENTAGEM DE RESPOSTAS POSITIVAS ÀS PERGUNTAS DE CONFIABILIDADE:	QUANTAS VEZES HOVE RETORNO AO SITE
SITE A	<u>Temas para redação</u>	<u>Não confiável</u>	28,5%	0
SITE B	<u>Temas para redação</u>	<u>Não confiável</u>	28,5%	1 <u>vez</u>
SITE C	Situação do Idoso no Brasil	<u>Confiável</u>	71,4%	0
SITE D	Proposta de Redação Sistema Carcerário	<u>Confiável</u>	71,4%	3 <u>vezes</u>
SITE E	Banco de redações sobre Sistema Carcerário	<u>Não confiável</u>	25,8%	23 <u>vezes</u>
SITE F	Estrutura do texto dissertativo-argumentativo	<u>Não confiável</u>	42,8%	0
SITE G	Problemas crônicos das prisões brasileiras	<u>Confiável</u>	85,7%	0
SITE H	<u>Prisões brasileiras atualmente</u>	<u>Não confiável</u>	28,5%	0

Fonte: Autoria própria (2020).

A seguir, o quadro ilustra, de forma resumida, quantas vezes os sites confiáveis e não confiáveis foram acionados, bem como qual foi a quantidade de retornos a esses mesmos sites.

Quadro 14 – Ações realizadas nos sites de busca no texto diagnóstico.

Quantidade de sites confiáveis visitados no texto diagnóstico	Quantidade de sites não confiáveis visitados no texto diagnóstico
03 sites – 03 retornos aos sites confiáveis	05 sites – 24 retornos aos sites não confiáveis

Fonte: Autoria própria (2020).

Nesse contexto, é possível notar que a permanência e frequência de utilização dos sites não confiáveis é maior do que os confiáveis. Consoante às análises realizadas anteriormente, percebemos que o banco de redações encontrado torna esses retornos ainda mais constantes, ainda mais pela cópia das informações desse site. Isso se encaixa no primeiro padrão de navegação elencado por Wiley *et al.* (2009) exposto abaixo.

A partir de tais considerações, analisando o texto diagnóstico a partir das nossas categorias da análise, podemos concluir que:

Quadro 15 – Análise do projeto de texto a partir das categorias de Wiley *et al.* (2009)

CATEGORIA:	OCORRÊNCIA	CLASSIFICAÇÃO
Releitura seletiva de informação não confiável: retorno aos sites não confiáveis mais de uma vez e, mesmo que sites confiáveis sejam lidos, a volta aos não confiáveis é frequente.	Frequente	A utilização do banco de redações prontas caracterizou mais da metade das visitas aos sites de pesquisa. Os bancos de redações são considerados como fontes não confiáveis pelo fato de não terem indicação da autoria, pelo nível de confiabilidade das informações com base nos documentos ser considerada baixo e pelo fato de, muitas vezes, não haver evidências científicas e, sim, opiniões pessoais.
Leitura única: o site é lido apenas uma vez, com, no máximo, um retorno a qualquer site.	Esporádica	A leitura única ocorreu em momentos em que o articulista precisava buscar mais informações sobre a temática ou sobre a estrutura e característica do texto argumentativo.
Releitura não seletiva: isso envolve fazer mais de um retorno a um site, com visitas tanto a sites confiáveis quanto a não confiáveis.	Frequente	O retorno a sites confiáveis e não confiáveis em mais de um momento ocorreu diversas vezes.
Releitura seletiva de informação confiável: retorno aos sites confiáveis mais de uma vez e, mesmo que sites não confiáveis sejam lidos, a volta aos confiáveis é frequente.	Esporádica	O articulista retornou poucas vezes aos sites confiáveis e, quando ocorreu, teve mais evidência na confirmação da temática e no contato das primeiras informações sobre ela.

Fonte: A autoria própria (2020).

Portanto, o articulista, em seu texto diagnóstico, não conseguiu explorar, de maneira significativa, as habilidades de navegação, principalmente as cognitivas, para efetivar os objetivos do gênero artigo de opinião. Mesmo que tenha pesquisado bastante, as informações possuíam um viés pessoal e de pouca credibilidade, posto que o banco de redações – que foi amplamente utilizado – também tinha essas mesmas características. Ao copiar muitas informações prontas, as habilidades cognitivas foram pouco exploradas, já que a produção de inferências e interpretação de ideias deu lugar às ações de copiar e colar. E, portanto, principalmente, a habilidade cognitiva de avaliar não foi explorada, dado que não há nada além dos textos presentes nos sites pesquisados. Tais situações levam-nos a crer que as habilidades cognitivas não conseguiram ser efetivadas, já que a cópia e a permanência em sites não confiáveis foram constantes. As habilidades comportamentais, entretanto, são bem dominadas, visto que o articulista transita entre sites com certa facilidade e rapidez. Adiante, será possível verificar se esse padrão de navegação sofre alguma modificação, bem como se a escritura dos textos é aprimorada.

5.2 PROJETO DE TEXTO

O primeiro encontro da Oficina é destinado apenas para a escritura do texto diagnóstico. No segundo encontro, os articulistas recebem orientações sobre a estrutura do gênero e também a devolutiva do texto que haviam escrito. No terceiro encontro, os estudantes começam a reescrever o texto diagnóstico a partir da estrutura sugerida com o projeto de texto.

O projeto de texto constitui, desse modo, uma etapa fundamental para a elaboração final do texto. Isso porque é a partir dele que o aluno consegue planejar, organizar e relacionar melhor as ideias abordadas no texto. Além disso, o projeto de texto também facilita a análise da coerência entre as ideias, pois facilita a visualização e compreensão da opinião escolhida juntamente com a progressão temática, organização dos argumentos e do ponto de vista oposto, bem como estruturação da conclusão. Mas, para analisar o projeto de texto, é importante, antes, verificar quais foram os comandos dados pelos professores no segundo

encontro da Oficina, quais foram os apontamentos feitos pelos colegas na troca em pares – em que um colega lê e corrige o texto do outro – e pelos professores no texto final do aluno. Portanto, abaixo está a transcrição feita por Aiolfi¹² (2020, p. 78) das falas dos professores no segundo encontro da Oficina:

Quadro 16 - Transcrição das falas dos professores no segundo encontro da Oficina

Professora	então né:: quando a gente sabe que vai ser feito uma casa... primeiro tem um projeto antes não é isso?... então no TEXto isso aí é importantíssimo... você fazer umprojeto e o texto... é como se fosse assim:: esqueleto do teu texto... vocês já fizeram isso antes ou não?
Alunos	não:: ((alguns alunos balançam a cabeça em negativa, inclusive a articulista em análise)) ((balança a cabeça em afirmativa)) é um esqueleto... como vocês imaginam que seja esse esqueleto esse projeto? ()
Professora	oi? ãhn? o que que vocês imaginam que seja esse:: esqueleto esse projetinho de texto... o que que vocês vão colocar nesse esqueleto
Aluna 4	o que precisa ter no texto
Professora	oi?
Aluna 4	o que precisa ter no texto
Professora	isso o que precisa ter no texto né... então vocês vão fazer assim... como se fosse umabasené:: um::... um esqueleto mesmo depois vocês vão recheiar... então lá vocês vão colocar o que vai em cada parágrafo... então em uma ou duas linhas uma ou duas linhas vocês vão resumir o que vocês vão colocar em cada parágrafo do texto de vocês... por que que é bom fazer isso... por que vocês acham que é bom fazer isso?
Aluna 4	pra se organizar
Professora	pra se organiza::r
Aluna 01	
Professora	

Fonte: Aiolfi (2020).

Nesse panorama, é válido destacar que essas falas são importantes para ter uma noção de como foram as instruções dadas aos articulistas.

No projeto de texto, a temática foi mantida – “sistema carcerário brasileiro”. Manter a temática abordada no texto diagnóstico é uma orientação dos professores da Oficina, já que, dessa forma, é possível visualizar com mais clareza o desempenho e o desenvolvimento do articulista no processo de escritura. Assim,

¹²Aiolfi (2020) também pesquisa textos da Oficina e também possui uma dissertação de mestrado em andamento. Nesse sentido, o articulista analisado por ela também é o mesmo analisado por nós e, em seu trabalho, a autora também analisa o conteúdo das duas câmeras que estão dispostas na sala.

temática não sofreu modificações durante a escritura do projeto de texto do articulista 01.

Nesta etapa de planejamento do texto, é recomendado que o estudante defina qual será o ponto de vista em até duas linhas, pois é possível verificar com mais nitidez qual é a opinião do autor e quais serão os demais aspectos abordados no texto. Desse modo, o articulista 01 escreveu sua opinião rapidamente, com cerca de 7 minutos e sem pesquisar na internet. Esse é um fator muito importante, visto que a procura de praticamente todas as informações havia ocorrido na internet e, neste primeiro momento do projeto de texto, não. Sem dúvidas, o material já aberto e lido pelo articulista na produção do texto diagnóstico teve um papel importante na escritura deste ponto de vista, o que faz, de certa forma, com que o articulista acione suas habilidades cognitivas a partir das habilidades comportamentais (LAWLESS; SCHRADER, 2008, p. 269) que foram exploradas na escritura do outro texto, já que a ação de interpretar, avaliar e monitorar está relacionada com a estratégia cognitiva.

Quadro 17 – ações realizadas para o ponto de vista no projeto de texto.

TEMPO	AÇÃO REALIZADA – PROJETO DE TEXTO
08min:	Até aqui escreve a opinião: “o sistema carcerário deveria funcionar de melhor forma e o governo tomar medidas necessárias”.

Fonte: A autoria própria (2020).

É notável que no projeto de texto a opinião está melhor delimitada e mais clara, o que possivelmente tem relação com a devolutiva e correção dos professores. Zanin (2018, p. 58), que já analisou as intervenções dos professores no processo de escritura do gênero artigo de opinião, salienta, em suas considerações, o papel fundamental do(a) professor(a) no processo de reescritura e no desenvolvimento da competência linguística do sujeito, pois proporciona ao articulista a reflexão sobre o próprio texto, que foi o que aconteceu com o articulista 01. Relacionando a devolutiva dos professores com as instruções apresentadas por Wiley e outros (2009), é perceptível ambas possuem a intenção de facilitar o processo de escritura, no caso da Oficina, e de pesquisa/navegação, no caso dos pesquisadores. A Oficina, além de trabalhar com o gênero, também consegue promover a criticidade na busca de informações verídicas que contribuam com a característica composicional do artigo de opinião.

A partir disso, conseguimos perceber que o ponto de vista abordado no projeto de texto é mais objetivo e claro, definido de maneira mais rápida que no texto diagnóstico, até mesmo pelo fato de ser mais curto, e não utiliza a internet como apoio ou cópia. Ainda, a opinião escolhida sugere que os argumentos justificarão o porquê o sistema carcerário precisa ser melhorado e qual a relação do governo com esse papel.

Durante a elaboração do projeto de texto, a primeira pesquisa na internet ocorre logo após a escritura da opinião, a qual apresentamos acima. Assim, antes de iniciar os argumentos, o articulista já abre o site de busca do *Google* e pesquisa “dados do sistema carcerário no Brasil”. Nesta primeira ação, há uma busca mais direcionada, pois o participante já adiciona uma palavra que não havia colocado no texto diagnóstico: “dados”. É importante destacar que, de acordo com Severiano *et al.* (2019, p. 116), os dados fazem parte da argumentação por evidência, sendo que é pretendido levar os interlocutores a admitir o ponto de vista, justificando-o por meio de evidências de que ele se aplica aos dados considerados. Além disso, a busca por dados científicos em sites confiáveis pode retratar um bom nível de navegação, conforme apresentado por Wiley e outros (2009, p. 1099), algo que quase não existiu na escritura do primeiro texto, o diagnóstico.

Aos 27 minutos da escritura do projeto de texto, enquanto escrevia os argumentos, o articulista realiza uma mudança no ponto de vista, a qual pode ser visualizada no quadro 18:

Quadro 18 – Ações realizadas para o ponto de vista no projeto de texto.

TEMPO	PONTO DE VISTA – PROJETO DE TEXTO
08min	Adiciona o seu ponto de vista: “O sistema carcerário deveria funcionar de melhor forma e o governo tomar medidas necessárias.”
27min15s:	Altera o seu ponto de vista: “O sistema carcerário deveria funcionar de melhor forma trabalhando com a reeducação do presidiário.”

Fonte: Autoria própria (2020).

Após a pesquisa realizada na internet, em que o articulista permaneceu em apenas em um site (confiável), há a troca de algumas palavras que compõem o ponto de vista, o que consideramos ser fruto das leituras feitas nesse. Ainda, percebemos que houve uma leitura mais atenciosa das informações constadas no site, pois o tempo com a página aberta foi notadamente superior, se comparado aos

que foram abertos durante o texto diagnóstico e que também é notável pela movimentação do cursor do mouse. Coscarelli (2017, p. 68) afirma, nesse sentido, que uma leitura profunda, capaz de promover aprendizagem, é atrelada à leitura de várias abordagens da mesma situação. Ou seja, entrar em contato com variadas fontes para um mesmo assunto é importante para entender sua complexidade – o que ocorreu no primeiro ponto de vista escrito –, mas, também, analisar e avaliar com cautela os conteúdos propostos torna-se fundamental, o que ocorreu aos 27min, acionando também as habilidades cognitivas da navegação (LAWLESS; SCHARADER, 2008).

Importante salientar que foi o tempo mais longo que o articulista ficou em pausa lendo um único site e a única mudança na escritura foi a de sua opinião. Isso demonstra uma vez mais que primeiramente é preciso organizar as ideias no plano intrapsicológico para depois sair escrevendo o texto como um todo. O projeto de texto mostra-se como uma boa estratégia para tal.

A opinião proposta primeiramente era, de fato, pouco dual e trazia poucas contraposições, o que tornava o processo argumentativo um pouco mais complexo e difícil de ser realizado. Diante disso, consideramos que as pesquisas na internet, em específico na busca por argumentos (nas múltiplas fontes), auxiliaram na compreensão da estrutura e das características do gênero, tendo em vista que, percebendo a dificuldade de encontrar fatos concretos relevantes e que mantivessem as características argumentativas estudadas, foram realizadas alterações em outras partes do texto.

Todavia, não foram apenas essas as modificações realizadas no ponto de vista. Além das mudanças já citadas, o articulista também fez outra modificação após 1h37min24s. Da mesma forma, acreditamos que essa alteração ocorreu pelo fato de o articulista estar com dificuldade de encontrar um ponto de vista oposto ao seu, uma vez que a mudança ocorre durante a busca por uma opinião oposta, bem como pelo fato de o posicionamento defendido não possuir uma contrariedade muito visível. Novamente, o processo argumentativo o faz perceber a necessidade de realizar mudanças em etapas mais iniciais do texto, o que reforça o teor complementar de cada etapa da escritura do artigo de opinião. Desse modo, depois de fazer algumas pesquisas em busca de um ponto de vista oposto e não encontrar nada que pudesse utilizar, o articulista resolve alterar a opinião e, ao fazer isso, estimula suas habilidades cognitivas, principalmente a de avaliar, tal como proposto

por Lawless e Schrader (2008, p. 269), já que é possível usar de forma significativa o conteúdo proposto na internet para garantir o funcionamento da estrutura estudada.

A elaboração do projeto de texto deixou ainda mais clara a necessidade de uma polêmica ou de uma certa dualidade entre a opinião defendida: é preciso que alguém discorde, pois, se apenas houver concordância, o texto se torna mais informativo do que argumentativo. Logo, a busca e seleção de argumentos se tornou mais do que apenas uma etapa na construção do gênero, mas sim um aspecto importante para averiguar a efetividade das demais partes mais iniciais, como a escolha da temática e da própria opinião defendida.

Abaixo é possível verificar todas as modificações realizadas no ponto de vista até o final da organização do projeto de texto:

Quadro 19 – Ações realizadas para o ponto de vista no projeto de texto.

TEMPO	PONTO DE VISTA – PROJETO DE TEXTO
1h37min20s:	“O sistema carcerário deveria funcionar de melhor forma trabalhando com a supertolação dos presídios”
1h38min10s:	“O sistema carcerário deveria funcionar de melhor forma trabalhando com a supertolação das cadeias”
1h44min59s:	“O sistema carcerário deveria funcionar de melhor forma resolvendo o problema da supertolação das cadeias”

Fonte: A autoria própria (2020).

As duas alterações no ponto de vista aconteceram logo após o articulista utilizar os sites de busca. Todas as possibilidades evidenciadas a partir das informações e dados disponíveis no site aberto foram relevantes. Entretanto, é preciso ter atenção para que esses conteúdos não comprometam o foco do articulista e nem tornem confusa a definição do ponto de vista, já que o excesso de informação sem seletividade também pode representar um fator negativo. Quanto a isso, Xavier (2010, p. 207) alega que, entre as variadas possibilidades da leitura, a tecnologia interliga imagens, sons, gráficos e diagramas, todos lançados em uma mesma tela, o que torna o processo de leitura e até de concentração mais complexo, o que também deve ser levado em consideração nos momentos de pesquisa na internet. Assim, tal como postula Ribeiro (2009, p. 76), não basta saber navegar, é

preciso utilizar também as habilidades de leitura, com evidência no objetivo, buscando a compreensão a partir da navegação.

Outrossim, os articulistas também devem definir quais serão os argumentos no projeto de texto, porém, neste planejamento, a argumentação deve ser elencada em até duas linhas, conforme já salientado na instrução fornecida na aula da oficina. O articulista faz a pesquisa, abre a primeira sugestão do site de busca e é possível verificar o processo de leitura pelo cursor do *mouse* - ao total, a permanência neste site foi de aproximadamente 08 minutos 15 segundos. As idas e vindas do articulista neste site, bem como o tempo considerável de permanência no site, permitem inferir que as habilidades cognitivas foram aliadas às comportamentais, conforme proposto por Lawless e Schrader (2008). Aos 11 minutos e 51 segundos, o autor começa a digitar as primeiras afirmações para o seu argumento 01, as quais são utilizadas com base no que foi apresentado no site da internet. Aqui, o participante realiza a paráfrase das ideias, indo e voltando no processador do texto e no site várias vezes.

Um fato interessante é que, além de trazer uma informação mais clara no projeto de texto, o estudante também apresenta qual é a fonte do dado, aspecto que não apareceu no texto diagnóstico e é importante quando se trata de confirmar uma afirmação, tal como salientado por Severiano *et al.* (2019, p. 111). Ainda, ao evidenciar a existência de uma fonte da informação, o grau de credibilidade dos argumentos apresentados aumenta, já que é possível verificar com clareza quais foram os autores de determinada pesquisa, o que Wiley *et al.* (2009) e Coscarelli (2017) consideram ser fundamental. Conforme Wiley *et al.* (2009, p. 1065), quando uma pesquisa não é realizada com qualidade, ou seja, quando informações não relevantes ou imprecisas são selecionadas, os navegadores poderão falhar em seu processo. Para trazer exatamente a fonte, o autor utiliza a opção de copiar e colar (habilidade comportamental de Lawless e Schrader, 2008)) que, até então, não havia sido utilizada no projeto de texto. Apesar de ter utilizado a colagem, o tempo de permanência no site (mais de 08 minutos) permite considerar que houve uma avaliação da informação e que essa ação concretiza o domínio das habilidades comportamentais aliadas às cognitivas (LAWLESS; SCHRADER, 2008), isto é, o recurso foi utilizado de forma positiva, diferentemente do que havia acontecido no primeiro texto. A partir disso, algumas modificações para a coerência do texto são realizadas e o articulista segue para a escritura do argumento 02.

Na construção do argumento 2, o articulista utiliza o mesmo site que serviu de base para o argumento 1 (site confiável, de uma revista nacional) e faz a leitura por cerca de mais 1 minuto. Seleciona uma das informações apresentadas e adiciona no projeto de texto. Nesse argumento, não há nenhuma informação com fonte, há apenas a alegação de que o número de presos e de julgamentos aumenta gradativamente. O estudante escreve o argumento 2 com muita rapidez, visto que, com apenas 3 minutos, seleciona a informação e escreve no projeto. Neste momento, ainda não é possível perceber se a ausência da fonte ocorre devido ao esquecimento ou se o articulista optou por não a colocar. Contudo, buscando o seu terceiro argumento, o articulista resolve apagar tudo que havia elaborado no segundo, retorna ao mesmo site para busca de informações e permanece por 2 minutos. O ato de apagar, repensar e refletir sobre os argumentos é muito instigante e salienta que o articulista está engajado com o tema e com a reflexão das ideias abordadas e também que está acionando suas habilidades cognitivas de pensar, refletir e avaliar, conforme apresentado por Lawless e Schrader (2008). Esse também enquadra-se no padrão de navegação de releitura seletiva de informação confiável, apresentado por Wiley *et al.* (2009), já que o articulista retorna várias vezes a esse mesmo site, que é uma fonte confiável. Além disso, Boff, Köche e Marinello (2009, p. 5) alegam a necessidade de estar constantemente refletindo sobre o problema discutido e verificar o foco na situação-problema.

Após ter apagado o que havia escrito no argumento 2, o articulista copia e cola uma informação que estava disponível no site, a qual era “um em cada quatro presídios brasileiros possuem dois presos por vaga”. Entretanto, neste argumento não há, ainda, a inserção da fonte e o ano do dado. Percebemos que durante a construção dos argumentos no projeto de texto há modificações constantes neles, então o articulista vai adicionando ideias e trocando algumas palavras do texto, que é o que acontece após o articulista ter finalizado o argumento 2.

Abaixo, é possível verificar quais foram as mudanças realizadas no argumento 2:

Quadro 20 – Ações realizadas para na argumentação do projeto de texto.

TEMPO	AÇÃO REALIZADA – PROJETO DE TEXTO
23min14s:	Primeira versão do argumento 02: “o número de presos aumenta gradativamente com julgamentos que ainda não foram realizados.”

29min:	Segunda versão do argumento 02: “um em cada quatro presídios possuem dois presos por vaga.”
---------------	---

Fonte: A autoria própria (2020).

Nas duas frases selecionadas, há possibilidades dessas se tornarem argumentos, porém, é necessário que a fonte seja apresentada - informação que está disponível na página aberta. Um argumento só ganha credibilidade quando a procedência das afirmações também é exibida, fato que ainda não ocorreu. Essa é uma das premissas da argumentação, conforme Severiano *et al.* (2019, p. 117), que salientam que a credibilidade é atribuída a partir desses fatos concretos.

Até aqui, notamos uma maior preocupação com a estrutura do texto e das informações apresentadas. Durante a escolha dos argumentos, o autor faz modificações no ponto de vista, revisa o argumento já elaborado, vai e volta ao site de pesquisa. Novamente, essa preocupação tem muita ligação com a devolutiva recebida do texto, uma vez que, como abordado por Zanin (2018, p. 58), o professor questiona e comenta com o aluno quais são os problemas do texto (a devolutiva do texto diagnóstico e do projeto de texto estão disponíveis nos anexos B e D). Até aqui, também percebemos que nessa versão do texto, o projeto, as capacidades apontadas por Paiva (2016, p. 48) de navegar-localizar; relacionar-avaliar; e compreender-usar já foram exploradas de forma mais significativa, pois houve mais preocupação com critérios importantes, ainda que esses possam ser melhor aplicados ao texto.

É válido salientar que a pesquisa de Burato (2019, p. 138) corrobora o fato de que as anotações feitas pelos professores e as explicações em sala têm grande importância nos momentos de escritura e reescritura. Conforme a autora, a partir dessas avaliações, muitas modificações ocorrem e podem conciliar o texto com as características do artigo de opinião, sendo a colaboração dos professores essencial para a evolução dos textos (BURATO, 2019, p. 138). Isso vem a confirmar a pesquisa feita por Wiley *et al.* (2009) para avaliar alunos de graduação e o uso de Internet, lá a instrução sobre confiabilidade dos sites foi decisiva para nos resultados de aprendizagem. Aqui, a instrução referente à estrutura composicional do gênero que, necessariamente, perpassa a questão da fonte e da credibilidade do argumento também está influenciando na questão das habilidades acionadas para navegação e leitura nessa segunda versão do texto, com instrução dos professores.

Todas as pesquisas, até então, foram realizadas a partir da busca em apenas um site, que foi o primeiro sugerido pelo *Google* e que foi constatado como fonte confiável (baseado em Wiley *et al.*, 2009), como será observado nas classificações dos sites posteriormente. Houve uma maior constância e análise mais completa do site, pois além de apenas transitar entre sites, o autor conseguiu trazer de maneira pertinente as informações veiculadas, acionando habilidades cognitivas, além das comportamentais, tornando uma navegação mais eficiente, conforme proposto por Lawless e Schrader (2008, p. 268).

Nesse âmbito, com o argumento 3 não foi diferente, o articulista utilizou uma informação apresentada pelo mesmo site. Ocorre novamente a paráfrase das ideias e, dessa forma, o aluno conclui o argumento 3. Apresentamos no quadro abaixo quais foram os argumentos elencados até aqui. O projeto de texto completo pode ser visualizado no Anexo B.

Quadro 21 – Ações realizadas para na argumentação do projeto de texto.

Argumento 1	Dados divulgados do sistema Integrado de Informações Penitenciárias, o Infopen informa que o Brasil ocupa quarto lugar no ranking de maior populações prisionais do mundo.
Argumento 2	Um em cada quatro presídios brasileiros possuem dois presos por vaga.
Argumento 3	Segundo a revista brasileira carta capital que publicou uma matéria onde mostra o Brasil nos últimos quinze anos sendo o segundo país que mais prendeu pessoas.

Fonte: A autoria própria (2020).

Na elaboração e escolha dos argumentos, houve mais preocupação com a credibilidade e clareza das ideias. Notamos que houve uma constante releitura das afirmações, preocupação maior com a fonte da pesquisa e, apesar de muitas informações serem parafraseadas, foi possível perceber uma criticidade maior da autora na seleção e organização dos argumentos. Aqui, ressaltamos a importância da participação dos professores, seja na devolutiva dos textos ou na interação no momento da escritura do texto que, como já salientado, são semelhantes às instruções que Wiley *et al.* (2009) apresentam em seus estudos e que possuem um papel fundamental nos padrões de navegação dos sujeitos de pesquisa, tal como na Oficina.

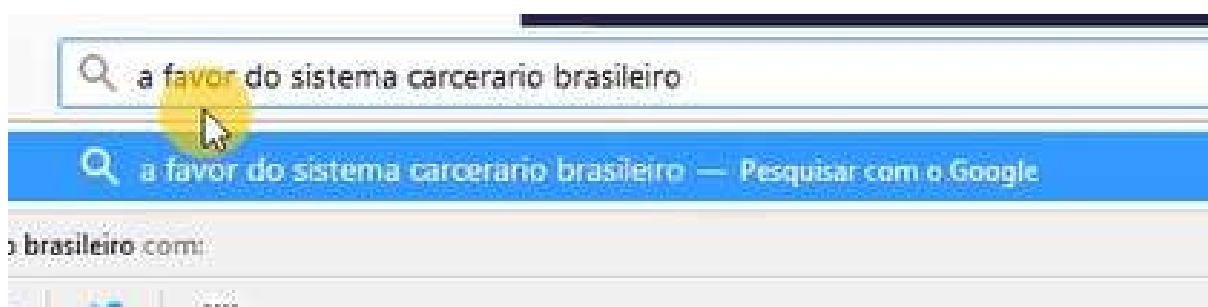
Se no texto diagnóstico quase metade do tempo total de escritura foi destinada para a escolha da temática e da opinião, percebemos, neste segundo texto, uma utilização maior do tempo para a argumentação, pois o articulista utilizou

40% (cerca de 45 minutos do total de 113 minutos) do tempo para a elaboração dos argumentos. Dessa maneira, já percebemos uma mudança e uma apreensão maior do leitor no processo de escritura do projeto de texto em vista da aula que tiveram, das devolutivas do professor e dos colegas. O articulista possui um posicionamento mais crítico e a dialogicidade na escritura já é mais evidente, tendo em vista que o autor faz constantes inserções e alterações em seu texto, colocando-se no lugar de leitor e verificando quais são as modificações pertinentes, fato já apresentado por Aiolfi (2018, p. 33). A autora salienta que o papel do articulista como seu primeiro leitor é fundamental para a compreensão do processo de reformulação ocorrido em todo texto.

Além dos 03 argumentos, a Oficina sugere a elaboração de um ponto de vista oposto e sua conseqüente refutação. Nesse contexto, essa estratégia é utilizada na estrutura apresentada na Oficina para que seja possível reforçar ainda mais o teor argumentativo do artigo de opinião, fato que já é consenso na literatura. Dessa forma, o articulista expõe um argumento contrário ao seu e, logo após isso, refuta a partir de argumentos que contradigam as ideias opostas.

No projeto de texto, o articulista já sabe que deve haver em seu texto um ponto de vista oposto e uma refutação desse. O ponto de vista defendido foi: “o sistema carcerário deveria funcionar de melhor forma trabalhando com a reeducação do presidiário”. Nesse viés, o articulista deveria encontrar um ponto de vista que se opusesse à ideia de melhor funcionamento do sistema carcerário, como também uma oposição à reeducação dos presos. Assim, após ficar um tempo com o processador de texto aberto, o articulista entra no *Google* e começa a digitar sua pesquisa, assim como é possível verificar na Figura abaixo.

Figura 8 – Captura da tela do computador do articulista 01: projeto de texto, tempo 1h10min40s.

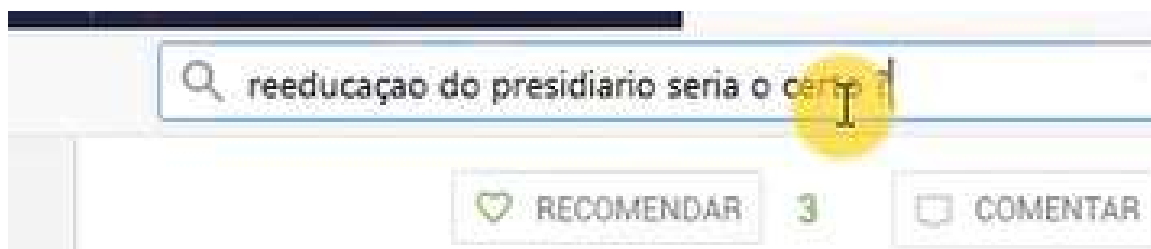


Fonte: Oficina de Leitura, Escrita e Reescrita de Artigos de Opinião (2018).

Aqui, percebemos que ainda existe dificuldade e uma falta de domínio sobre o ponto de vista oposto, essencialmente, porque o articulista ainda não havia pensado qual seria a polêmica abordada quanto ao tema. Ao pesquisar “a favor do sistema carcerário brasileiro”, não há a dualidade solicitada para a polêmica e nem mesmo oposição à opinião escolhida na elaboração do projeto de texto. Esse já foi um entrave encontrado no texto diagnóstico. O articulista entra no primeiro site sugerido e permanece por quase 4 minutos até que encontra uma polêmica abordada pelo texto deste primeiro site: a privatização. Diante disso, uma nova pesquisa é realizada na internet: “privatização do sistema prisional”. A pesquisa imediata sobre a questão encontrada no primeiro site deixa cada vez mais visível a influência dos hipertextos e na capacidade de navegar usando a habilidade comportamental, proposta por Lawless e Schrader (2008). Isso porque o articulista não pensa no que escrever, vai direto para a mecanicidade da busca. Mesmo não tendo abordado a privatização em nenhum momento do texto diagnóstico e do projeto de texto, o articulista pesquisa sobre. Por conseguinte, é possível inferir que essas novas possibilidades e facilidades de busca tornam o ato de ler mais complexo e mais profundo, principalmente no que se refere à concentração e ao foco (XAVIER, 2010, p. 207). É na leitura que ele vai tentar buscar criticidade para sua escritura. Ao mesmo tempo, o articulista relaciona conhecimentos, projetando informações encontradas em uma determinada página a outra, o que, segundo Novais (2016, p. 85), constitui uma das etapas para que seja possível navegar melhor.

Por conseguinte, o articulista entra no primeiro site sugerido sobre a privatização e fica por cerca de 3 minutos lendo as informações abordadas ali, até que, após isso, volta ao processador de texto, que fica alguns minutos sem movimentação. Após isso, o site de busca é aberto e uma nova pesquisa é realizada, a qual pode ser visualizada na figura a seguir:

Figura 9 – Captura da tela do computador do articulista 01: projeto de texto, tempo 1h20min10s.



Fonte: Oficina de Leitura, Escrita e Reescrita de Artigos de Opinião (2018).

Dessa maneira, o fato de ter pesquisado sobre a reeducação nos leva à duas considerações interessantes: 1) existem uma certa consciência do articulista de que o ponto de vista oposto precisa ser contrário ao que ele abordou em seu texto; 2) ao fazer esse questionamento, percebemos que o próprio articulista se questiona se isso seria realmente correto e reflete sobre a opinião abordada por ele em seu texto. Esses aspectos, inclusive, podem ter relação com a devolutiva do primeiro projeto de texto. Como é possível visualizar no Anexo D, o(a) professor(a) questiona: “em que ponto de vista se opõe ao seu?”. Assim, essas perguntas, sem dúvida, ecoam no texto subsequente do articulista e fazem parte das respostas que ele já tenta antecipar e responder neste novo texto, tal como salienta Bakhtin (1997).

Durante a pesquisa sobre reeducação, há uma demanda de tempo maior do que as outras, tanto que, diferente de muitas das outras vezes, o site escolhido para ser aberto não é o primeiro, mas sim o segundo site sugerido. Existe, também, um tempo de leitura maior das sugestões de sites do que ocorreu no texto diagnóstico. Após alguns minutos no site aberto e com certa dificuldade de encontrar um posicionamento contrário, o articulista retorna ao texto e escreve um ponto de vista oposto geral, que não possui muita fundamentação. Contudo, novas buscas são realizadas, como é possível verificar abaixo:

Quadro 22 – Ações realizadas para na argumentação no projeto de texto.

TEMPO	AÇÃO REALIZADA – PROJETO DE TEXTO
1h23min17s:	Pesquisa no site de busca: “todos sabemos que o regime prisional não recupera ou não socializa ninguém”.
1h24min12s:	Pesquisa no site de busca: “pessoas autoritárias falando sobre a reeducação nos presídios”.
1h25min32s:	Pesquisa no site busca: “opinião contrária a reeducação do presidiário”.

Fonte: Autoria própria (2020).

A partir de todas as pesquisas realizadas, fica nítida a dificuldade em encontrar uma oposição às ideias abordadas na introdução. Tal fator faz com que o articulista altere a parte final do ponto de vista inicial, o qual passa a ser o seguinte: “o sistema carcerário deveria funcionar de melhor forma trabalhando com a superlotação dos presídios”. Nesse cenário, é válido abordar as considerações de Pinheiro (2005, p. 178), o qual afirma que é necessário que haja um componente negativo e um componente argumentativo para que possa ocorrer a refutação de ideias. Pensando nisso, é possível perceber que, na opinião defendida, não existe, explicitamente, um fator que permita a existência de lado oposto, o que reflete consideravelmente na elaboração desse contra-argumento.

Com a alteração no ponto de vista, o articulista precisa encontrar ideias contrárias ao funcionamento e a superlotação dos presídios. Contudo, mais uma vez, consideramos que a superlotação não permite a existência de muitas dualidades. As seguintes ações são realizadas:

Quadro 23 – Ações realizadas para na argumentação no projeto de texto.

TEMPO	AÇÃO REALIZADA – PROJETO DE TEXTO
1h37min55s:	Pesquisa no Google: “presídios com superlotação”.
1h37min58s:	Volta ao processador de texto e altera uma palavra da opinião – troca “presídios” por “cadeia”
1h38min12s:	Retorna ao site de busca e entra no terceiro site sugerido e fica por poucos segundos.
1h38min52s:	Realiza uma nova pesquisa no Google: “autoritários a favor da superlotação nos presídios”
1h39min10s	Realiza uma nova pesquisa no Google: “motivos para ser a favor da superlotação dos presídios” – entra no primeiro site sugerido e permanece por quase 04 minutos.
1h43min04s:	Apaga tudo que havia escrito até então no ponto de vista oposto.
1h43min45s:	Retorna para a última página aberta na internet.

Fonte: Autoria própria (2020).

É interessante notar que o articulista já tinha em mente, em um certo momento, quem poderia ser o público que seria contrário ao seu posicionamento: os “autoritários”, no entanto, ao não encontrar nada relevante, uma nova pesquisa é realizada e essa palavra é retirada. Todas as pesquisas e conhecimento prévio sobre o tema possibilitam esse direcionamento, pois, como afirma Bakhtin (1997, p. 30), quem escreve já responde a si mesmo, assim como refuta e questiona suas próprias ideias neste processo. Assim, é do site em que permaneceu por quase todo o tempo de pesquisa que o articulista encontra qual será o ponto de vista

oposto. Ele utiliza a opção de copiar e colar e traz um trecho que encontra no site, que é:

Quadro 24 – Ações realizadas para na argumentação no projeto de texto.

TEMPO	PONTO DE VISTA OPOSTO – PROJETO DE TEXTO
1h45min10s:	Ministro do STF diz que a construção de presídios não é a solução para a crise penitenciária.

Fonte: Autoria própria (2020).

Nas informações contidas no site, pode-se verificar que essa alegação é feita no sentido de que o tempo de espera, as licitações e todos os demais trâmites legais demorariam por muito tempo, o que, segundo o Ministro do STF, tornaria inviável a construção de mais presídios para resolver o problema da superlotação. Porém, devido à dificuldade encontrada para encontrar essa opinião contrária, esse é o parecer assumido. Nesta etapa, consideramos que as habilidades cognitivas (LAWLESS; SCHRADER, 2008, p. 269) possam ter sido acionadas, mas não com eficiência, pois o ponto de vista selecionado não atende a oposição necessária e que foi solicitada. Pode ser que ele tenha avaliado o ponto de vista, mas não foi efetivo. A ideia contrária não é coerente com a afirmação escolhida no ponto de vista, fato que demonstra uma objeção na elaboração desse aspecto do texto. Esses contextos reforçam que a formação do ponto de vista oposto precisa ser refletida pelo articulista logo no início da escrita, no momento em que o próprio ponto de vista é adotado, visto que é necessário antever quais são os argumentos dos opositores e dialogar com eles durante todo o texto (SEVERIANO *et al.*, 2019, p. 111).

Quando abordamos a escrita da conclusão no projeto de texto, percebemos que essa é realizada de maneira muito rápida e demanda poucos minutos do tempo total do texto, o que corresponde a 6% do tempo total de produção. Algumas palavras são digitadas sem o auxílio das informações da internet, mas logo o articulista abre o Google e pesquisa:

Figura 10 – Captura da tela do computador do articulista 01: projeto de texto, tempo 1h48min18s.



Fonte: Oficina de Leitura, Escrita e Reescrita de Artigos de Opinião (2018).

A partir dessa busca, entra em um dos sites sugeridos, permanece por poucos segundos e retorna às sugestões. Aqui, ele encontra uma redação pronta, semelhante ao banco de redações utilizados no texto diagnóstico. A partir disso, faz uma paráfrase das ideias e logo finaliza o texto. O que notamos, tanto no texto diagnóstico quanto no projeto de texto, é que ao chegar na conclusão, o articulista apenas selecionou ideias prontas que encontrou na internet e fez a paráfrase ou a simples colagem das ideias no texto, o que compromete a efetivação das habilidades cognitivas. Nas duas vezes, a conclusão não atende e não é bem organizada de acordo com as ideias veiculadas durante todo o texto, assim com sugerido por Boff, Kochê e Marinello (2009, p. 6), mas apresenta aspectos que não haviam sido citados até então ou que não possuem uma relação exata com o tema

Quadro 25 – Ação realizada na conclusão do projeto de texto.

TEMPO	CONCLUSÃO – PROJETO DE TEXTO
1h50min:	Diante de cada um dos dados citados acima, conclui-se que é impeirosa a necessidade de mudanças significativas no sistema carcerário onde deveria ser trabalhado cada uma das questões fundamentais para ter uma boa ressocialização dos detentos.

Fonte: Autoria própria (2020).

Na escritura do projeto de texto, houve menos situações de cópia literal de informações prontas da internet e também a consulta às redações prontas foi menor se comparado com o texto diagnóstico. A busca por dados concretos ocorreu de maneira mais evidente, ainda que as fontes não tenham sido colocadas na argumentação. A maior dificuldade foi, realmente, a parte do ponto de vista oposto, pois como a temática e o ponto de vista adotados não proporcionavam dualidade, não havia contraposições.

A partir de agora, os sites abertos e a confiabilidade desses serão analisados de acordo com os parâmetros já estipulados na metodologia. Para determinar a confiabilidade, foram utilizadas as perguntas de Wiley *et al.* (2009, p. 1100) em que as respostas deveriam consistir em sim e não. Quanto mais respostas positivas, maior o nível de confiabilidade.

Quadro 26 – Sites visitados durante a escritura do projeto de texto

SITES TEXTO DIAGNÓSTICO	CONTEÚDO DO SITE UTILIZADO	CONFIÁVEL OU NÃO CONFIÁVEL?	PORCENTAGEM DE RESPOSTAS POSITIVAS ÀS PERGUNTAS DE CONFIABILIDADE:	QUANTAS VEZES HOVE RETORNO AO SITE
SITE A	<u>População Carcerário brasileira</u>	<u>Confiável</u>	85%	18 <u>vezes</u>
SITE B	<u>Sistema prisional brasileiro - privatização</u>	<u>Confiável</u>	85%	0
SITE C	<u>Privatização do sistema carcerário</u>	<u>Confiável</u>	85%	0
SITE D	<u>Reeducação dos presos</u>	<u>Confiável</u>	71,4%	0
SITE E	<u>Educação no sistema carcerário</u>	<u>Não confiável</u>	42,8%	1 <u>vez</u>
SITE F	<u>Ressocialização dos presos</u>	<u>Confiável</u>	85%	0
SITE G	<u>Ressocialização e reinserção social</u>	<u>Confiável</u>	85%	0
SITE H	<u>Superlotação Carcerária</u>	<u>Não confiável</u>	28,5%	0
SITE I	<u>Presídios não resolvem o problema</u>	<u>Confiável</u>	71,4%	2 <u>vezes</u>
SITE J	<u>Superlotação do sistema carcerário</u>	<u>Confiável</u>	85%	0
SITE K	<u>Redação pronta – sistema carcerário</u>	<u>Não confiável</u>	28,5%	3 <u>vezes</u>

Fonte: Autoria própria (2020).

A seguir, o quadro ilustra, de forma resumida, quantas vezes os sites confiáveis e não confiáveis foram acessados, bem como qual foi a quantidade de retornos a esses mesmos sites.

Quadro 27 – Ações realizadas nos sites de busca no projeto de texto.

Quantidade de sites confiáveis visitados no projeto de texto	Quantidade de sites não confiáveis visitados no projeto de texto
08 sites – <u>20</u> retornos aos sites confiáveis	03 sites – <u>4</u> retornos aos sites não confiáveis

Fonte: Autoria própria (2020).

As pesquisas realizadas durante a produção do texto diagnóstico foram, como é possível notar a partir do quadro acima, em grande parte em sites confiáveis, segundo a classificação de Wiley *et al.* (2009). Isso aconteceu, além de outros fatores, porque as sugestões iniciais da página do Google apresentavam muitos artigos científicos do âmbito jurídico, os quais possuem um grau elevado de credibilidade. O primeiro site, que é de uma revista brasileira, foi utilizado amplamente para a formulação da opinião e dos argumentos e, por isso, ocorreram muitos retornos a ele. O articulista permanece no primeiro site por muito tempo e lê com mais atenção o conteúdo do site, o que foi possível perceber a partir da movimentação do cursor do mouse.

Tendo em vista essas considerações, vamos analisar a ocorrência de tais ações a partir das categorias de Wiley *et al.* (2009, p. 1100):

Quadro 28 – Análise do projeto de texto a partir das categorias de Wiley *et al.* (2009)

CATEGORIA:	OCORRÊNCIA	CLASSIFICAÇÃO
Releitura seletiva de informação não confiável: retorno aos sites não confiáveis mais de uma vez e, mesmo que sites confiáveis sejam lidos, a volta aos não confiáveis é frequente.	Esporádica	No projeto de texto, o articulista pesquisou muito e entrou em muitos sites a fim de encontrar informações sobre o tema. Foram poucas as visitas a sites não confiáveis, as quais tiveram a maior quantidade de retornos durante a conclusão, momento em que o articulista parafraseou o último parágrafo de uma redação pronta da internet.
Leitura única: o site é lido apenas uma vez, com, no máximo, um retorno a qualquer site.	Regular	A leitura única ocorreu algumas vezes, seja para confirmar uma determinada informação ou para pesquisar mais sobre um determinado aspecto da temática.
Releitura não seletiva: isso envolve fazer mais de um retorno a um site, com visitas tanto a sites confiáveis quanto a não confiáveis.	Frequente	O retorno a sites confiáveis e não confiáveis em mais de um momento ocorreu diversas vezes.
Releitura seletiva de informação confiável: retorno aos sites confiáveis mais de uma vez e, mesmo que sites não confiáveis sejam lidos, a volta aos confiáveis é frequente.	Frequente	Principalmente no início do texto, o articulista utilizou um site confiável e retornou a ele diversas vezes, o que caracteriza a leitura de informações confiáveis como frequente.

Fonte: Autoria própria (2020).

Diante de tais considerações, ao analisar a navegação do articulista durante o projeto de texto, é perceptível uma mudança interessante em relação ao texto diagnóstico. Apesar de utilizar sites não confiáveis, a pesquisa em sites com credibilidade foi muito maior, prevaleceu e recorrente. Houve também muitas pesquisas únicas, em que não ocorreu nenhum retorno ao site. Apenas ao final, na

conclusão, o articulista optou por um modelo de redação, ação semelhante ao que aconteceu no texto diagnóstico. Nesse contexto, é possível perceber que, depois da devolutiva recebida pelos professores, a busca em sites da internet foi mais direcionada, não houve o enfoque no banco de redações e a navegação ocorreu em mais websites, para, por vezes, compreender melhor o conteúdo de uma página. O processo de reescritura apresenta-se, também, como fundamental, pois é a partir dele que pode haver uma compreensão mais completa de quais foram as mudanças de um texto para outro.

Ainda, na comparação entre a escritura do texto diagnóstico com a do projeto de texto, houve acessos a mais sites na do projeto de texto (13), do que na do texto diagnóstico (08). Isso pode demonstrar que houve um pouco mais de criticidade por parte do articulista que não se contentou com o conteúdo de alguns sites e foi à procura de outros. Nesse âmbito, é importante destacar que, ao avaliar informações, buscando atuar de maneira eficiente e eficaz, assim como monitorar a sua trajetória com o fito de atingir um objetivo, neste caso construir um artigo de opinião, o articulista explora suas habilidades cognitivas (LAWLESS; SCHRADER, 2008, p. 269). Para mais, sua busca e o ato de mover-se de um site a outro, navegando pelos *layouts*, também demonstra domínio das habilidades comportamentais, propostas pelos mesmos autores. Esses aspectos representam que, no projeto de texto, a navegação apresenta sinais significativos de maior efetividade.

5.3 REESCRITURA DO PROJETO DE TEXTO

No terceiro encontro, os participantes da Oficina também recebem a correção, realizada pelos professores, do projeto de texto. Nesse sentido, os alunos podem reestruturar alguns aspectos e melhorar o planejamento dele. Essa reescritura, normalmente, é feita de forma mais rápida, tendo em vista que o projeto é um texto menor e nessa terceira etapa de escritura espera-se que as ideias estejam mais claras para o articulista. A reescritura do projeto de texto pelo articulista durou 26 minutos e 58 segundos, cerca de $\frac{1}{4}$ do tempo utilizado na escritura do projeto de texto na aula anterior. Porém, eles tinham o mesmo tempo de aula para fazê-lo, ou seja, o tempo não era mais curto para a execução dessa reescritura. Dessa forma, foi escolha do articulista realizá-lo em bem menos tempo.

Assim, no início da reescritura, a temática é mantida: sistema carcerário no Brasil, como é possível perceber abaixo:

Quadro 29 – Ação realizadas para temática na reescritura do projeto de texto.

TEMPO	AÇÃO REALIZADA – REESCRITURA DO PROJETO DE TEXTO
57s:	Temática: “sistema carcerário no Brasil”.

Fonte: A autoria própria (2020).

Novamente, não há uma delimitação mais específica do tema, o que, anteriormente, dificultou nas partes subsequentes do texto, como na escolha de um ponto de vista oposto. O articulista abre a internet nos primeiros dois minutos e pesquisa sobre “ressocialização dos presos”, permanece por cerca de um minuto no primeiro site sugerido e logo fecha a pesquisa – essa página já havia sido utilizada na escritura do projeto de texto. Pode-se considerar que a categoria de Wiley *et al.* (2009) de releitura seletiva de informação confiável foi acionada, contudo, em diferentes textos, já que o retorno à página com confiabilidade ocorre, mas em dias diferentes.

Em seguida, o participante tenta encontrar uma redação pronta sobre o sistema carcerário, entra no primeiro modelo de redação sugerido, o qual permanece por poucos segundos. Ele volta para as sugestões da internet, porém não entra em nenhum outro site, faz a rolagem dos sites disponível, mas apenas deixa o cursor do mouse parado por cerca de 25 segundos. Estaria lendo as informações dispostas na página de navegação do Google? Essa é uma resposta que não conseguimos responder com convicção, mas que já demonstra uma preocupação mais evidente com qual página seria aberta e não apenas a primeira sugerida. Na correção do projeto de texto, como é possível visualizar no Anexo D, existe uma menção sobre a questão da ressocialização e outros questionamentos que fazem com que o articulista reflita sobre a abordagem e, conseqüentemente, pesquise sobre isso. Essas orientações, conforme alega Burato (2019, p. 138), por ocorrerem de forma sugestiva ou interrogativa, estimulam o articulista repensar seu texto e decidir qual a melhor forma de proceder nele e podem, como podemos perceber, contribuir para o processo de navegação, tal como sugerido por Wiley *et al.* (2009).

Após ficar com o cursor parado por algum tempo na página do processador de texto, o articulista faz algumas modificações em seu texto, sendo que, entre elas, está a modificação da temática, como é possível perceber no quadro abaixo. A modificação na temática é uma das primeiras ações realizadas depois de ficar com as sugestões abertas do *Google*, as quais salientavam os problemas do sistema carcerário e, justamente o acréscimo de palavras realizado é de um problema: a superlotação. A partir dessas confirmações, podemos considerar que as habilidades cognitivas (LAWLESS; SCHRADER, 2008) foram exploradas, já que o articulista interpreta e avalia as sugestões e as adapta ao seu texto.

Quadro 30 – Ação realizada para temática na reescritura do projeto de texto.

TEMPO	AÇÃO REALIZADA – REESCRITURA DO PROJETO DE TEXTO
08min13s:	Modifica a temática do texto: “superlotação do sistema carcerário”.

Fonte: Autoria própria (2020).

Ainda na terceira versão do texto houve uma alteração na temática que havia sido escolhida nos dois primeiros textos produzidos (texto diagnóstico e projeto de texto). Esse fato também é salientado na pesquisa de Zanin (2018), a qual comprova que não escolher uma temática polêmica pode interferir no processo de todos os demais textos, já que essa é uma das características composicionais essenciais para o gênero. Essa modificação tem relação com os questionamentos realizados nas devolutivas dos textos, como é possível perceber nos Anexos B e D. Quanto a isso, Severiano *et al.* (2019, p. 65) salientam que é importante refletir muito bem sobre a temática antes de iniciar o texto. Segundo os autores, deve haver um autoquestionamento antes de definir qual será o tema que guiará todas as demais partes.

Além disso, também reconhecemos que as informações constadas nos sites fizeram com que o leitor refletisse sobre as possibilidades variadas de abordagens sobre o tema, visto que, conforme salientam Barton e Lee (2015, p. 97), as múltiplas fontes de informação fazem com que o navegador entre em contato com muitos conteúdos que, até então, não tinha. Acreditamos que isso esteja acontecendo na escritura deste texto, pois, percebendo as falhas que ocorreram nos textos anteriores por conta das etapas mais iniciais que não tiveram a definição exata e que foram salientadas pelos professores durante as devolutivas dos textos, há uma

reflexão maior logo no início da reescritura sobre isso. O tempo total dos aspectos que envolvem a escolha de uma temática até a modificação dessa corresponde à 30% do tempo total do texto, um tempo significativo. Percebe-se que há uma dificuldade constante em conseguir definir ao certo qual será a temática e ter segurança na escolha também, pois nesse e nos outros textos, há uma demanda de tempo grande no quesito temática, assim como muitas alterações durante o processo de escritura.

Aos 17 minutos, a temática sofre mais uma modificação. Nessa, o articulista modifica a ordem das palavras, a qual passa a ser:

Quadro 31 – Ações realizadas para temática na reescritura do projeto de texto.

TEMPO	AÇÃO REALIZADA – REESCRITURA DO PROJETO DE TEXTO
16min06s:	Modifica a temática do texto: “sistema carcerário”.
17min58s:	Modifica a temática do texto: “sistema carcerário no Brasil a superlotação e a falta de ressocialização”
18min36s:	Apaga tudo que havia escrito e deixa apenas: “sistema carcerário no Brasil”
18min40s:	Começa a digitar na temática: “super” e logo em seguida apaga tudo.
18min55s:	Temática final: “Sistema carcerário no Brasil”.

Fonte: Autoria própria (2020).

É notável que o articulista não estava satisfeito com a temática escolhida, haja vista as várias modificações realizadas em diversos momentos da escritura. Braga e Moraes (2009, p. 606) abordam, em seus estudos, que a dificuldade de focar em um determinado assunto é considerada como uma das desvantagens do recurso on-line, tendo em vista a multiplicidade de informações disponíveis. Assim, de acordo com as autoras, existe uma certa dificuldade na seleção de quais conteúdos são relevantes sobre um determinado tema, bem como a falta de parâmetro quanto à credibilidade dos textos encontrados (BRAGA; MORAES, 2009, p. 611). Nesse sentido, essa dificuldade constante em definir qual seria a temática do texto certamente impactou em todas as outras partes, visto que este primeiro aspecto constitui o passo mais essencial para a sequência das outras ideias.

Quadro 32 – Temática do projeto texto e da reescritura do texto

TEMÁTICA PROJETO DE TEXTO	TEMÁTICA NA REESCRITURA DO PROJETO DE TEXTO
Sistema carcerário brasileiro	Sistema carcerário no Brasil

Fonte: Autoria própria (2020).

Apesar de todas as modificações realizadas na temática durante a reescritura, que, como pudemos perceber também tiveram relação com o uso da internet, pode-se considerar que ocorreram modificações significativas de um texto para o outro. Novamente, consideramos que não houve uma abordagem que explicitasse exatamente qual era a dualidade proporcionada sobre o tema. Essa dualidade chegou a ocorrer aos 17 minutos, como apresentado na quadro 33, mas foi apagada logo em seguida. Não há, de maneira imediata, opiniões divergentes sobre a temática e, de um texto para o outro, também não houve alterações que propiciassem isso.

Cabe salientar que a quantidade de pesquisas realizadas foi bem inferior do que nos outros textos, reflexo das pesquisas já realizadas durante a elaboração dos outros textos. Dos três sites abertos, dois já haviam sido utilizados na escritura dos outros textos. É notável que o articulista navega entre as páginas com mais atenção, sendo que as estratégias apresentadas por Coscarelli (2016, p. 73), como monitorar, estabelecer conexões, identificar as ideias mais relevantes do texto, fazer perguntas, analisar e criticar, visualizar, inferir, resumir e sintetizar são mais frequentes neste texto. O participante da Oficina lê com mais atenção as sugestões antes de abrir as páginas sugeridas, como foi possível perceber pelo tempo superior de análise dos sites sugeridos (em um momento foi 25s e outro 35s), pela rolagem para ler os sites que ficavam na parte inferior da página e pela abertura de sites variados, e não só os que eram apresentados por primeiro. Além disso, em alguns momentos, ao ler essas sugestões, modifica sua pesquisa para encontrar resultados mais específicos. Diante disso, percebemos que ocorre uma mudança nos processos de navegação durante a reescritura do projeto de texto, especialmente se comparada com as ações do texto diagnóstico.

Depois de escolhida qual será a temática, um outro aspecto importante é definir qual será o ponto de vista, como já foi possível perceber durante a escritura do primeiro projeto de texto. O articulista 01 inseriu sua opinião na reescritura aos 10 minutos e 20 segundos. Nesse primeiro momento, o ponto de vista é escrito de uma maneira muito rápida, breve e diferente do que havia sido colocado no primeiro projeto de texto. O quadro a seguir apresenta qual foi o ponto de vista adotado:

Quadro 33 – Ações realizadas para o ponto de vista na reescritura do projeto de texto.

TEMPO	AÇÃO REALIZADA – REESCRITURA DO PROJETO DE TEXTO
10min20s:	Começa a digitar a opinião: “o sistema carcerário brasileiro não ressocializa os detentos”.

Fonte: A autoria própria (2020).

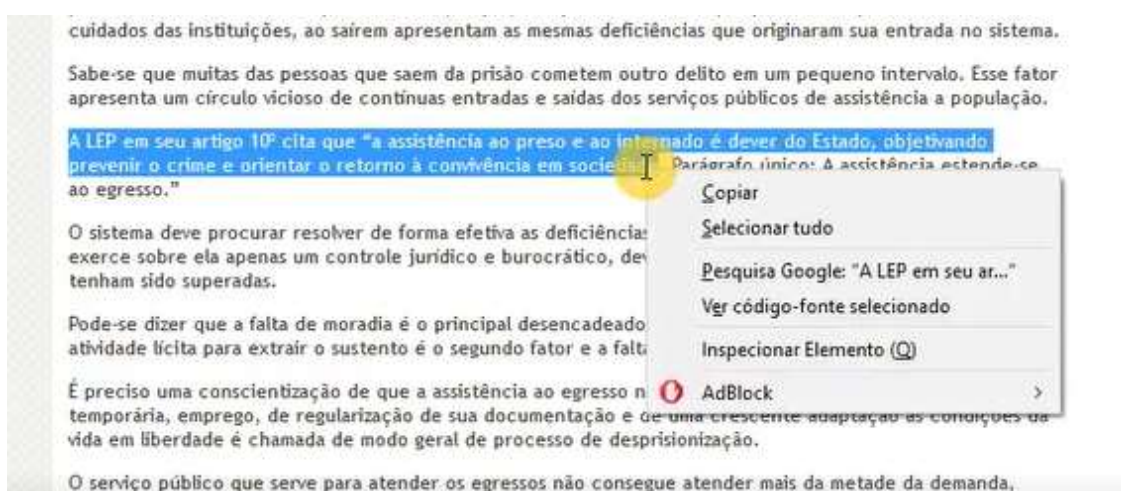
A opinião é mantida dessa forma até o final do texto. Houve uma mudança interessante se compararmos o ponto de vista do primeiro projeto de texto e do projeto de texto reescrito, já que, no primeiro, a questão da ressocialização aparece poucas vezes, enquanto o segundo evidencia esse aspecto. Isso ocorreu porque a correção do projeto de texto trazia como sugestão abordar a ressocialização, fato que retoma os estudos de Zanin (2018), que já salienta como as correções e devolutivas são importantes na construção do texto. Até aqui, dois sites foram abertos, um confiável e que já havia sido utilizado anteriormente e outro relacionado com um modelo de redação, que não é confiável. A partir da análise de ambos os sites, é perceptível que a questão da ressocialização é abordada com mais evidência no site confiável, o qual foi lido por cerca de 1 minuto. Assim, ao fazer a análise de ambos os sites e considerar o conteúdo que foi apresentado no site confiável, é possível estabelecer que as habilidades cognitivas (LAWLESS; SCHRADER, 2008) de avaliação do conteúdo disponível foram exploradas

Nesse contexto, existe um melhor e mais organizado direcionamento do articulista quanto à escolha da opinião a ser defendida. Após muitas mudanças no texto diagnóstico e projeto de texto, que tiveram influência das variadas pesquisas realizadas, o articulista escolhe um direcionamento, o qual teve auxílio da devolutiva do professor, como é possível visualizar no anexo VI, e também de todas as leituras realizadas na internet. Aos poucos, o articulista vai se apropriando do gênero e dominando as características desse, tal como salientam Severiano *et al.* (2019). Também, fora as devolutivas do professor, a leitura e releitura do próprio texto fez com que o articulista modificasse sua temática e seu ponto de vista, já que o ato de apagar e trocar palavras foi constante, assim como os minutos com o processador de texto aberto e o cursor parado também. Esses fatores vêm a comprovar o resultado de Gehrke (1993), quando concluiu que a leitura na revisão é um fator de melhoria na reescritura e na reescritura de uma produção textual.

Na argumentação, alguns aspectos apresentados no primeiro projeto de texto se mantiveram. Um exemplo disso pode ser visualizado no argumento 01, tendo em

vista que esse permanece o mesmo e é digitado com muita rapidez e sem consulta na internet. Entretanto, o argumento 02 é reformulado, e uma das primeiras ações do articulista 01 é abrir o site de busca. Ele entra em um dos sites que já estava aberto e vai visualizando os conteúdos, até que, em um certo momento, faz a seleção de um deles.

Figura 11 – Captura da tela do computador do articulista 01: reescritura do projeto de texto, tempo 15min37s.



Fonte: Oficina de Leitura, Escrita e Reescritura de Artigos de Opinião (2018).

É possível notar que há o processo de colagem dessa parte selecionada para o argumento 02, o que, segundo Braga e Moraes (2009, p. 607), é uma atitude normal e corriqueira no ambiente on-line. Um pequeno trecho do parágrafo fica de fora da seleção, porém, poucos minutos depois, o articulista retorna e copia o trecho e cola no argumento 02. Essa ação de colagem, apesar de ser frequente no meio digital, dificulta o processo de aprendizado das habilidades de escrita, já que o estudante não estimula o processo de compreensão da informação copiada, o que caracteriza um uso efetivo das habilidades comportamentais, mas não das habilidades cognitivas, consoante ao que foi proposto por Lawless e Schrader (2008, p. 269).

Após realizar modificações em outras partes do texto, o articulista retorna para escrever o argumento 03.

Quadro 34 – Ações realizadas para na argumentação na reescrita do projeto de texto.

TEMPO	AÇÃO REALIZADA – REESCRITURA DO PROJETO DE TEXTO
19min:	Começa a digitar o argumento 03: “segundo a revista brasileira

	Carta Capital publicou uma matéria onde mostra”
19min25s:	Apaga tudo que havia digitado no argumento 03.
19min30s:	Abre o site de busca e procura: “um em cada quatro presídios brasileiros possuem dois presos por vaga”
20min19s:	Fica um tempo com as sugestões abertas e abre a página: “5 problemas síncronos das prisões brasileiras...”
21min09s:	Começa a digitar o argumento 03 novamente: “segundo a revista Carta Capital que publicou uma matéria que mostra o Brasil como segundo país que mais prendeu pessoas deixando os julgamentos dos condenados de lado.

Fonte: A autoria própria (2020).

Como é notável, o articulista tenta abordar o mesmo argumento usado no primeiro projeto de texto, mas apaga tudo e resolve pesquisar nos sites de busca. Todavia, o que percebemos é que, apesar de ter colocado a fonte do argumento como sendo a Carta Capital, o site aberto e que trouxe essas afirmações foi o site da BBC Brasil, o que nos leva a indagar se esse fato é decorrente da desatenção do estudante quanto à fonte ou se ele percebe que as fontes não são as mesmas e mantém mesmo assim. O que de fato conseguimos notar é que há a preocupação em trazer a fonte da pesquisa, fator importante segundo Severiano *et al.* (2019, p. 111) e Wiley *et al.* (2009) para atribuir credibilidade ao texto e às informações, fato que também foi salientado nas aulas ministradas na Oficina. Ainda, salientamos a efetivação do uso de habilidades comportamentais e cognitivas (LAWLESS; SCHRADER, 2008), já que o articulista transita entre sites e reflete sobre a informação lida com mais cautela na escritura dos dois projetos de textos.

Além disso, apesar de ter procurado um determinado tema no site de busca – a partir da pesquisa: “um em cada quatro presídios brasileiros possuem dois presos por vaga” o site aberto não corresponde a essa busca– o quadro 22 apresenta que a página aberta aos 20min19s aborda “5 problemas síncronos das prisões brasileiras...”. Ou seja, o site aberto não apresenta exatamente o conteúdo buscado, mas sim uma gama de problemáticas. Nesse viés, de maneira análoga ao que afirmam Barton e Lee (2015, p. 31), os links entre textos são cada vez mais complexos no mundo on-line, sendo a intertextualidade muito comum e o foco temático cada vez mais necessário. O fato de ter aberto esse site que, apesar de ter relação com o tema, fugia do aspecto pesquisado, nos salienta o fato de que o articulista estava com dificuldade em selecionar um terceiro argumento e, ainda, um processo de navegação impreciso, como apresentam Wiley *et al.* (2009, p. 1065).

Desse modo, os fatores acima nos permitem inferir que mesmo na reescritura do projeto de texto ainda há dificuldade do articulista em conseguir organizar e sequenciar as ideias. A expressão do pensamento crítico do autor do projeto de texto ainda não é tão evidente, assim como Boff, Köche e Marinello (2009, p. 4) postulam ser necessária. Isso fica ainda mais claro ao analisar todas as pesquisas feitas pelo articulista e, também, as alterações realizadas nas demais partes do texto.

Tendo em vista as ações ocorridas com o ponto de vista oposto no projeto de texto, vamos também analisar a forma como o ponto de vista oposto foi abordado na reescritura do projeto de texto do articulista 01. Em um primeiro momento, o que nos chama a atenção é o fator tempo. Isso porque, restam apenas 03min26s para que o ponto de vista oposto e a conclusão sejam estruturados – o que é perceptível pelo tempo total dos vídeos analisados. O tempo para realizar esses dois aspectos do projeto de texto pode ser considerado pequeno, se comparado às demais partes. Havia mais tempo de aula para realizar o restante do texto, porém o articulista não o utiliza.

Antes de realizar e apresentar a opinião oposta, o articulista produz a conclusão, que, como veremos adiante, não foi construída a partir das habilidades que até então haviam sido exploradas. Após realizar a conclusão, restam menos de 2 minutos para colocar o ponto de vista oposto, o que novamente reforça que o tempo é ínfimo, pois, até então, o articulista não havia pesquisado nada sobre o ponto de vista. É possível perceber que esse é um dos quesitos do projeto de texto que o aluno possui mais dificuldade, pois, no primeiro projeto de texto, faz com que o articulista mude a sua opinião e temática constantemente, e, agora, na reescritura, é deixado como a última parte a ser feita. Contudo, o articulista opta por finalizar o texto e deixar esse aspecto do projeto de texto em branco, o que enfatiza que há dificuldade por parte do articulista em encontrar um ponto de vista oposto ao seu.

O articulista não elabora e não escreve nada na categoria de ponto de vista oposto, deixa em branco. Ao tentar entender a motivação dessa ação, percebemos que, nas categorias anteriores, a temática é alterada várias vezes na reescritura do projeto de texto, ou seja, o articulista ainda não sabia qual seria o enfoque temático de seu texto o que, sem dúvidas, impactou também na escolha do ponto de vista oposto. Escolher uma temática é fundamental para as outras partes do texto, como se todas as partes funcionassem em consonância, segundo Boff, Köche e Marinello

(2009, p. 4), e o fato de não tê-la bem definida pode prejudicar o andamento das demais partes, o que Zanin (2018) já confirmou a partir de sua pesquisa. Ademais, quanto a isso, Severiano *et al.* (2019, p. 111) afirmam que, ao escrever um artigo de opinião, é necessário que o articulista já antecipe e conheça quais são os argumentos dos opositores para, então, conseguir dialogar com eles. Nessa lógica, é perceptível que essa antecipação não foi realizada pelo articulista, uma vez que a preocupação com o ponto de vista oposto não é considerada no momento de escolha da temática, o que prejudica a elaboração desse parágrafo do texto.

Na reescritura do projeto de texto, texto 03, a conclusão acontece de maneira similar que no primeiro projeto de texto: a partir da colagem de informações prontas. Essa foi mais uma das ações do articulista que realça o domínio das habilidades comportamentais, mas que ainda não efetiva as habilidades cognitivas, pois opta pelo caminho mais fácil: selecionar uma informação pronta para um texto que deveria ser constituído a partir das reflexões individuais de cada autor. O articulista copia as informações do site que já estava utilizando na elaboração dos argumentos, cola as informações no processador de texto e, aos poucos, vai modificando algumas palavras.

Figura 11 – Captura da tela do computador do articulista 01: projeto de texto, tempo 1h48min18s.



Fonte: Oficina de Leitura, Escrita e Reescritura de Artigos de Opinião (2018).

Após colar o trecho acima na reescritura do projeto de texto, o articulista faz algumas modificações e apaga algumas partes, o que reduz consideravelmente a quantidade de informações.

Quadro 35 – Ação realizada na conclusão do projeto de texto.

TEMPO	CONCLUSÃO – REESCRITURA DO PROJETO DE TEXTO
24min37s:	Versão final da conclusão: “em primeiro lugar presídios brasileiros deveriam reduzir o número de prisioneiros, começando pelos que estão presos aguardando julgamento.”

Fonte: Autoria própria (2020).

A versão final fica praticamente igual à primeira frase do trecho copiado, o que reforça, pela terceira vez, que a conclusão não é do autor do texto e sim das ideias que encontra na internet. Esses acontecimentos e a repetição do ato de copiar e colar na parte da conclusão reforçam três fatores: 1) a rapidez e a brevidade propiciada pelos meios digitais, assim como pelos sujeitos que a utilizam (BARTON; LEE, 2015, p. 47); 2). O autor não pensa com muita criticidade sobre a conclusão, tendo em vista que nos três textos essa foi a parte elaborada com mais rapidez e a partir da colagem, o que reforça um entendimento ainda superficial do gênero, pois Boff, Köche e Marinello (2009) já salientam que a conclusão não é superficial como muitos acreditam ser; 3) O domínio das habilidades comportamentais para utilizar os sites de busca, mas a pouca efetividade das habilidades cognitivas, que se relacionam com a interpretação e avaliação das informações (LAWLESS; SCHRADER, 2008).

Logo, tais fatores exemplificam que o articulista não elaborou de maneira adequada a conclusão, vez que, como explicita Severiano *et al.* (2019, p. 98) a conclusão não é formada apenas pelo fechamento do texto, mas, principalmente, pelo ponto de chegada de todo o raciocínio desenvolvido. Não houve uma abordagem do raciocínio desenvolvido e a conclusão do projeto de texto não delimita todos os aspectos necessários abordados do gênero, o que foge, em certa medida, das características composicionais do artigo de opinião. Na escritura do primeiro projeto de texto, que utilizou um tempo bem superior do que na reescritura, o articulista pesquisou mais, buscou e selecionou mais informações. Ele navegou em mais sites, leu mais atentamente as informações e conseguiu acionar as habilidades cognitivas com mais frequência. É claro que precisamos considerar que o texto em questão foi uma reescritura, ou seja, alguns aspectos foram mantidos, o que fez com que tais habilidades fossem menos acionadas.

O quadro abaixo apresenta a análise dos sites visitados pelo articulista durante a reescritura do projeto de texto. Como será possível perceber, foram

utilizados apenas 03 sites durante a reescritura, com poucos retornos a eles, se comparados aos demais textos. Contudo, deve-se levar em consideração, também, que essa reescritura aconteceu em um tempo total inferior aos demais textos. A análise da confiabilidade das informações segue o mesmo padrão das realizadas nos outros textos e nos pressupostos de Wiley *et al.* (2009).

Quadro 36 – Sites visitados durante a reescritura do projeto de texto

SITES TEXTO DIAGNÓSTICO	CONTEÚDO DO SITE UTILIZADO	CONFIÁVEL OU NÃO CONFIÁVEL?	RESPOSTAS POSITIVAS ÀS PERGUNTAS DE CONFIABILIDADE:	QUANTAS VEZES HOVE RETORNO AO SITE
SITE A	<u>Ressocialização dos presos</u>	<u>Confiável</u>	85%	<u>2 vezes</u>
SITE B	<u>Redação pronta sistema carcerário</u>	<u>Não confiável</u>	14%	0
SITE C	<u>5 problemas das prisões</u>	<u>Confiável</u>	85%	<u>4 vezes</u>

Fonte: Autoria própria (2020).

É possível perceber que, novamente, houve o retorno a sites confiáveis, sendo que o não confiável foi utilizado em apenas um momento. Abaixo, apresentamos de forma resumida os acessos neste texto:

Quadro 37 – Ações realizadas nos sites de busca na reescritura projeto de texto.

Quantidade de sites confiáveis visitados no projeto de texto	Quantidade de sites não confiáveis visitados no projeto de texto
02 sites – <u>6 retornos aos sites confiáveis</u>	01 site – <u>0 retornos aos sites não confiáveis</u>

Fonte: Autoria própria (2020).

O quadro a seguir apresenta a classificação das ocorrências na reescritura do projeto de texto:

Quadro 38 – Análise do projeto de texto a partir das categorias de Wiley *et al.* (2009)

CATEGORIA:	OCORRÊNCIA	CLASSIFICAÇÃO
Releitura seletiva de informação não confiável: retorno aos sites não confiáveis mais de uma vez e, mesmo que sites confiáveis sejam lidos, a volta aos não confiáveis é frequente.	Não ocorrida	O articulista abriu apenas um site não confiável, mas ficou poucos segundos e não retornou a ele.
Leitura única: o site é lido apenas uma vez, com, no máximo, um retorno a qualquer site.	Esporádica	A leitura única aconteceu apenas uma vez, em um site que trazia uma redação pronta.
Releitura não seletiva: isso envolve fazer mais de um retorno a um site, com visitas tanto a sites confiáveis quanto a não confiáveis.	Regular	O retorno a sites confiáveis ocorreu em mais de um momento e em sites não confiáveis não houve o retorno.
Releitura seletiva de informação confiável: retorno aos sites confiáveis mais de uma vez e, mesmo que sites não confiáveis sejam lidos, a volta aos confiáveis é frequente.	Regular	Foram utilizados dois sites confiáveis, sendo que os retornos totalizaram 6 vezes.

Fonte: Autoria própria (2020).

Logo, as ações ocorridas no projeto de texto salientam que a navegação foi efetivada a partir da busca em mais sites confiáveis. Esse é um fator importante para que seja atribuída credibilidade ao texto e para que as informações selecionadas sejam concretas. O fato de ter aberto apenas uma página não confiável e não ter retornado a ela é destacado, pois, no texto diagnóstico, isso ocorreu por diversas vezes. Assim, analisando os dois últimos textos, percebe-se uma pesquisa mais direcionada e mais preocupada em apresentar argumentos que realmente justifiquem e tragam informações baseadas em evidências. O padrão de navegação na escritura desse terceiro texto prevalece, portanto, na leitura única, segundo Wiley *et al.* (2009). Ocorreram mais visitas a sites confiáveis e não confiáveis em que não houve retorno, considerando que, muitas vezes, a informação lida não era aplicada diretamente no texto.

5.4 PRIMEIRA REESCRITURA DO TEXTO DIAGNÓSTICO

Após elaborar o projeto de texto, receber a devolutiva com as correções, reescrever esse projeto de texto, os alunos são orientados, durante a aula, a reescrever o texto por completo, levando em consideração todas as devolutivas e correções recebidas. Nesta reescritura, eles precisariam aliar todas as considerações realizadas pelos professores nas correções anteriores para construir um texto claro, coerente e argumentativo.

O articulista continuou com a temática do sistema carcerário no Brasil, a única diferença foi o acréscimo de “no século XXI” durante a escritura do texto.

Quadro 39 – Ações realizadas na temática na primeira reescritura do texto diagnóstico

TEMPO	TEMÁTICA NA PRIMEIRA REESCRITURA DO TEXTO DIAGNÓSTICO
16s:	“Sistema carcerário no Brasil”
53min42s:	“Sistema carcerário no Brasil do século XXI”

Fonte: Autoria própria (2020).

A temática continua assim durante as demais partes do texto. Um fator interessante é que, apesar de ter mantido a temática, o articulista 01 manteve poucas ideias do projeto de texto. Na verdade, durante a escritura, a maioria das ideias colocadas não estavam presentes nos dois projetos de textos, o que é, de fato, inesperado, pois todo o trajeto na elaboração dos projetos de texto é pensado para auxiliar e facilitar a escritura deste texto.

O quadro abaixo apresenta as diferenças entre a opinião na reescritura do projeto de texto e na primeira reescritura do texto:

Quadro 40 – Ações realizadas na opinião na primeira reescritura do texto diagnóstico

TEXTO:	OPINIÃO NO PROJETO DE TEXTO E NA PRIMEIRA REESCRITURA DO TEXTO DIAGNÓSTICO
Reescritura do projeto de texto	“O sistema carcerário brasileiro não ressocializa os detentos.”
Primeira reescritura do texto diagnóstico:	“No Brasil entretanto a superlotação e a ressocialização nas cadeias agravam problemas alarmantes. Nesse sentido, convém analisarmos as principais consequências desse impasse em nossa sociedade.”

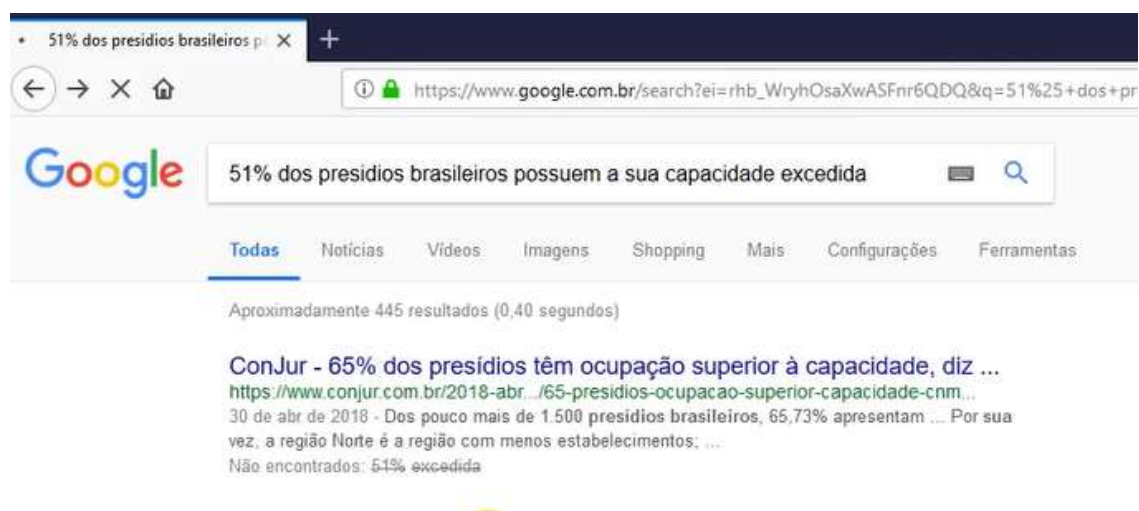
Fonte: Autoria própria (2020).

É possível perceber que a opinião está melhor estruturada e mais organizada durante a reescritura do texto completo, além de que também é inserida a problemática da superlotação. Aliando essa opinião com a devolutiva recebida neste texto, o professor corretor comenta: “aqui há polêmica e você poderia ter explorado isso: o que deve ser feito? Investir em ampliação de cadeias ou investir a longo prazo em ações sociais para que as pessoas não vão para a cadeia e os presídios possam ser reduzidos?”. Diante disso, as indagações dos professores já salientam que, neste

texto, há uma polêmica e que poderia ser mais explorada pelo autor – algo que estava ainda menos evidente nos textos anteriores.

O primeiro parágrafo e a opinião foram escritos nos primeiros 20 minutos e uma informação que não havia sido citada nos textos anteriores foi utilizada. O articulista cita como exemplo, contextualizando o tema, a Noruega, informação que até então não havia sido utilizada nos textos anteriores. Além disso, a construção da argumentação, foco de nossa análise, ocorreu a partir de algumas (poucas) pesquisas na internet. Foram aspectos bem pontuais e que nos chamaram a atenção, pois o autor, apesar de ter introduzido ideias novas, não as procurou no computador a partir dos sites de busca. A figura abaixo apresenta uma das primeiras pesquisas realizadas, em que o articulista usa como base uma informação que não estava contida no projeto de texto e nem nos outros momentos da escritura.

Figura 12 – Captura da tela do computador do articulista 01: primeira reescritura do texto diagnóstico, tempo 22min16s.



Fonte: Oficina de Leitura, Escrita e Reescrita de Artigos de Opinião (2018)

A pesquisa realizada já possui um dado estatístico que, até então, não tinha aparecido em outros textos. O parágrafo argumentativo é escrito a partir das informações encontradas em um dos sites abertos, em especial deste que salienta em que 65% dos presídios têm ocupação superior à capacidade, e ocorre a partir da escritura seletiva do estudante, pois ele não faz cópia de informações prontas e constrói o parágrafo com suas próprias ideias, escreve, apaga e reescreve, explorando suas habilidades comportamentais e cognitivas de navegação (LAWLESS; SCHRADER, 2008).

Para escrever o segundo argumento, o articulista faz uma pesquisa na internet, a qual pode ser verificada a seguir:

Figura 13 – Captura da tela do computador do articulista 01: primeira reescritura do texto diagnóstico, tempo 1h12s.



Fonte: Oficina de Leitura, Escrita e Reescrita de Artigos de Opinião (2018).

Um dos sites sugeridos é aberto, mas o participante da Oficina permanece por poucos segundos. Logo em seguida, essa mesma pesquisa é modificada e passa a ser “argumentos do sistema carcerário feminino no brasil”, sendo que uma das páginas é escolhida pelo articulista. Apesar das informações contidas no site, a informação trazida não está contida nesse. Fatos como esse ocorrem em outros momentos, como, por exemplo, quando o articulista adiciona a informação de um livro, conteúdo que também não havia sido pesquisado. Assim, ao averiguar a internet, tentando entender qual a origem de tais fatos concretos, percebemos que muitas das partes escritas tiveram como origem – novamente – um modelo de redação, especialmente nos dois últimos parágrafos. Ter escolhido uma redação pronta e copiado muitos trechos compromete a participação do estudante na Oficina e contrapõe o desenvolvimento das habilidades cognitivas (LAWLESS; SCHRADER, 2008) para o processo de navegação que, no primeiro argumento foram bem exploradas, mas no segundo já não são desenvolvidas. Além disso, nem mesmo a estrutura estudada durante a Oficina foi utilizada, mas sim a estrutura do texto modelo da internet.

No quadro abaixo é possível verificar quais foram os argumentos dessa reescritura. É possível perceber que os argumentos estão mais completos tanto no nível de conteúdo quanto sintaticamente. Ainda há alguns problemas, mas, se comparado com o primeiro texto produzido, notamos que há uma mudança na

maneira de apresentar argumentos. O primeiro argumento foi produzido pelo articulista, com o auxílio da internet, mas sem cópias, a partir da interpretação do articulista para o dado encontrado. O segundo é quase inteiramente origem do modelo de redação.

Quadro 41 – Ações realizadas na argumentação na primeira reescritura do texto diagnóstico

Primeira reescritura do texto diagnóstico:	ARGUMENTOS NA PRIMEIRA REESCRITURA DO TEXTO DIAGNÓSTICO
Argumento 01 :	O conselho nacional do ministério público divulga que 65% dos presídios brasileiros têm sua capacidade excedida, conseqüentemente causando má infraestrutura fazendo com que os presos firmem uma luta diária pela sobrevivência provando a falta de subsídio à integridade humana, onde a superlotação se faz presente pois a maioria da população prisional não teve seu devido julgamento. Entretanto, apesar de existirem pessoas que afirmam que o homem é fruto de seu meio, se isso não for combatido, ao final da pena o indivíduo terá dificuldades para se reintegrar nos meios em que vive.
Argumento 02:	Em uma segunda análise é possível perceber também as negligências às condições higiênicas do público feminino. A jornalista Nana Queiroz, autora do livro "Presos que menstruam", retratou dificuldades que as mulheres sofreram onde os cuidados íntimos são excluídos, vide a falta de absorventes e um ginecológico para dar o tratamento necessário. Esses aspectos revelam a falta de políticas públicas que prezem pela saúde que elas devidamente merecem.

Fonte: Oficina de Leitura, Escrita e Reescrita de Artigos de Opinião (2018).

Em paralelo às constatações do quadro acima, percebemos que o articulista em questão não seguiu a estrutura estipulada na Oficina, não colocou em prática o que havia elaborado nos projetos de textos e, em grande parte do texto, não trouxe informações da sua própria pesquisa, mas sim de informações de redações que já estavam prontas. Evidenciamos que essa redação pronta não foi aberta no computador e, olhando as câmeras dispostas na sala na produção deste texto da Oficina, percebemos que o estudante fica em muitos momentos utilizando o celular, que pode ter sido a ferramenta utilizada para abrir essa redação modelo.

Em vista disso, tal fator pode ser considerado preocupante, visto que, na produção de seu quarto texto, o estudante recorre a sites prontos e não aplica o que aprendeu durante o curso de extensão. Dessa forma, as situações ocorridas nesta parte argumentativa denotam aspectos importantes no que concerne à navegação e à leitura. Partindo do pressuposto de que navegar requer habilidades de leitura, tal como afirma Coscarelli (2016, p. 78), pode-se considerar que ambos os processos

ocorrem de maneira parcial, tendo em vista que o articulista navega e lê, mas não consegue produzir, a partir deles, a sua interpretação e compreensão, pois a cópia literal configura um impasse para que isso se realize.

Tendo em vista tais fatores, consideramos que, na produção escrita, especificamente no artigo de opinião, entre a concretude dos processos de leitura e navegação há, como entrave, as possibilidades de colagem e de uso de informações de maneira inadequada. Isso porque, quando opta por copiar e colar determinadas informações na escritura de um texto, além de caracterizar plágio por não trazer a fonte original, também faz com que o seu potencial e aprendizado não seja de fato efetivado e que navegar e ler fiquem apenas em uma abordagem superficial.

A conclusão do texto também é cópia literal¹³ do modelo de texto disponível da internet, fator que já havia ocorrido na produção dos outros textos, pois o articulista já havia realizado o processo de colagem nesta etapa dos textos.

Quadro 42 – Ações realizadas na conclusão na primeira reescritura do texto diagnóstico

CONCLUSÃO NA PRIMEIRA REESCRITURA DO TEXTO DIAGNÓSTICO
Portanto a maneira que as pessoas são tratadas nos cárceres fere os direitos humanos e mudanças devem ser feitas urgentes. O governo deve investir na extensão de cadeias para evitar a lotação. Além disso atividades pedagógicas ou esportivas, intermediadas por ONGs poderiam trabalhar com a reinserção social. A saúde pública é um acesso universal e equipes médicas e a fiscalização desses cuidados, deveriam ser feitos, principalmente para as mulheres.

Fonte: Oficina de Leitura, Escrita e Reescrita de Artigos de Opinião (2018).

Neste texto, não foi produzido o contra-argumento, pois a estrutura utilizada não seguiu as orientações dos professores, mas sim a mesma sugerida pela redação modelo da internet. A realização da primeira reescritura do texto diagnóstico, portanto, não foi efetiva nas expectativas do que se é esperado durante a participação na Oficina, especialmente para essa etapa, que é próxima do final do curso. A colagem de informações torna o processo de argumentação acrítico e superficial, visto que não consegue estimular o real aprendizado do gênero. Optar pelo texto pronto fez com que as habilidades de leitura, que devem envolver a ação dinâmica de vários domínios de processamento e de produção de inferências, de acordo com Coscarelli

¹³ De acordo com Possenti (2009), é preferível que o estudante realize a paráfrase, tendo em vista que essa pode ser considerada como uma retomada de forma apropriada. Consideramos, assim, que a paráfrase também representa uma interpretação do conhecimento, acionando, também, as habilidades cognitivas do indivíduo.

e Novaes (2010, p. 36), não pudessem ser exploradas de forma significativa dentro deste texto.

No quadro abaixo, apresentamos os sites utilizados durante a gravação da tela do computador. Como já salientado, acreditamos que esses não foram os únicos sites visitados, já que o articulista utilizou o celular durante a escritura e apresentou informações diferentes dos demais textos e muito semelhantes à internet.

Quadro 43 – Ações realizadas nos sites de busca no texto diagnóstico.

SITES TEXTO DIAGNÓSTICO	CONTEÚDO DO SITE UTILIZADO	CONFIÁVEL OU NÃO CONFIÁVEL?	PORCENTAGEM DE RESPOSTAS POSITIVAS ÀS PERGUNTAS DE CONFIABILIDADE:	QUANTAS VEZES HOUVE RETORNO AO SITE
SITE A	65% dos presídios tem ocupação máxima	Confiável	85%	0
SITE B	65% dos presídios tem ocupação máxima	Confiável	85%	4 vezes
SITE C	4 causas para a crise no sistema prisional	Confiável	85%	0
SITE D	Sistema prisional feminino no Brasil	Confiável	57,1%	0

Fonte: Autoria própria (2020).

Foram utilizados apenas 4 sites neste texto, todos confiáveis. Abaixo, é possível verificar resumidamente a quantidade de sites e de retornos.

Quadro 44 – Ações realizadas nos sites de busca na primeira reescritura texto diagnóstico.

Quantidade de sites confiáveis visitados na primeira reescritura texto diagnóstico	Quantidade de sites não confiáveis visitados na primeira reescritura texto diagnóstico
04 sites – <u>04 retornos aos sites confiáveis</u>	0 sites

Fonte: Autoria própria (2020).

O processo de navegação nos 04 textos até então produzidos foi, cada vez mais, baseado em sites confiáveis. Houve uma busca mais preocupada no que se refere à fonte das informações, o que tem relação com as devolutivas dos professores e papel semelhante às instruções dadas na pesquisa de Wiley *et al.* (2009) aos estudantes. Contudo, o articulista realiza a cópia de informações provenientes de sites que não estavam. Esses apontamentos dos professores conseguem auxiliar no processo de navegação e são importantes para que os argumentos sejam selecionados a partir de evidências e fatos concretos, conforme

apontam ser essencial Severiano *et al.* (2019). No quadro a seguir, apresentamos as classificações das ocorrências de navegação a partir dos padrões propostos por Wiley *et al.* (2009).

Quadro 45 – Análise do projeto de texto a partir das categorias de Wiley (2009)

CATEGORIA:	OCORRÊNCIA	CLASSIFICAÇÃO
Releitura seletiva de informação não confiável: retorno aos sites não confiáveis mais de uma vez e, mesmo que sites confiáveis sejam lidos, a volta aos não confiáveis é frequente.	<u>Não ocorrida</u>	Não foram abertas páginas não confiáveis durante a escritura deste texto.
Leitura única: o site é lido apenas uma vez, com, no máximo, um retorno a qualquer site.	<u>Esporádica</u>	A leitura única ocorreu em 3 dos quatro sites visitados.
Releitura não seletiva: isso envolve fazer mais de um retorno a um site, com visitas tanto a sites confiáveis quanto a não confiáveis.	<u>Não ocorrida</u>	Não houve visitas aos sites não confiáveis.
Releitura seletiva de informação confiável: retorno aos sites confiáveis mais de uma vez e, mesmo que sites não confiáveis sejam lidos, a volta aos confiáveis é frequente.	<u>Esporádica</u>	O articulista visitou apenas sites confiáveis e retornou 4 vezes a eles.

Fonte: Autoria própria (2020).

Diante disso, percebemos que o primeiro e o terceiro tópico não indicam ocorrência. Wiley *et al.* (2009) comentam que, quando isso ocorre, há indícios de que existe capacidade em distinguir a diferença entre essas fontes de baixa e alta credibilidade. Contudo, ao encontrar trechos de textos que não foram abertos e capturados pelo software do *ScreenHunter*, utilizados, provavelmente, pelo celular, essa constatação fica afetada. O quadro acima tem como referência apenas as informações contidas no software utilizado nesta pesquisa, sem ter relação com as informações pesquisadas em outros meios. No próximo e último texto, a partir da devolutiva dos professores, conseguiremos averiguar como foi o desenvolvimento completo do articulista.

Mas, do que pudemos perceber, parece que a articulista vem numa ascensão com relação ao misto de habilidades de uma navegação eficiente (LAWLESS; SCHRADER, 2008) e também com relação ao padrão de navegação (WILEY *et al.*, 2009). A evolução parecia evidente se comparar a escritura do texto diagnóstico com a escritura do projeto de texto e a reescritura, porém quando chega na reescritura do texto diagnóstico parece que há uma regressão com relação às

habilidades de navegação. E quanto ao seu padrão, pelo menos no computador, houve uma preocupação em ler textos de sites confiáveis. Resta a incerteza quanto ao outro dispositivo, tal como o celular.

5.5 SEGUNDA REESCRITURA DO TEXTO DIAGNÓSTICO

O objetivo da Oficina é trabalhar com o gênero artigo de opinião de maneira completa, com várias reescrituras para que os estudantes consigam entender completamente a estrutura composicional gênero e melhorar suas habilidades de escrita. Neste último texto, o aluno deve levar em consideração todas as devolutivas para reescrever totalmente o texto.

Assim, a temática ainda é a mesma: “sistema carcerário no século XXI”.

Após digitar a temática, o articulista abre o site de busca e pesquisa:

Figura 14 – Captura da tela do computador do articulista 01: reescritura do projeto de texto, tempo 06min354s.



Fonte: Oficina de Leitura, Escrita e Reescrita de Artigos de Opinião (2018).

A partir desta pesquisa, conseguimos perceber que o articulista não busca informações relevantes sobre a temática ou relacionadas com a estrutura, mas sim ideias prontas. Um primeiro site é aberto, mas menos de um minuto depois a pesquisa muda para: “sistema carcerário redação”. Entre as opções, o articulista entra em modelos e banco de redação, ação semelhante ao que foi feito no texto diagnóstico. A ação de escolher esses sites e esse caminho em que não há estímulo à reflexão da temática escolhida compromete, mais uma vez, o desenvolvimento das habilidades cognitivas, propostas por Lawless e Schrader (2008).

Após isso, o articulista abre um site focado no ENEM que, pelo que se apresenta, já fora acessado por ele anteriormente, tendo em vista que é adicionado o *login* e a senha para conseguir entrar. Apesar de terem características muito semelhantes, a estrutura da tipologia dissertativa e do artigo de opinião não são as mesmas, visto que o foco desses textos também não é igual. Deste site com foco no ENEM, o articulista abre uma videoaula e começa o texto tentando utilizar a mesma estruturação do site, mas logo em seguida apaga tudo que havia escrito.

A introdução e a elaboração do ponto de vista não ocorrem imediatamente. O articulista opta por começar a partir dos argumentos e somente aos 55 minutos escreve a introdução do texto. Contudo, a introdução é cópia literal de um site de modelo de redação, do qual já havia sido retiradas informações para outros parágrafos. A introdução fica da seguinte forma:

Quadro 46 – Ação realizada na segunda reescritura do texto diagnóstico

INTRODUÇÃO NA SEGUNDA REESCRITURA DO TEXTO DIAGNÓSTICO
Na obra “Memórias do Cárcere”, o autor Graciliano Ramos, preso durante o regime do Estado Novo, relata os maus tratos, as péssimas condições de higiene e a falta de humanidade vivenciadas na rotina carcerária. Hoje em dia o sistema prisional brasileiro continua sendo visto como um símbolo de tortura e de mal funcionamento. Nesse sentido convém analisarmos as principais consequências desse impasse em nossa sociedade.

Fonte: A autoria própria (2020).

A opinião, como é possível perceber, é diferente do que já havia sido abordada em outros textos, pois fala sobre o sistema prisional como sinônimo de tortura e de mau funcionamento. As ideias não são do autor e, de certa forma, é possível depreender que ocorre plágio das informações do site. Ao agir dessa maneira, os processos de ler e navegar, avaliando, monitorando e selecionando conteúdos não conseguem funcionar significativamente, sempre considerando que a leitura e a navegação são partes de uma mesma competência, como afirma Coscarelli (2016, p. 71).

Os argumentos selecionados são muito semelhantes aos do texto anterior, com poucas modificações. O primeiro argumento foi escrito a partir das pesquisas e da interpretação das informações disponíveis. O segundo argumento derivou da cópia das informações do modelo de redação. Cabe salientar que ambos foram baseados em evidências e exemplos concretos, ou seja, atendem às características argumentativas já especificadas por Severiano *et al.* (2019). Novamente, não foi

elaborado ponto de vista oposto, que foi um dos aspectos mais difíceis para o articulista, haja vista as variadas modificações que tiveram de ser realizadas durante a estruturação do projeto de texto, por exemplo.

A conclusão também foi a mesma do primeiro texto, fruto da cópia literal de informações do texto modelo. Diante dos padrões de navegação entre os cinco textos, fica perceptível as diferenças entre a efetivação das habilidades comportamentais e cognitivas (LAWLESS; SCHRADER, 2008). Há um domínio das habilidades comportamentais em todos os textos, as quais se relacionam com a capacidade de transitar entre os sites, entre os links e compreender o funcionamento das páginas. As habilidades cognitivas, todavia, foram extremamente afetadas pela cópia de informações que, sem dúvidas, é um recurso muito mais simples e fácil do que pensar e refletir sobre a temática escolhida e muito utilizado no meio on-line, como já concluíram Braga e Moraes (2009). Ademais, cabe salientar que os professores estavam acompanhando o processo o tempo todo, a turma era com uma quantidade reduzida de alunos e era possível solicitar ajuda sempre que necessário.

Na escritura de um artigo de opinião, conseguir escrever o texto com as suas ideias e palavras é fundamental para um bom domínio do gênero. Encontrar informações na internet é permitido e muitas vezes inevitável, uma vez que a tecnologia já está presente na vida de todos quase que de forma indissociável. Assim, a produção de um texto que atenda as expectativas do gênero precisa estar relacionada com dois fatores: 1) analisar a confiabilidade das informações de cada site, verificando quesitos básicos, como autoria e fonte de informações, por exemplo (WILEY, 2009); 2) explorar e navegar pelos recursos tecnológicos (habilidade comportamental) de forma significativa, com produção de inferências e interpretações (LAWLES; SCHRADER, 2008). Esses dois quesitos mostram-se importantes não só na escritura do gênero artigo de opinião, mas para toda e qualquer navegação.

Quadro 47 – Ações realizadas nos sites de busca no texto diagnóstico.

SITES TEXTO DIAGNÓSTICO	CONTEÚDO DO SITE UTILIZADO	CONFIÁVEL OU NÃO CONFIÁVEL?	PORCENTAGEM DE RESPOSTAS POSITIVAS ÀS PERGUNTAS DE CONFIABILIDADE:	QUANTAS VEZES HOUVE RETORNO AO SITE
SITE A	Como fazer uma introdução para redação	Não confiável	28,5%	0
SITE B	Proposta de redação sistema carcerário	Confiável	57,1%	0
SITE C	Modelo de redação sistema carcerário	Não confiável	42,8%	0
SITE D	Banco de redações sobre o sistema carcerário	Não confiável	28,5%	0
SITE E	Introdução nota 1000 ENEM	Confiável	57,1%	1 vez
SITE F	Proposta de Redação sistema carcerário	Confiável	85%	0
SITE G	Modelo de redação sistema carcerário	Não confiável	42,8%	0

Fonte: Autoria própria (2020).

A seguir, o quadro ilustra, de forma resumida, quantas vezes os sites confiáveis e não confiáveis, bem como qual foi a quantidade de retornos a esses mesmos sites.

Quadro 48 – Ações realizadas nos sites de busca no texto diagnóstico.

Quantidade de sites confiáveis visitados no texto diagnóstico	Quantidade de sites não confiáveis visitados no texto diagnóstico
03 sites – <u>01 retorno aos sites confiáveis</u>	04 sites – <u>0 retornos aos sites não confiáveis</u>

Fonte: Autoria própria (2020).

Apesar de ter escolhido mais sites confiáveis nos textos anteriores, este último teve utilização de sites não confiáveis também, provenientes, em grande parte, da procura por textos prontos. Nos sites visitados, não foram buscados conteúdos sobre o tema, mas sim textos prontos. Isso é uma problemática para o desempenho da Oficina e precisa ser repensado nas próximas edições. Como seria possível alertar o aluno para que não busque apenas copiar informações? Seria

interessante ensinar, junto com a estrutura do texto, como averiguar a confiabilidade do site e como explorar, ao máximo, as habilidades comportamentais e cognitivas? Essas são perguntas importantes e que podem ser exploradas em trabalhos futuros visando aprimorar, ainda mais, as possibilidades ofertadas na Oficina. Abaixo, temos as categorias de Wiley *et al.* (2009) quanto às ocorrências deste último texto:

Quadro 49 – Análise do projeto de texto a partir das categorias de Wiley *et al.* (2009)

CATEGORIA:	OCORRÊNCIA	CLASSIFICAÇÃO
Releitura seletiva de informação não confiável: retorno aos sites não confiáveis mais de uma vez e, mesmo que sites confiáveis sejam lidos, a volta aos não confiáveis é frequente.	Não ocorrida	Ocorreram poucos retornos aos sites neste texto e nenhum retorno a sites não confiáveis.
Leitura única: o site é lido apenas uma vez, com, no máximo, um retorno a qualquer site.	Regular	A leitura única ocorreu em quase todos os sites visitados, reflexo da busca por redações prontas.
Releitura não seletiva: isso envolve fazer mais de um retorno a um site, com visitas tanto a sites confiáveis quanto a não confiáveis.	Não ocorrida	Não houve retornos a ambos sites, apenas aos sites confiáveis.
Releitura seletiva de informação confiável: retorno aos sites confiáveis mais de uma vez e, mesmo que sites não confiáveis sejam lidos, a volta aos confiáveis é frequente.	Esporádica	O articulista visitou apenas três sites confiáveis e retornou 1 vez a ele.

Fonte: Autoria própria (2020).

Neste último texto, o articulista fez poucos retornos aos sites, sendo mais evidenciadas as leituras únicas, em que o articulista abria o site apenas uma vez. O padrão de navegação do articulista ficou baseado, muitas vezes, apenas em sites do modelo de redação, fato que, como já salientamos, compromete a navegação por não serem sites confiáveis, segundo a classificação de Wiley *et al.* (2009). Ademais, as habilidades cognitivas (LAWLESS; SCHRADER, 2008) também foram afetadas por esse mesmo motivo, já que o articulista não optou por construir suas próprias ideias, avaliando e interpretando o conteúdo de cada site, mas sim pela cópia literal, sem uma análise mais profunda sobre a veracidade dos conteúdos. Por fim, a estrutura sugerida no desenvolvimento de toda Oficina também não foi desenvolvida, pois o articulista utiliza o mesmo modelo do site em questão.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho está relacionado com a análise da construção de um artigo de opinião a partir da navegação na internet. Nossas análises permitiram considerar que, em um primeiro momento, durante a elaboração do texto diagnóstico, o articulista não conhecia completamente a estrutura do gênero e, muitas vezes, a confundia com a tipologia dissertativa-argumentativa, que é cobrada em muitas provas e vestibulares, bem como no ENEM. Esse fato continuou ocorrendo até a última versão, na qual um texto modelo dessa tipologia foi utilizado. Apesar de terem muitas similaridades, as características de cada texto não são as mesmas, pois a linguagem do artigo de opinião permite a reflexão e uma aproximação maior com o interlocutor, bem como não é obrigatório fazer uma proposta de solução ao problema na conclusão. Em suma, no modelo ENEM já existem alguns aspectos que são estáticos e que não podem ser alterados, haja vista os critérios da prova, enquanto que no gênero por nós estudado, há uma liberdade maior que, contudo, ficou limitada devido aos modelos de textos encontrados.

A partir desses fatores e das análises dos cinco textos, algumas considerações puderam ser realizadas. Para tanto, salientamos que os nossos principais questionamentos foram: em quais momentos os alunos utilizam a internet na escritura de um artigo de opinião? Nossas análises dos cinco textos permitem inferir que a internet foi utilizada na elaboração de praticamente todas as etapas dos textos, desde a escolha da temática, até a escritura da conclusão; as habilidades de leitura e de navegação são acionadas pelos articulistas na escritura do texto (habilidades comportamentais e cognitivas baseadas em Lawless e Schrader (2008))? Essas habilidades foram cada vez mais acionadas em cada texto, sendo que a quantidade de sites confiáveis abertos, assim como a leitura mais evidente desses ocorreu, especialmente no projeto de texto. Porém, é preciso considerar que, ao mesmo tempo, essas estratégias também foram afetadas por ações que envolviam a cópia literal de informações, a partir de redações prontas encontradas em websites, sem haver análise do conteúdo veiculado. Além disso, é perceptível que o articulista tem o domínio do meio digital, para transitar entre os sites e navegar entre os links, mas utiliza essas informações de forma superficial em alguns momentos, o que sugere controle das habilidades comportamentais, mas impasses

na efetivação completa das habilidades cognitivas, conceituadas Lawless e Schrader (2008).

Outro questionamento desta pesquisa foi: como o articulista faz a navegação nos sites de pesquisa? Pensando nos padrões de navegação de Wiley (2009), notamos a ocorrência de muitas visitas em páginas das quais não houve o retorno, ou seja, foram abertas apenas uma vez. Contudo, a cada texto houve diminuição nas visitas a sites não confiáveis, fato que só foi contraposto no último texto, no qual mais sites não confiáveis foram abertos. Nos últimos dois textos, conseguimos notar que o articulista fez uma pesquisa fora do computador, tendo em vista que as informações não haviam sido utilizadas antes e foram encontradas exatamente da mesma forma em um modelo de redação apresentado em uma página da internet. Assim, parcialmente, o articulista conseguiu realizar uma busca mais direcionada, tentando encontrar dados e suas fontes, fato que, no primeiro texto, não havia aparecido. O banco de redações e as redações modelos constituíram um entrave para que isso pudesse continuar progredindo nos demais textos. Por fim, nosso último questionamento era: houve mudanças com relação à leitura e navegação entre as versões produzidas pelo articulista? Essa resposta é positiva, já que aconteceram mudanças significativas, especialmente entre o primeiro texto (diagnóstico) e as escrituras dos projetos de texto. Nos últimos textos produzidos, a cópia literal de informações prejudicou esse processo, que, até então, havia ficado mais crítico, mas que, da mesma forma, contou com a abertura de sites confiáveis.

Ademais, notamos que houve uma certa dificuldade em encontrar uma temática polêmica, tanto que o estudante precisou procurar na internet e seguir umas das sugestões dos sites de busca. A temática, entretanto, não foi abordada de uma forma que possibilitasse a dualidade e a divergência de opiniões, o que impactou nas demais partes do texto diversas vezes. Ainda, por não possuir domínio do gênero, a opinião defendida não ficou bem definida e também não suscitou a polêmica envolvida no tema. A defesa do ponto de vista também não foi eficaz, vez que o desenvolvimento do texto do texto diagnóstico não traz argumentos concretos, mas sim é baseado no senso comum e nas ideias do próprio autor, o que não consegue propiciar a credibilidade necessária. Principalmente no primeiro texto, que é realizado sem o auxílio dos professores, houve muitas visitas a sites não confiáveis, ou seja, sites que, de acordo com as classificações de Wiley (2009), não evidenciavam um grau considerável de credibilidade.

Ainda com relação ao texto diagnóstico, a conclusão também não possuía características do artigo de opinião, mas sim de outras tipologias que são comuns em vestibulares e concursos, o que demonstra, novamente, que o articulista não possuía um domínio do gênero na escritura do primeiro texto. Um aspecto importante, especialmente na conclusão, é que o parágrafo destinado ao fechamento das ideias foi feito praticamente a partir das ideias veiculadas na internet. O articulista utilizou a opção copiar e colar para trazer uma conclusão pronta, a qual ele havia encontrado em um banco de redações e não explorou suas habilidades cognitivas de navegação, propostas por Lawless e Schrader (2008), fato que aconteceu em outros textos também. Nesse âmbito, nossa pesquisa evidencia as constatações de Braga e Moraes (2009) quanto às ações de copiar e colar, que estão cada vez mais presentes em ações da internet, seja pela rapidez ou pela comodidade oferecida, mas que precisam ser dosadas de acordo com o objetivo de cada ação.

Um fato importante foi que o articulista abriu um banco de redações, com muitos textos prontos sobre a temática em questão em vários momentos do processo de escritura. As análises salientam que esse banco de redações foi extremamente utilizado em muitas partes do texto e interferiu de maneira significativa nas postulações e afirmações do articulista. Muitas vezes, a ideia abordada não era do articulista, mas sim do texto pronto que encontrou, o que compromete a finalidade na escritura de um artigo de opinião. Cabe ressaltar que todas as análises foram possibilitadas pela utilização do *software ScreenHunter*, que captava todos os movimentos da tela do computador. O quadro abaixo explicita as mudanças nos padrões de navegação propostos por Wiley *et al.* (2009) durante a produção dos cinco textos:

Quadro 50 – Ocorrência mais frequente na escritura dos 05 textos

TEXTO	OCORRÊNCIA MAIS FREQUENTE
Texto diagnóstico	Releitura seletiva de informação não confiável – 23 retornos
Projeto de texto	Releitura seletiva de informação confiável e releitura não seletiva – 24 retornos
Reescritura do projeto de texto	Releitura seletiva de informação confiável – 06 retornos
Primeira reescritura do texto diagnóstico	Leitura única e Releitura seletiva de informação confiável – 04 retornos
Segunda Reescritura do texto diagnóstico	Leitura única e Releitura seletiva de informação confiável – 01 retorno

Fonte: A autoria própria (2020).

Como é possível perceber, houve mudança nos padrões de navegação durante a escritura dos cinco textos. No texto que é produzido sem qualquer ajuda dos professores, o articulista pesquisou e utilizou muito mais os sites não confiáveis, enquanto que nos demais textos, essa utilização foi diminuindo e os sites confiáveis começaram a ser mais explorados. Isso não quer dizer que sites não confiáveis não foram abertos durante esse processo, mas sim que houve mais frequência da abertura de sites confiáveis. Assim, o fato de a releitura seletiva de informação confiável ter ocorrido mais evidentemente durante os textos permite-nos considerar que os padrões de navegação (WILEY *et al.*, 2009) foram se modificando e que, a cada texto o articulista conseguiu explorar mais suas habilidades cognitivas (LAWLESS; SCHRADER, 2008) para conseguir construir o texto com base nas orientações dos professores da Oficina.

Assim, percebemos que os apontamentos do professor auxiliaram muito no entendimento e na organização do gênero, assim como já estudado por Zanin (2018). A partir das devolutivas e questionamentos realizados em cada um dos textos, houve uma reflexão maior e contínua sobre alguns aspectos, principalmente no que se refere ao ponto de vista e argumentos. Esse fator possui semelhanças com o que pondera Wiley *et al.* (2009) quanto à navegação, já que os autores concluíram que, a partir do apoio de instruções, a navegação consegue ser mais eficaz.

Durante a elaboração dos textos, o articulista faz modificações constantes no ponto de vista para que esse se adeque às demais partes do texto. Esse fato salienta que, apesar de demonstrar uma consciência sobre a progressão temática, o articulista não reflete sobre as demais partes ao escolher um ponto de vista, o que o faz ter que mudar de posicionamento várias vezes.

No decorrer da escritura dos textos, especialmente nos projetos de textos, houve uma atenção mais direcionada para a argumentação. O fato de haver uma preocupação maior com relação às fontes e também com a seleção de argumentos certamente foi determinante para que isso ocorresse, pois o articulista utilizou a internet para que tivesse um texto com mais credibilidade e buscou apresentar evidências concretas.

O ponto de vista oposto, entretanto, propiciou a realização de várias ações pelo articulista, entre elas, a mudança, em vários momentos, da opinião defendida. Nesse sentido, ficou evidente que, ao definir qual seria o ponto de vista do texto, o

estudante não havia pensado se aquela opinião teria argumentos ou posicionamentos contrários. Ainda assim, após encontrar uma opinião contrária e a colocá-la no texto, essa não era coerente e não tinha muita ligação com o ponto de vista escolhido, o qual se relacionava com a melhor no sistema carcerário e também com a superlotação. Tais fatores salientam que não há domínio e internalização das características composicionais do gênero, conforme expressa Bakhtin (1997), mas sim interferência dos recursos tecnológicos que, por meio dos conteúdos e palavras-chaves disponibilizados, apresentaram um ponto de vista oposto pelo articulista e que foi utilizado por ele. Contudo, a atenção destinada na abertura de sites, a preocupação com as fontes e o tempo maior em cada página salientam que o articulista pensou mais ao selecionar informações o que nos leva a considerar que as habilidades cognitivas foram acionadas a fim de construir melhores argumentos (LAWLESS; SCHRADER, 2008).

Além disso, a conclusão dos projetos de texto foi realizada de maneira muito rápida e a partir da paráfrase das informações contidas em uma redação pronta, de maneira similar ao que havia acontecido no texto diagnóstico. Novamente, o quesito copiar e colar mostra-se presente nas ações do articulista e, muitas vezes, é realizado sem reflexão sobre a relação do que está pronto com o texto produzido. Quanto a isso, Xavier (2010) ressalta a necessidade de haver uma leitura crítica das informações contidas, assim como o cuidado para que não ocorra a perda do raciocínio estimulado no momento inicial, pois as inúmeras informações contidas em sites de buscas podem fazer com que o navegador acabe “se perdendo”.

A reescritura do projeto de texto acontece em um tempo bem mais rápido que os demais textos. As alterações são bem direcionadas e alguns aspectos do primeiro projeto são mantidos. Existe, mais uma vez, a preocupação em colocar a fonte das informações, o que também é fruto das instruções dos professores durante as aulas e dos questionamentos realizados em cada texto. Entretanto, a opinião oposta continuou sendo um fator problemático para o articulista, pois neste terceiro texto, ela fica em branco. O articulista chega até a pesquisar alguns fatores sobre ela, mas ao final desiste e finaliza o texto com esse tópico em branco. Severiano *et al.* (2019) afirmam que refletir sobre a temática é crucial antes de iniciar o texto, é preciso pensar, justamente, nessa dualidade e polêmica. O tema pode até ser polêmico, mas se a abordagem feita não for o processo de argumentação será prejudicado, assim como o de refutação de ideias.

Nesse viés, durante a elaboração dos três primeiros textos, muitos sites de buscas foram abertos. Foi possível averiguar que as interferências dessas pesquisas foram significativas para a estruturação final do texto, tendo em vista que houve a colagem de fragmentos encontrados na internet diversas vezes, mas também a interpretação e a avaliação da coerência dessas ideias. Houve uma ascensão com relação ao misto de habilidades para uma navegação eficiente, conforme apresentado por Lawless e Schrader (2008), e também com relação ao padrão de navegação Wiley *et al.* (2009). A evolução parecia evidente, ao comparar a escritura do texto diagnóstico com a escritura e reescritura do projeto de texto, porém, quando chega o momento de realizar a reescritura completa do texto diagnóstico, uma regressão com relação a essas categorias analisadas é visualizada.

Assim, as reescrituras finais dos dois últimos textos não foram eficientes para efetivar as habilidades cognitivas, tendo em vista que o articulista copiou muitas informações de um site de redação pronta, ao contrário do que aconteceu na escritura do projeto de texto e de sua reescritura. Nos dois últimos textos, apenas um dos parágrafos argumentativos foi elaborado a partir da interpretação das ideias veiculadas em sites confiáveis e escritas a partir da avaliação do articulista. Tais questões permitem inferir que o participante da Oficina tinha capacidade para elaborar os demais argumentos explorando ambas as habilidades: cognitivas e comportamentais. Contudo, ao optar pelo caminho mais fácil e, teoricamente, mais rápido, apenas faz a cópia informações prontas e finaliza o texto. Logo, há conhecimento da estrutura, dos aspectos necessários para construção da argumentação, mas falta uma leitura mais atenta e análise mais crítica dos resultados encontrados nos sites visitados.

Diante dos dados analisados, é possível perceber o papel crucial da internet na escritura do texto, já que foi utilizada em praticamente todas as etapas da Oficina. É preciso levar isso em consideração ao ensinar o gênero com estudantes da educação básica, pois a internet faz parte do meio de muitos deles. Salientamos que, em mais de um momento, o articulista escreve um trecho com as suas próprias palavras, mas logo em seguida apaga o que havia escrito e entra em sites de busca para pesquisar outros aspectos. Tal ação reforça que há insegurança do articulista com o seu próprio texto e com suas ideias, o que o faz considerar a internet como mais segura. É preciso dialogar mais sobre isso em sala de aula e salientar que nem todas as informações da internet são verídicas, que esse meio pode sim trazer muito

conhecimento, mas que, individualmente, pode-se chegar a conclusões, estabelecer conexões e produzir conteúdo científico. Para isso, é importante averiguar a confiabilidade de sites e páginas abertas e, com isso, ensinar como os estudantes poderiam realizar essa análise em suas práticas diárias. Partindo desse pressuposto, ao trabalhar com gêneros, o docente pode, também, ensinar a pesquisar, o que facilitaria o processo de escritura, bem como a própria internalização das características de cada gênero. Por conseguinte, a própria metodologia da Oficina pode ser adaptada a esse aspecto, já que os articulistas produzem seus textos em computadores e, certamente, irão realizar buscas em *websites*. Assim, poder-se-á auxiliar no processo de navegação e estimular o uso das estratégias cognitivas também.

Para mais, notamos que a internet interfere em todas as características composicionais do gênero, havendo, conseqüentemente, um impacto em todas as partes do texto. Uma das primeiras características do artigo de opinião é possuir uma temática polêmica, a qual não conseguiu ser efetivada pelo articulista em praticamente todos os momentos do texto. Esse fato impactou nas demais partes da escritura, uma vez que houve muita dificuldade, mesmo com a busca na internet, na organização do ponto de vista, argumentos, ponto de vista oposto e conclusão.

Além disso, a partir da análise das ações realizadas pelo articulista durante toda a Oficina, é possível considerar que se os professores disponibilizassem e discutissem algumas temáticas polêmicas na primeira aula, haveria mais segurança por parte do estudante no momento da escritura. Durante as análises, foi possível perceber que o participante da Oficina entrou em vários sites em busca de uma temática e demorou um tempo significativo para realmente utilizá-la em seu texto. Ainda, em diversos momentos, palavras eram trocadas para tentar buscar a polêmica solicitada. Desse modo, uma das principais problemáticas seria resolvida, já que, em muitos momentos, o articulista não encontrava contra-argumentos, por exemplo, por não possuir um tema com certa dualidade. Nossa sugestão é que ocorra o auxílio dos professores neste primeiro encontro da Oficina, para que, posteriormente, na escritura do segundo texto, ele mesmo possa buscar sua temática, já que possuirá um contato mais próximo com o gênero em questão.

Por conseguinte, explicitamos que esta pesquisa representa apenas um começo de um universo de possibilidades a serem exploradas. Em um momento histórico em que tantas inverdades e “Fake News” circulam no meio digital e nas

redes sociais, é também papel do professor ensinar a ler, navegar e saber como selecionar informações confiáveis. Desse modo, cabe destacar a noção de curadoria proposta pela Base Nacional Comum Curricular, já que a curadoria é abordada como um dos meios utilizados para apresentar os processos inerentes às redes: “conteúdos e informações abundantes, dispersos, difusos, complementares e/ou contraditórios e passíveis de múltiplas seleções e interpretações que precisam de reordenamentos que os tornem confiáveis, inteligíveis e/ou que os revistam de (novos) sentidos” (BRASIL, 2018, p. 500). Levando em consideração o que apresenta o termo, é necessário rever a maneira como lidamos com as informações, o que reflete de maneira direta em como os alunos recebem esses conteúdos também.

Assim, é perceptível que nós, docentes, precisamos orientar a análise crítica das informações que circulam diariamente pelas redes. Isso pode ser feito a partir de estratégias cognitivas que possibilitem a realização de inferências, interpretações e avaliações. O mundo também é on-line e fingir que isso não afeta a maneira como ensinamos e aprendemos já não é mais possível. Pesquisar mais sobre os impactos da navegação é fundamental neste caminho, buscando compreender como funciona esse processo tão individual e marcante que possui a escritura.

REFERÊNCIAS

AIOLFI, Gabriela P. A. **Investigação de fenômenos da produção textual no processo de escritura e reescritura de artigos de opinião**. 2020. 109 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Curso de Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2020.

AIOLFI, Gabriela P. A. **Reformulação por sinonímia lexical no processo de escritura e reescritura de artigos de opinião**. 2018. 108 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português – Inglês) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2018.

AIOLFI, Gabriela; LIMA, Anselmo; GRITTI, Letícia L. Dialogic functions of repair by lexical synonymy in the process of writing and rewriting of an opinion article. **Dialogic Pedagogy: An International Online Journal**, v. 8, p. A20-A41, 2020.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARROSO, T. **Gênero Textual como Objeto de Ensino: Uma Proposta de Didatização de Gêneros do Argumentar**. Londrina: SIGNUM: Estud. Ling. n. 14/2, p. 135-156. 2011.

BARTON, David; LEE, Carmen. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. São Paulo: Parábola, 2015. 270 p.

BOFF, Odete M. B.; KÖCHE, Vanilda S.; MARINELLO, Adiane F. **O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação**. ReVEL, vol. 7, n. 13, 2009. Disponível em: www.revel.inf.br.

BRAGA, Denise B.; MORAES, Marcio A. de. Pesquisa na web e produção textual: reflexões sobre o ensino do gênero dissertativo na escola. **Linguagem em (dis)curso**, Palhoça, v. 9, n. 3, p. 603-620, jul. 2009. Trimestral.

BRAGA, Denise B. A comunicação interativa em ambiente hipermídia: as vantagens da hipermodalidade para o aprendizado no meio digital. In: MARCUSCHI, Luiz A.; XAVIER, Antonio C. **Hipertextos e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. cap. 7. p. 175-197.

BURATO, Thais A. **Artigo de opinião: aspectos recorrentes no processo de produção textual**. 99 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português/ Inglês) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2016.

BURATO, Thais A. **Reformulação por paráfrase e por correção no processo de produção textual de um artigo de opinião**. 2019. 156 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2019.

CAVALCANTE, Marianne C. B. Mapeamento e produção de sentido: os links no hipertexto. In: MARCUSCHI, Luiz A.; XAVIER, Antonio C. **Hipertextos e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. cap. 7. p. 175-197.

COSCARELLI, Carla Viana; NOVAIS, Ana Elisa. Leitura: um processo cada vez mais complexo. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 45, n. 3, p. 35-42, jul. 2010. Trimestral. Disponível em: file:///C:/Users/gisel/Downloads/8118-Texto%20do%20artigo-28408-1-10-20101227.pdf. Acesso em: 05 out. 2020.

COSCARELLI, Carla V. Navegar e ler na rota do aprender. In: COSCARELLI, Carla V. (org.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola, 2016. p. 62-80.

COSCARELLI, Carla V. A leitura em múltiplas fontes: um processo investigativo. **Ensino e Tecnologia em Revista**, Londrina, p. 67-79, jan. 2017. Semestral. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/5897/4411#>. Acesso em: 22 out. 2020.

FRAGA, Dinorá. A internet como contexto de produção textual: possíveis implicações para o isd. **Unisinos**, São Leopoldo, v. 2, n. 2, p. 55-60, jul. 2004.

GEHRKE, N. A. **Na leitura a gênese da reconstrução do texto**. Revista Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 28, n.4, p. 115-154, 1993.

LAWLESS, K. A.; SCHRADER, P. G. (2008). Where do we go now? Understanding research on navigation in complex digital environments. In: Coiro, J.; Knobel, M.; Leu, D.; Lankshear, C. (Eds.). **Handbook of research on new literacies**. 2008, p. 267-296). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum.

LINS, Bernardo F. E. A evolução da Internet: uma perspectiva histórica. **Cadernos Aslegis**, Brasília, v. 47, n. 1, p. 12-45, jan. 2013. Trimestral. Disponível em: http://www.belins.eng.br/ac01/papers/aslegis48_art01_hist_internet.pdf. Acesso em: 3 jun. 2020.

MARCHIORI, Thaís A. **Principais inadequações encontradas nos textos argumentativos de alunos ingressantes no curso de letras da UTFPR, campus pato branco**. 2019. 84 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português – Inglês) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

MARCUSCHI, A. Luiz: O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. **Linguagem e Ensino**. vol. 4, n. 1, p. 79-111, 2011.

PAIVA, Francis Arthuso. Leitura de imagens em infográficos. In: COSCARELLI, Carla V. (org.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola, 2016. p. 62-80.

PEREIRA, Iolana C.; LOCATELLI, Marlei de F. **Artigo de opinião: práticas de escritas e reescritas, o que mudou**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português – Inglês) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

PINHEIRO, Clemliton L. A refutação no gênero artigo de opinião. **Revista Letras**, Curitiba, v. 1, n. 65, p. 173-189, jan. 2005. Trimestral.

POSSENTI, Sírio (2009). Dez observações sobre a questão do sujeito. **Questões para analistas do discurso** (pp. 81-90). São Paulo: Parábola.

RIBEIRO, Ana Elisa. Navegar sem ler, ler sem navegar e outras combinações de habilidades do leitor. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 75-102, dez. 2009. Mensaç. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v25n3/05.pdf>. Acesso em: 09 out. 2020.

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: SEE: CENP, 2004. Texto apresentado em Congresso realizado em maio de 2004.

SANTOS, Carmi F. O ensino da leitura e a formação em serviço do professor. **TEIAS**, Rio de Janeiro, ano 3, nº 5, jan/jun 2002.

SEVERIANO, Ana P. *et al.* **Pontos de vista**: caderno do professor - orientação para a produção de textos. 6. ed. São Paulo: Cenpec, 2019. 172 p.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Mensal. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2020.

STATS, Internet Live. **Total number of Websites**. 2020. Disponível em: <https://www.internetlivestats.com/total-number-of-websites/>. Acesso em: 6 jun. 2020.

TOULMIN, Stephen. **Os usos do argumento**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 372 p.

WILEY, Jennifer *et al.* Source Evaluation, Comprehension, and Learning in Internet Science Inquiry Tasks. **American Educational Research Journal December**. vol. 46, 2009, p. 1060-1106. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/228636625_Source_Evaluation_Comprehe nsion_and_Learning_in_Internet_Science_Inquiry_Tasks.

XAVIER, Antonio C. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio C. **Hipertextos e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. Cap. 7. p. 175-197.

ZANIN, Janaína. **Análise das intervenções do professor como interlocutor no processo de escritura e reescritura de artigo de opinião**. 2018. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português – Inglês) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2018.

ANEXOS**ANEXO A - MODELO DE PROJETO DE TEXTO:**

Temática:

Opinião:

Argumento 1:

Argumento 2:

Argumento 3:

Contra-argumento:

Conclusão:

*Os estudantes deveriam escrever, em no máximo duas linhas, quais ideias seriam defendidas em cada um desses tópicos.

ANEXO B – SISTEMA CARCERÁRIO BRASILEIRO – ARTICULISTA 01

O Brasil vem se deparando com muitos problemas atualmente e tentando achar formas de como enfrentá-los, um dos que estão se alarmando gradativamente seria a deficiência do sistema carcerário, as prisões se encontram em superlotação composta majoritariamente pelas camadas mais baixas da sociedade e não para por ai pois a porcentagem de presos só aumenta a cada ano e o país ocupa o quarto lugar entre os demais onde a quantidade de presidiários só amplia e a saúde vem se tornando um dos principais fatores de falha nesse sistema.

Em virtude a isso se dá pois o território brasileiro se preocupa em prender muito invés de criarem leis mais rígidas que punam de forma correta para que estes ou novos pensem melhor antes de cometer erros novamente e as prisões poderiam se mostrar com uma maior preocupação perante a isso tentando ressocializar os penitenciários oferecendo formas de se empregar na sociedade trabalhando com serviços comunitários ou penas alternativas que pode beneficiar tanto eles quanto os demais.

Em escrever sobre o assunto podemos destacar um outro grande problema que as carceragens sofrem com a grande lotação que seria a saúde dos detentos e não podemos deixar de mencionar que as detentas se encaixam nessas situações já que muitas delas sofrem com a menstruação e tem reportagens de dentro que mostram que as mesmas não recebem os atendimentos devidos.

E é nesse momento que podemos perceber a grande falta de infraestrutura e assistência onde vivemos a falta de humanidade que muitos não tem onde se despreocupam com a condição de vida da população mais baixa que pensa que precisa roubar, matar, para ter uma melhor condição de vida e apenas olham os erros cometidos.

Diante disso o sistema carcerário brasileiro poderia achar formas de alfabetizar tanto os homens como as mulheres, oferecendo cursos técnicos para se profissionalizarem onde pudessem trabalhar de forma justa e o dinheiro poderia ser mandado para sua família para não ficarem desamparados, outra forma de ajudar seria o governo investir mais em presídios podendo acabar com várias desavenças que vêm se deparando.

ANEXO C – DEVOLUTIVA DO PROJETO DE TEXTO ARTICULISTA 01

PFLM → *texto final e letra maiúscula*

SISTEMA CARCERÁRIO BRASILEIRO

O Brasil vem se deparando com muitos problemas atualmente e tentando achar formas de como enfrentá-los, um dos que estão se alarmando gradativamente seria a deficiência do sistema carcerário, as prisões se encontram em superlotação composta majoritariamente pelas camadas mais baixas da sociedade e não para por aí, pois a porcentagem de presos só aumenta a cada ano e o país ocupa o quarto lugar entre os demais onde a quantidade de presidiários só amplia e a saúde vem se tornando um dos principais fatores de falha nesse sistema.

Em virtude a isso se dá pois o território brasileiro se preocupa em prender muito invés de criarem leis mais rígidas que punam de forma correta para que estes ou novos pensem melhor antes de cometer erros novamente e as prisões poderiam se mostrar com uma maior preocupação perante a isso tentando ressocializar os penitenciários oferecendo formas de se empregar na sociedade, trabalhando com serviços comunitários ou penas alternativas que pode beneficiar tanto eles quanto os demais.

Em escrever sobre o assunto podemos destacar um outro grande problema que as carceragens sofrem com a grande lotação que seria a saúde dos detentos e não podemos deixar de mencionar que as detentas se encaixam nessas situações já que muitas delas sofrem com a menstruação e têm reportagens de dentro que mostram que as mesmas não recebem os atendimentos devidos.

É nesse momento que podemos perceber a grande falta de infraestrutura e assistência onde vivemos a falta de humanidade que muitos não tem, logo se despreocupam com a condição de vida da população mais baixa que pensa que precisa roubar, matar, para ter uma melhor condição de vida e apenas olham os erros cometidos.

Diante disso o sistema carcerário brasileiro poderia achar formas de alfabetizar tanto os homens como as mulheres, oferecendo cursos técnicos para se profissionalizarem onde pudessem trabalhar de forma justa e o dinheiro poderia ser mandado para sua família para não ficarem desamparados, outra forma de ajudar seria o governo investir mais em presídios, podendo acabar com várias desavenças que vêm se deparando.

O sistema carcerário brasileiro funciona ou não funciona?
 Qual é sua opinião?
 Quais são seus argumentos?
 Há quem pense o contrário? Que pensamento seria esse?
 Qual é o argumento principal desse pensamento e como você o refuta?

ANEXO D – PROJETO DE TEXTO – ARTICULISTA 01

Temática: sistema carcerário brasileiro

Ponto de vista: o sistema carcerário deveria funcionar de melhor forma resolvendo o problema de superlotação das cadeias.

Argumento 1: Dados divulgados do sistema Integrado de Informações Penitenciárias, o Infopen informa que o Brasil ocupa quarto lugar no ranking de maior populações prisionais do mundo.

Argumento 2: Um em cada quatro presídios brasileiros possuem dois presos por vaga.

Argumento 3: Segundo a revista brasileira carta capital que publicou uma matéria onde mostra o Brasil nos últimos quinze anos sendo o segundo país que mais prendeu pessoas.

Ponto de vista oposto: Ministro do STF diz que construção de presídios não é a solução para a crise penitenciária

Conclusão: Diante de cada um dos dados citados acima, conclui-se que é impeirosa a necessidade de mudanças significativas no sistema carcerário onde deveria ser trabalhado cada uma das questões fundamentais para ter uma boa ressocialização dos detentos.

ANEXO E - DEVOLUTIVA DO PROJETO DE TEXTO – ARTICULISTA 01

Temática: sistema carcerário brasileiro

Ponto de vista: o sistema carcerário deveria funcionar de melhor forma resolvendo o problema de superlotação das cadeias.

Argumento 1: Dados divulgados do sistema Integrado de Informações Penitenciárias, o Infopen informa que o Brasil ocupa quarto lugar no ranking de maior populações prisionais do mundo.

Argumento 2: Um em cada quatro presídios brasileiros possuem dois presos por vaga.

Argumento 3: Segundo a revista brasileira Carta Capital que publicou uma matéria ^{que} mostra o Brasil nos últimos quinze anos sendo o segundo país que mais prendeu pessoas.

Ponto de vista oposto: Ministro do STF diz que construção de presídios não é a solução para a crise penitenciária

Conclusão: Diante de cada um dos dados citados acima, ^{pois que} conclui-se que é imperiosa a necessidade de mudanças significativas no sistema carcerário, onde deveria ser trabalhado cada uma das questões fundamentais para ter uma boa ressocialização dos detentos.

Fazer redação

Em que esse ponto de vista se opõe ao seu?

*Sua opinião estaria melhor formulada por esse caminho:
o da melhor ressocialização dos detentos*

ANEXO F – REESCRITURA DO PROJETO DE TEXTO – ARTICULISTA 01

Temática: Sistema carcerário no Brasil

Ponto de vista: O sistema carcerário brasileiro não ressocializa os detentos.

Argumento 1: Dados divulgados do sistema integrado de informações penitenciárias, o Infopen, informam que o Brasil ocupa quarto lugar no ranking de maiores populações prisionais do mundo.

Argumento 2: A LEP em seu artigo 10º cita que “a assistência ao preso e ao internado é dever do Estado, objetivando prevenir o crime e orientar o retorno à convivência em sociedade. Parágrafo único: A assistência estende-se ao egresso.”

Argumento 3: Segundo a revista Carta Capital que publicou uma matéria que mostra o Brasil como o segundo país que mais prendeu pessoas, deixando os julgamentos dos condenados de lado.

Opinião oposta:

Conclusão: em primeiro lugar os presídios brasileiros deveriam reduzir o número de prisioneiros, começando pelos que estão presos aguardando julgamento.

**ANEXO G – DEVOLUTIVA DA REESCRITURA DO PROJETO DE TEXTO –
ARTICULISTA 01**

Temática: Sistema carcerário no Brasil

Ponto de vista: O sistema carcerário brasileiro não ressocializa os detentos.

Argumento 1: Dados divulgados do sistema integrado de informações penitenciárias, o Infopen, informam que o Brasil ocupa quarto lugar no ranking de maiores populações prisionais do mundo.

Argumento 2: A LEP em seu artigo 10º cita que "a assistência ao preso e ao internado é dever do Estado, objetivando prevenir o crime e orientar o retorno à convivência em sociedade. Parágrafo único: A assistência estende-se ao egresso."

Argumento 3: Segundo a revista Carta Capital ~~que~~ publicou uma matéria que mostra o Brasil como o segundo país que mais prendeu pessoas, deixando os julgamentos dos condenados de lado.

Opinião oposta: ?

Conclusão: em primeiro lugar os presídios brasileiros deveriam reduzir o número de prisioneiros, começando pelos que estão presos aguardando julgamento.

Você precisa provar isso com seus argumentos.

Estes argumentos provam seu ponto de vista?

ANEXO H – PRIMEIRA REESCRITURA DO TEXTO DIAGNÓSTICO – ARTICULISTA 01

Sistema carcerário Brasileiro no século XXI

O sistema carcerário na Noruega é considerado o melhor país do mundo para ser preso. No Brasil entretanto a superlotação e a ressocialização nas cadeias agravam problemas alarmantes. Nesse sentido, convém analisarmos as principais consequências desse impasse em nossa sociedade.

O conselho nacional do ministério público divulga que 65% dos presídios brasileiros têm sua capacidade excedida, conseqüentemente causando má infraestrutura fazendo com que os presos firmem uma luta diária pela sobrevivência provando a falta de subsídio à integridade humana, onde a superlotação se faz presente pois a maioria da população prisional não teve seu devido julgamento. Entretanto, apesar de existirem pessoas que afirmam que o homem é fruto de seu meio, se isso não for combatido, ao final da pena o indivíduo terá dificuldades para se reintegrar nos meios em que vive.

Em uma segunda análise é possível perceber também as negligências às condições higiênicas do público feminino. A jornalista Nana Queiroz, autora do livro "Presos que menstruam", retratou dificuldades que as mulheres sofreram onde os cuidados íntimos são excluídos, vide a falta de absorventes e um ginecológico para dar o tratamento necessário. Esses aspectos revelam a falta de políticas públicas que prezem pela saúde que elas devidamente merecem.

Portanto a maneira que as pessoas são tratadas nos cárceres fere os direitos humanos e mudanças devem ser feitas urgentes. O governo deve investir na extensão de cadeias para evitar a lotação. Além disso atividades pedagógicas ou esportivas, intermediadas por ONGs poderiam trabalhar com a reinserção social. A saúde pública é um acesso universal e equipes médicas e a fiscalização desses cuidados, deveriam ser feitos, principalmente para as mulheres.

ANEXO I – DEVOLUTIVA DA PRIMEIRA REESCRITURA DO TEXTO DIAGNÓSTICO – ARTICULISTA 01

Sistema carcerário Brasileiro no século XXI

O sistema carcerário na Noruega é considerado o melhor país do mundo para ser preso. No Brasil, entretanto, a superlotação e a ressocialização nas cadeias agravam problemas alarmantes. Nesse sentido, convém analisarmos as principais consequências desse impasse em nossa sociedade.

O Conselho Nacional do Ministério Público divulga que 65% dos presídios brasileiros têm sua capacidade excedida, consequentemente causando má infraestrutura, fazendo com que os presos firmem uma luta diária pela sobrevivência, provando a falta de subsídio à integridade humana, onde a superlotação se faz presente, pois a maioria da população prisional não teve seu devido julgamento. Entretanto, apesar de existirem pessoas que afirmam que o homem é fruto de seu meio, se isso não for combatido, ao final da pena o indivíduo terá dificuldades para se reintegrar nos meios em que vive.

Em uma segunda análise é possível perceber também as negligências às condições higiênicas do público feminino. A jornalista Nana Queiroz, autora do livro "Presos que menstruam", retratou dificuldades que as mulheres sofreram onde os cuidados íntimos são excluídos, vide a falta de absorventes e um ginecológico para dar o tratamento necessário. Esses aspectos revelam a falta de políticas públicas que prezem pela saúde que elas devidamente merecem.

Portanto a maneira ^{na} como as pessoas são tratadas nos cárceres fere os direitos humanos e mudanças devem ser feitas urgentes. O governo deve investir na extensão de cadeias para evitar a lotação. Além disso atividades pedagógicas ou esportivas, intermediadas por ONGs poderiam trabalhar com a reinserção social. A saúde pública é um acesso universal e equipes médicas e a fiscalização desses cuidados, deveriam ser feitos, principalmente para as mulheres.

Handwritten notes:
 Não faz sentido. Rever redação!
 Existe ressocialização carcerária no Brasil?
 O que
 É usado para lugar. A qual lugar você faz referência?
 ginecologista
 deveria ser de

Aqui há polêmica e você poderia ter explorado isso:
 o que deve ser feito? Investir em ampliação de cadeias ou investir a longo prazo em ações sociais para que as pessoas não vão para a cadeia e os presídios possam ser reduzidos?

ANEXO J – SEGUNDA REESCRITURA DO TEXTO DIAGNÓSTICO – ARTICULISTA 01

Sistema carcerário Brasileiro no século XXI

Na obra “Memórias do Cárcere”, o autor Graciliano Ramos, preso durante o regime do Estado Novo, relata os maus tratos, as péssimas condições de higiene e a falta de humanidade vivenciadas na rotina carcerária. Hoje em dia o sistema prisional brasileiro continua sendo visto como um símbolo de tortura e de mal funcionamento. Nesse sentido convém analisarmos as principais consequências desse impasse em nossa sociedade.

O Conselho Nacional do Ministério Público divulga que 65% dos presídios brasileiros têm sua capacidade excedida, consequentemente causando má infraestrutura e fazendo com que os presos firmem uma luta diária pela sobrevivência, o que prova a falta de subsídio à integridade humana e a superlotação se faz presente, pois a maioria da população prisional não teve seu devido julgamento. Entretanto, apesar de existirem pessoas afirmando que o homem é fruto de seu meio, se isso não for combatido, ao final da pena o indivíduo terá dificuldades para se reintegrar nos meios em que vive.

Em uma segunda análise é possível perceber também negligências às condições higiênicas do público carcerário feminino. A jornalista Nana Queiroz, autora do livro "presos que menstruam", retratou dificuldades que as mulheres sofreram aonde os cuidados íntimos são excluídos, vide a falta de absorventes e um ginecologista para dar o tratamento necessário. Esses aspectos revelam a falta de políticas públicas que prezem pela saúde que elas devidamente merecem.

Portanto a maneira como as pessoas são tratadas nos cárceres fere os direitos humanos e mudanças urgentes devem ser feitas. O governo deve investir a longo prazo em ações sociais para que as pessoas não parem na cadeia e os presídios possam ser reduzidos drasticamente. E a saúde pública deveria ser de acesso universal e equipes médicas e a fiscalização desses cuidados deveriam ser feitos, principalmente para as mulheres.

ANEXO K – DEVOLUTIVA DA SEGUNDA REESCRITURA DO TEXTO DIAGNÓSTICO – ARTICULISTA 01

Sistema carcerário Brasileiro no século XXI

Na obra "Memórias do Cárcere", o autor Graciliano Ramos, preso durante o regime do Estado Novo, relata os maus tratos, as péssimas condições de higiene e a falta de humanidade vivenciadas na rotina carcerária. Hoje em dia o sistema prisional brasileiro continua sendo visto como um símbolo de tortura e de mal funcionamento. Nesse sentido convém analisarmos as principais consequências desse impasse em nossa sociedade.

O Conselho Nacional do Ministério Público divulga que 65% dos presídios brasileiros têm sua capacidade excedida, consequentemente causando má infraestrutura e fazendo com que os presos firmem uma luta diária pela sobrevivência, o que prova a falta de subsídio à integridade humana e a superlotação se faz presente, pois a maioria da população prisional não teve seu devido julgamento. Entretanto, apesar de existirem pessoas afirmando que o homem é fruto de seu meio, se isso não for combatido, ao final da pena o indivíduo terá dificuldades para se reintegrar nos meios em que vive.

Em uma segunda análise é possível perceber também negligências às condições higiênicas do público carcerário feminino. A jornalista Nana Queiroz, autora do livro "presas que menstruam", retratou dificuldades que as mulheres sofreram, ^{Por exemplo:} onde os cuidados íntimos são excluídos, vide a falta de absorventes e um ginecologista para dar o tratamento necessário. Esses aspectos revelam a falta de políticas públicas que prezem pela saúde que elas devidamente merecem.

Portanto a maneira como as pessoas são tratadas nos cárceres fere os direitos humanos e mudanças urgentes devem ser feitas. O governo deve investir a longo prazo em ações sociais para que as pessoas não parem na cadeia e os presídios possam ser reduzidos drasticamente. E a saúde pública deveria ser de acesso universal e equipes médicas e a fiscalização desses cuidados deveriam ser feitos, principalmente para as mulheres.

*Esta ideia
precisaria
ser melhor
desenvolvida*

pública